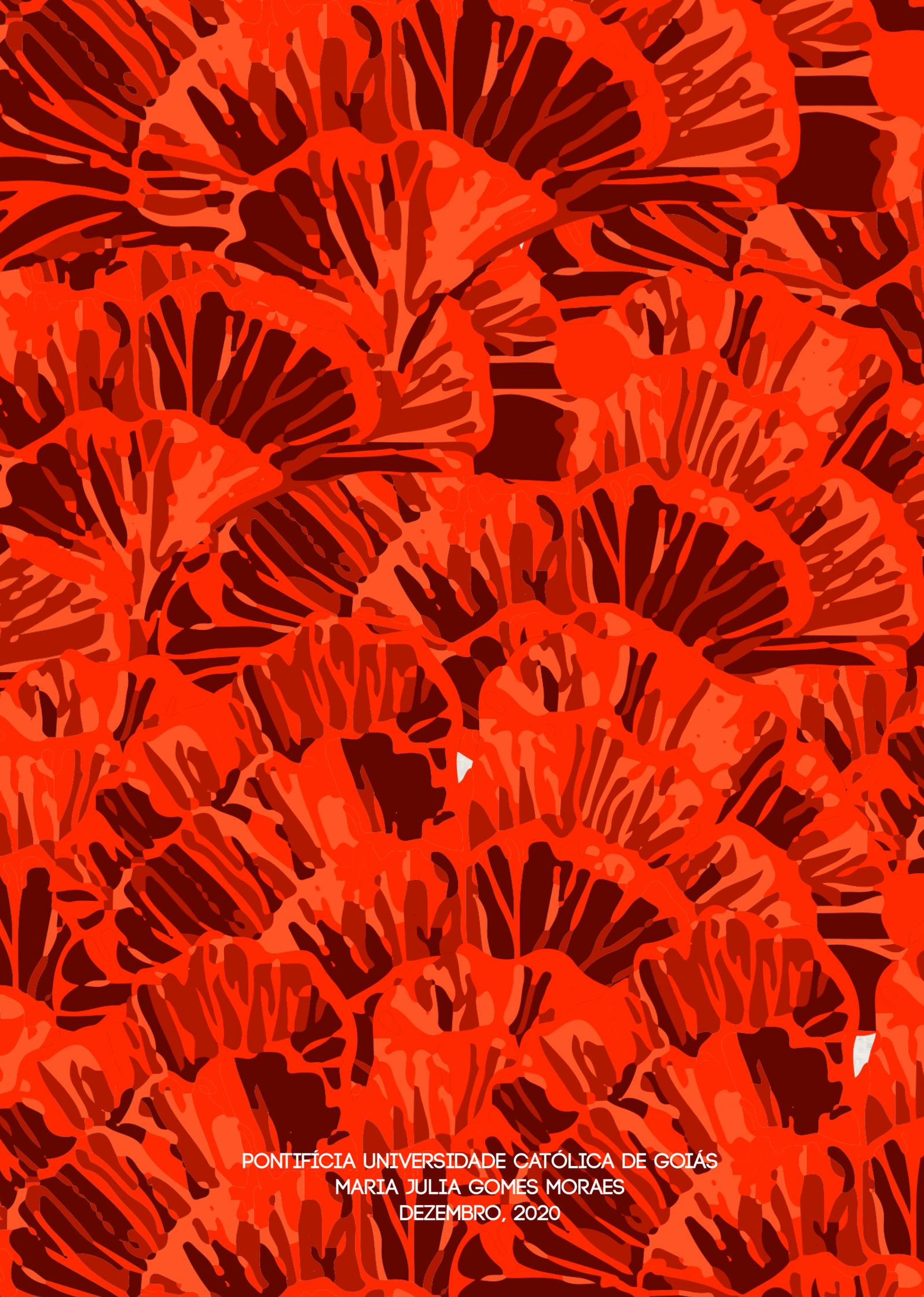


Salve! Seja bem vindo a uma expansão!

Para melhor interpretação do trabalho em aberto, ir em no menu do Adobe Reader:

Visualizar > Exibição da página > Acionar *exibição em duas páginas e mostrar página de rosto em exibição em duas páginas*



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
MARIA JULIA GOMES MORAES
DEZEMBRO, 2020



expansão da vivência
feminina nos
espaços públicos

Memorial TCC 2020-1

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Arquitetura e Urbanismo

Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Prof. Me. Frederico André Rabelo

Diretor da Escola de Artes e Arquitetura

Prof. Me. Marcelo Granato de Araújo

Coordenação de TCC

Ênio Nery Oliveira

Orientador de TCC

Isabel Barea Pastore

Autor do TCC

Maria Julia Gomes Moraes

Autora das Imagens Renderizadas

Ana Barbosa e Laura Rodrigues

sumário

introdução	10
segurança pública	12
o cidadão	14
a cidadã	15
a integração de gênero	16
o centro	18
a área	22
análise feminina	28
expansão urbanística	36
expansão urbano-arquitetônica	56
expansão arquitetônica	80
referências	13
fontes de imagem	14
anexos	15





MARIA JULIA GOMES MORAES

Orientadora: Isabel Barea Pastore

Contato: mjgm.arqurb@gmail.com

EXPANSÃO DA VIVENCIA FEMININA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS

A partir dessa página, apresento-lhes como centenas de anos de repressão contra a mulher influenciam na vivencia delas pela cidade e como a arquitetura e urbanismo podem servir como uma das ferramentas de inclusão social para a mulher urbana.

Como arquiteta, me sinto no dever de usar a minha graduação para melhorar a vida do ser humano em todos os ambientes possíveis e em específico neste trabalho, o ser humano escolhido foi a mulher

AQUI, O SER HUMANO ESCOLHIDO FOI A MULHER.

Eu, como mulher, arquiteta, urbanista e feminista, me sinto no dever de criar essa mudança. Dedico este trabalho a minha família, amigos e futuros profissionais na área, e a todos os professores que passaram pela minha rota acadêmica.







INTRO

A expansão da vivencia feminina nos espaço públicos é o nome e a principal intenção deste projeto. Um projeto urbano com anexos arquitetonicos que serão propostos dentro de uma área no Centro de Goiania com o propósito de integrar a mulher dentro dos ambiente urbano, além de facilitar a vida dela.

Para que o projeto possa ser perfeitamente coeso e compreendido, este trabalho inicialmente deixará explícito a verdadeira realidade das mulheres dentro do meio urbano e como a repressão que ela sofre a centenas de anos ainda influencia.

Depois de expor a realidade da mulher, a escala de alcance desses fatos vão passar para a Região Metropolitana de Goiânia, considerando relatos e vivencias de usuárias goianas.

Por fim, um local será escolhido para sofrer a devida intervenção e propostas urbanas e arquitetonicas - que poderão ser reproduzidas por todo o meio urbano - serão feitas.

A intenção de melhorar a vida da mulher dentro da cidade é uma ferramenta contemporânea para a melhoria da qualidade de vida dentro das cidades do século XXI.



te convido a conhecer sobre
o feminismo e entender o
olhar feminino da cidade

SEGURANÇA PÚBLICA

A mulher vem ganhando espaço dentro das relações sociais que existem ao redor do mundo mas ainda é evidente, pelo menos para as mulheres, a diferença que existe entre um homem e ela. Apesar da questão de gênero ser bem maior que a concepção homem-mulher, a mulher é a referência de sofrimento, repressão e luta para toda a sociedade.

Dentro do meio público-urbano, a mulher não é imune a todas as essas questões sociais já destacadas. Juntando com a falta de segurança pública causada por falta de educação pública, excesso de policiamento e falta de políticas de integração social, a mulher se torna cada vez mais vulnerável aos problemas.

A migração para espaços privados é uma solução que o cidadão brasileiro é acostumado a usar, e com a mulher não seria diferente. A sensação de segurança que um espaço privado fornece é a sensação que o homem cis branco tem normalmente mas não reconhece como um privilégio.

Apesar de causar essa sensação de segurança, o correto é termos a sensação e a vida mais segura nos espaços públicos, para que o privado não seja necessário. Por tanto, o projeto em questão se foca em trazer a mulher para o espaço público e torne este um ambiente confortável para ela.

**PARA A VIDA NA CIDADE
ACONTECER, É NECESSÁRIO OS
OLHOS NA RUA, ISTO É, LOJAS
E JANELAS DE EDIFÍCIOS VIRADOS
PARA AS CALÇADAS QUE É O
COMPONENTE DA CIDADE
QUE ESTÁ SEMPRE EM MOVIMENTO.**

JANE JACOBS



FIGURA 3

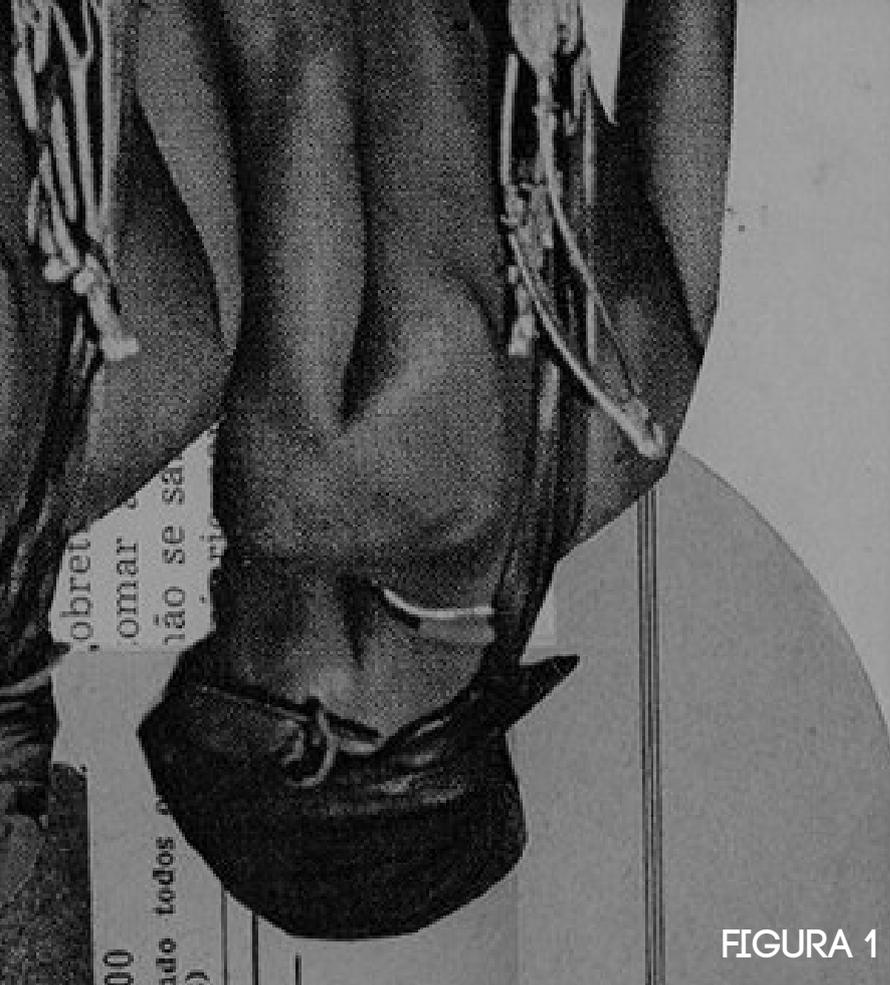


FIGURA 1



obret
omar
ião se sa
ri
Tel. 22-7600
Com rede interna ligando todos
apartamentos)
ni longe e sabe muito. —



FIGURA 2



o cidadão

A construção social de gênero implantou características adequadas para as duas posições existentes na sociedade: o homem e a mulher. O homem acabou se tornando ideal e neutro a partir de ideais sociológicos, enquanto a mulher se tornou uma particularização do homem, precisando se adaptar com o que ele precisa.

A particularização pode ser vista em diversos planos sociais que o ser humano vive. Na língua portuguesa, existe o uso de substantivos e adjetivos em feminino e masculino no singular, enquanto no plural, o feminino desaparece. Na arquitetura, vemos medidas ideais de proporção e harmonia a partir do corpo do homem como parâmetro universal, tendo não só as mulheres tendo que se adaptar a este parâmetro como qualquer outro ser humano que não se encaixa no corpo do homem eurocêntrico.

No início do século XX, o Estado e a igreja Católica criaram o casamento e a ideia de família ideal (pai, mãe e dois filhos) como forma de motivar o homem a se tornar o provedor financeiro e protetor da sua família. Essa motivação acarretaria a procura de empregos pelos homens nas grandes indústrias pós Revolução Industrial, tornando o homem, um cidadão. A partir do momento em que ele começasse a trabalhar nas indústrias a sua vivência se tornaria ativa nos espaços públicos.

Na década de 20 e 30, as cidades começaram a sofrer um impacto significativo por causa do êxodo rural que acontecia principalmente pela atração dos ideais de vida perfeita que eram colocados. As cidades começaram a ser analisadas e soluções para tais problemas começaram a iniciar a ideia de urbanismo e planejamento urbano. O principal problema foi a participação majoritária de homens na ideia de urbanismo colocando em evidência apenas o que o homem sofria nos espaços públicos. Mais uma vez criando a ideia de particularização onde a cidade é feita para o homem ideal, e quem se afastar desse parâmetro, deverá se adaptar a ele.



FIGURA 4

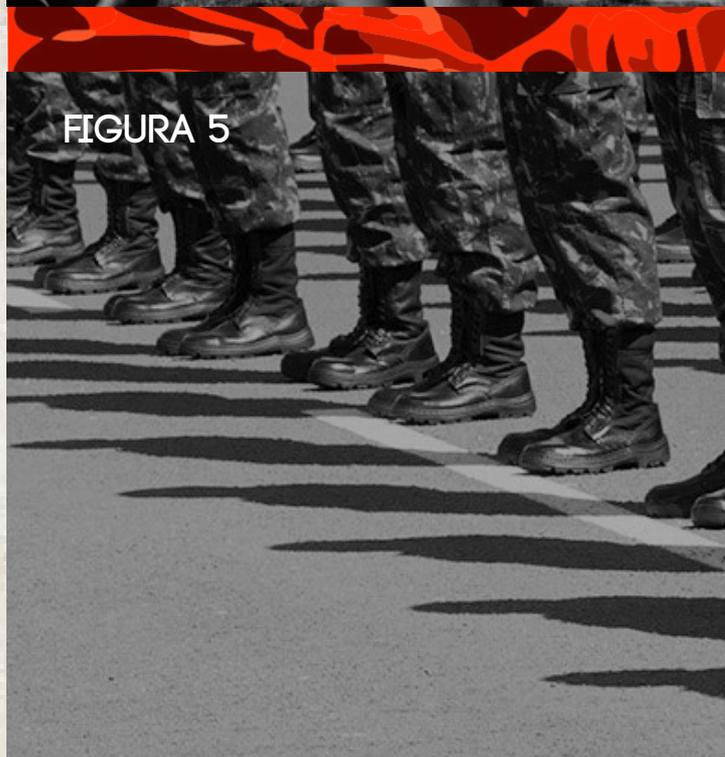


FIGURA 5

a cidadã

Tais expressões foram respondidas em um questionário inicialmente feito com mulheres da RMG sobre as suas vivências pelas ruas da cidade de Goiânia. As expressões foram respondidas ao perguntá-las como elas se sentem ao andar pelas calçadas e transportes públicos da metrópole. Para quem não é mulher, essas respostas podem assustar, mas pra qualquer mulher isso é considerado o "normal". O "normal" com aspas pois não deve ser ditado assim, por isso é preciso políticas públicas para melhorar a qualidade de vida dentro da cidade.

Essas expressões podem ser justificadas pelo número de casos de estupros, roubos, assédios físicos e verbais que são relatados ano após anos por mulheres. Esses casos acontecem tanto no ambiente privado quanto no público, mas neste intensificado pela falta de segurança dada pelo governo, o responsável pela vida nos espaços públicos.

ENOJADA

UM LIXO

MEDO

IMPOTENTE

CULPADA

SUJA

DESESPERADA

CONSTRANGIDA

ASSUSTADA

ME SENTI UM OBJETO

DESDE ENTÃO SOFRO DE ANSIEDADE

ME SENTI ERRADA



A INTEGRAÇÃO DE GÊNERO

A expansão da vivência feminina é, além do nome desse trabalho, a principal intenção que as futuras intervenções vão provocar. A mulher deve se sentir confortável para usar o espaço público e ansiar pelo momento que terá com a cidade. Para que isso aconteça, será usado a integração de gênero nos âmbitos da arquitetura e urbanismo.

A integração de gênero é um método de se projetar usando a mulher como o foco dos benefícios causados pelos projetos. É através de planejamento urbano, projetos urbanos, mobiliários urbanos e/ou projetos arquitetônicos com foco no dia-a-dia da mulher que esse método de integração é implantado ao longo dos últimos anos em países como Áustria, Espanha e Argentina, referências em projetos de integração.

A principal consequência acarretada ao projetar com a ideia de integração é o benefício que vai além da mulher, chegando em outros grupos sociais não privilegiados, como idosos, crianças, deficientes físicos, classe social baixa, entre outros que existem na cidade contemporânea. Isso acontece pela intenção do projeto de fazer o mínimo necessário que a cidadã precisa. Iluminação pública, acessibilidade, mobiliários urbanos, arborização, etc. são alguns dos pontos em que qualquer projeto urbano deve abordar e este não seria diferente.

O apoio público para a mulher urbana ajuda a mulher através de instituições como Centro de Apoio, Delegacias, Casa para Abrigo, entre outras. O objetivo da integração é diminuir o risco da mulher dentro da cidade através de projetos urbano-arquitetônicos para que a mulher se sinta mais segura pelas ruas da cidade e não precisem usufruir de tais instituições.



FIGURA 6



Tanto projetos de arquitetura quanto urbanos são bem vindos dentro desse conceito de integração. A intenção é melhorar a vida da cidade para as mulheres e de quem faz parte da vida delas de perto, como filhos e idosos. Assim, essa expansão passará por um processo de estudo para chegar nas intervenções propostas, em que estas serão feitas a partir do que as mulheres urbanas pedirem.

Para iniciar o projeto, a definição da área de intervenção é o principal ponto de partida. A escolha foi feita a partir de relatos de mulheres sobre assédio e vivência pelas ruas de Goiânia através de um formulário (E1 –anexo) feito pela internet. Cerca de 75 mulheres por todas as regiões da capital, inclusive Aparecida de Goiânia e Senador Canedo, responderam o formulário e todas relataram algum caso de assédio na capital. Consequência de tais assédios foram as notas de repúdio destacadas:

Para iniciar a implantação de projetos de integração de genero em Goiania, foi feito um formulário online onde 75 mulheres responderam sobre suas vidas pela cidade Goiania, relatando suas vivencias. Não se teve uma que não relatou algum assédio físico e/ou verbal.

Assim, concluímos que a cidade é um dos focos da repressão da mulher, e segunda as mulheres, o local da cidade que elas se sentem mais seguras são: periferia e o a região central de Goiania. A região central é a com mais fluxos de pessoas e fluxos além de ser um centro comercial e atrativo, portanto qualquer pessoa da metrópole acessa uma vez na vida essa região.

Assim, a região central composta por quase 10 bairros foi a escolhida pra ter a intervenção com integração de genero;



FIGURA 7



O CENTRO

Estabelecido a região central como foco da expansão, a análise passou para a escala dos bairros. Os bairros da região central com maior influência na metrópole são:

SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO
SETOR CENTRAL
SETOR AEROPORTO
CIDADE JARDIM
SETOR CAMPINAS
SETOR COIMBRA

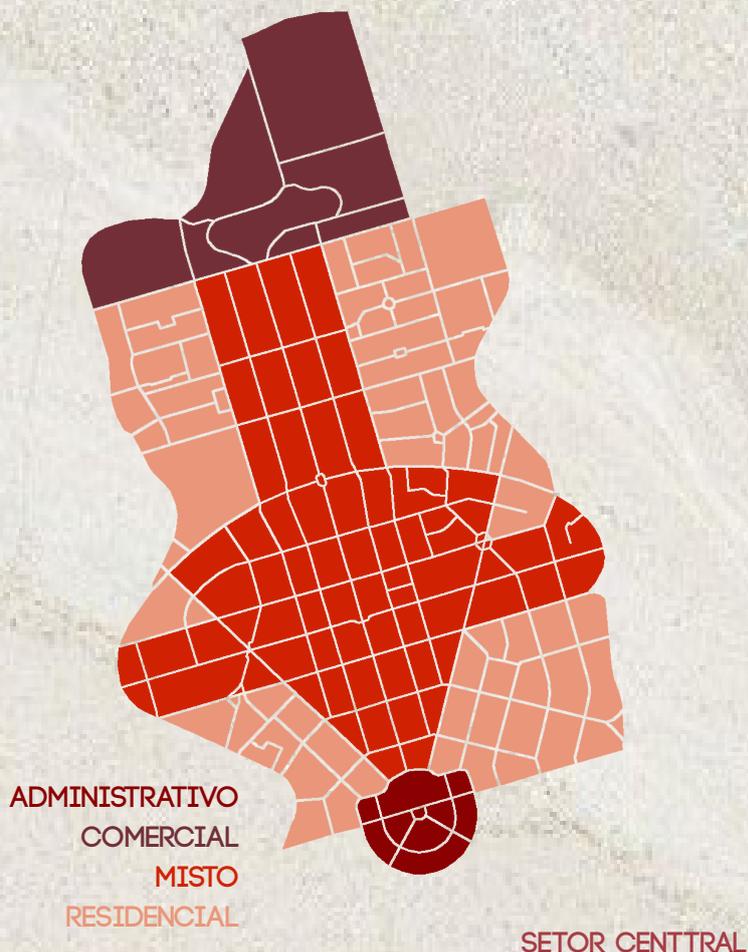
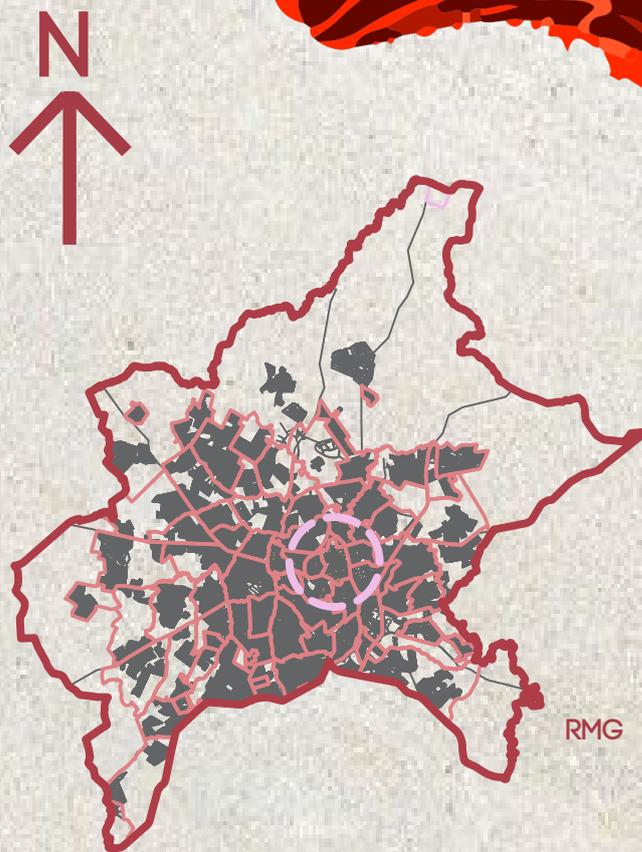
Dentre eles, o que mais ganhou destaque no formulário e que influencia além da metrópole, a RMG (Região Metropolitana de Goiania), é o Setor Central. O centro tem uma grande influência por abrigar o centro administrativo da metrópole; acolher uma tradição cultural através de serviços, lazer e comércio; e, acesso as principais vias da metrópole; pelo denso comércio trazendo consumidores e trabalhadores de toda a RMG.

O centro foi o partido do projeto da cidade de Goiania na década de 30 pelo Atílio Correa Lima. A cidade se destrinchou a partir dele formando a história, pessoas e cultura goiana. Pontos de referencia como o art decó, centro administrativo e mercado central são referencias para um goiano nato.

O centro pode ser dividido em 4 grandes áreas ao analisar o uso do solo (mapa 4). A área mista é composta por usos residenciais, comerciais, serviço e insituicionais, além de agregar varios pontos de lazer urbano/arquitetonico e público/privado.

Ela compõe o verdadeiro ar do centro, onde pontos de referencia da tradição goiana, sistema viário e lazer são encontrados, como por exemplo o Mercado Central, Avenida Anhanguera e a Vila Cultural Cora Coralina, respectivamente. Além de agregar diversos tipos de vias (pedestrais, vielas, arteriais, locais).

Por sua influencia metropolitana atrativa para a população e as vias de acesso, foi escolhida a área mista para a intervenção. Apesar de já ter demilitado uma área menor que a do bairro, os futuros projetos de expansão da vida da mulher precisam ser mais específi

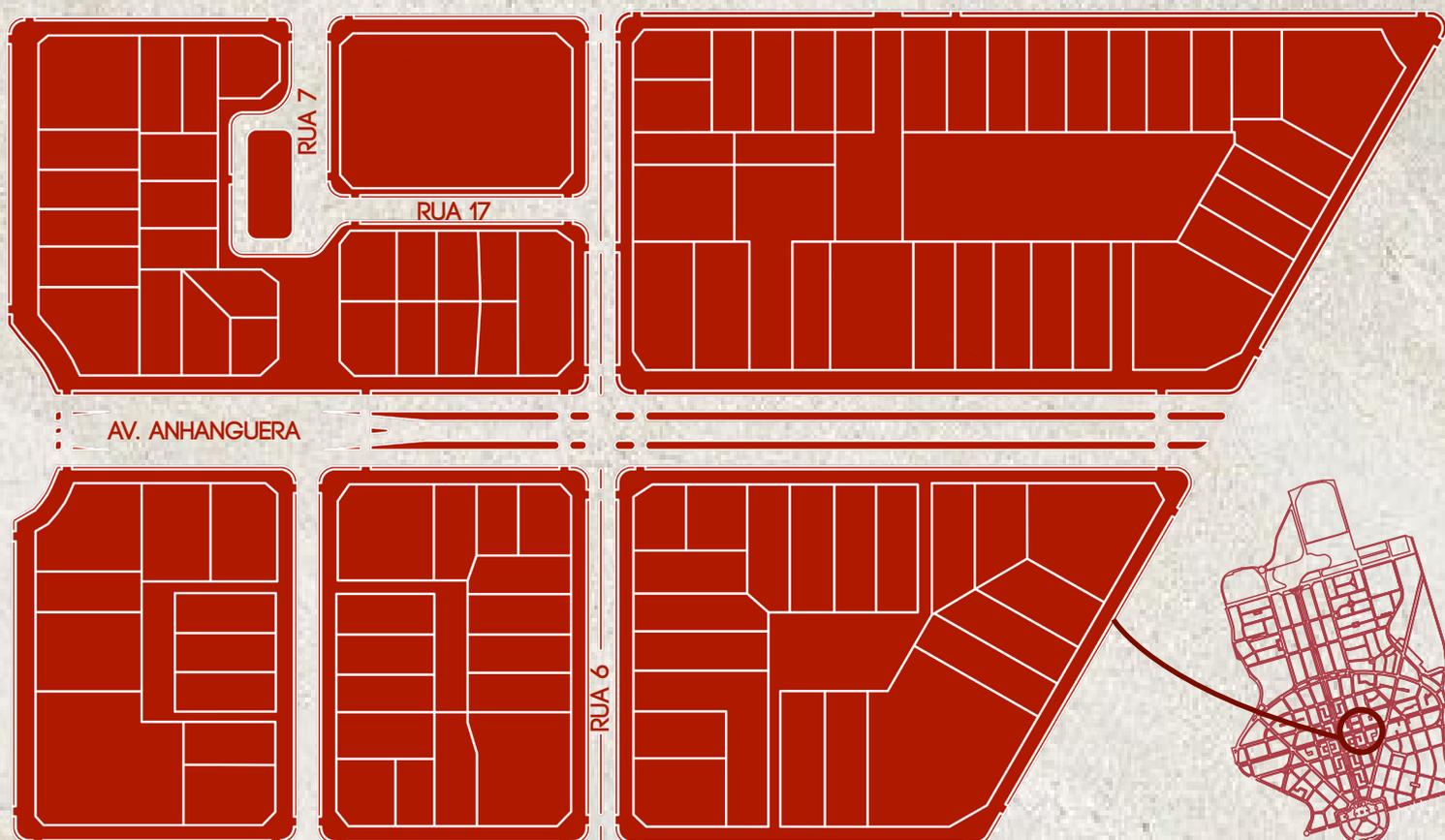




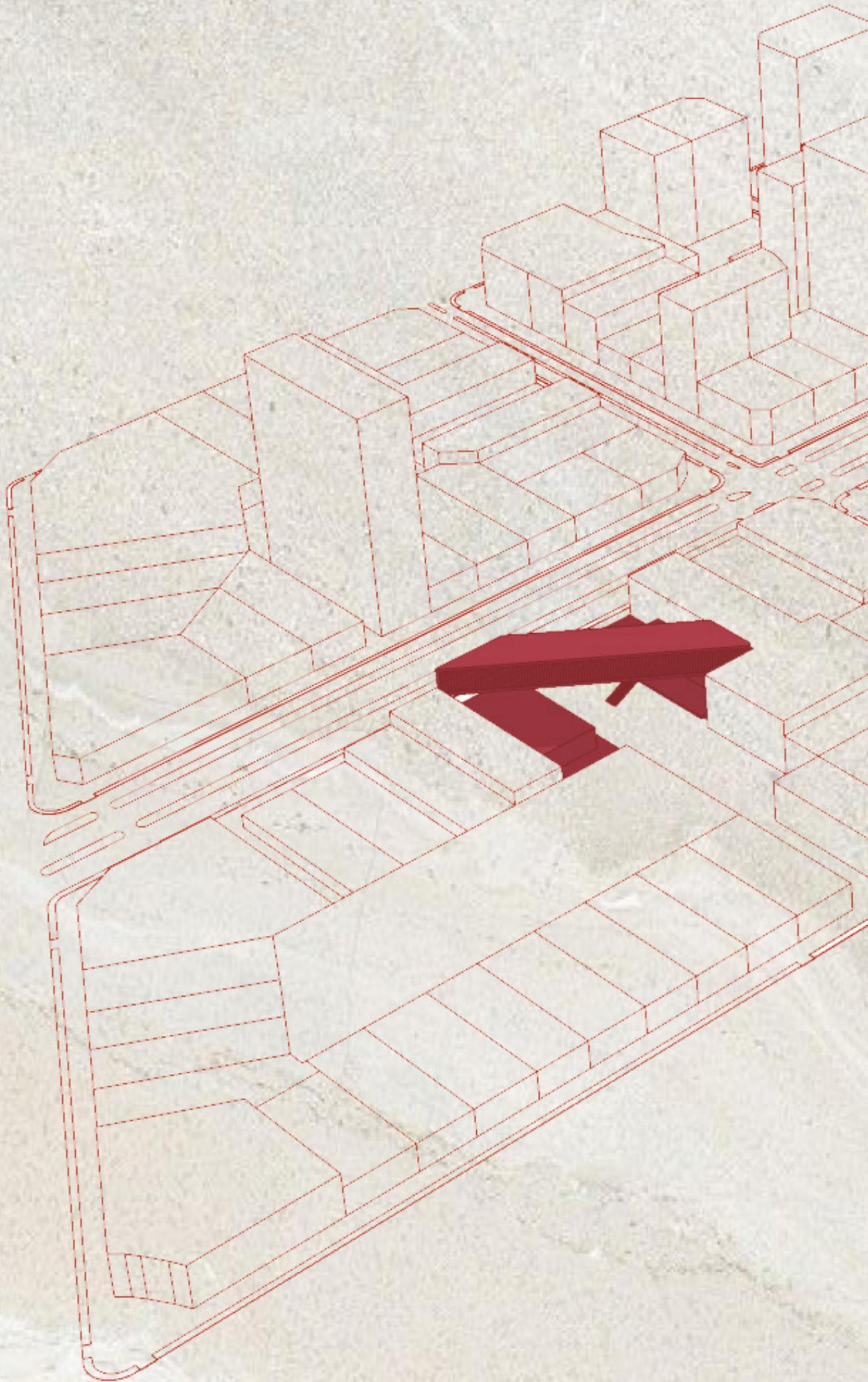
cos, por tanto uma área menor precisa ser demilitada pra sofrer a intervenção que poderá repercutir pelo resto do bairro e da cidade.

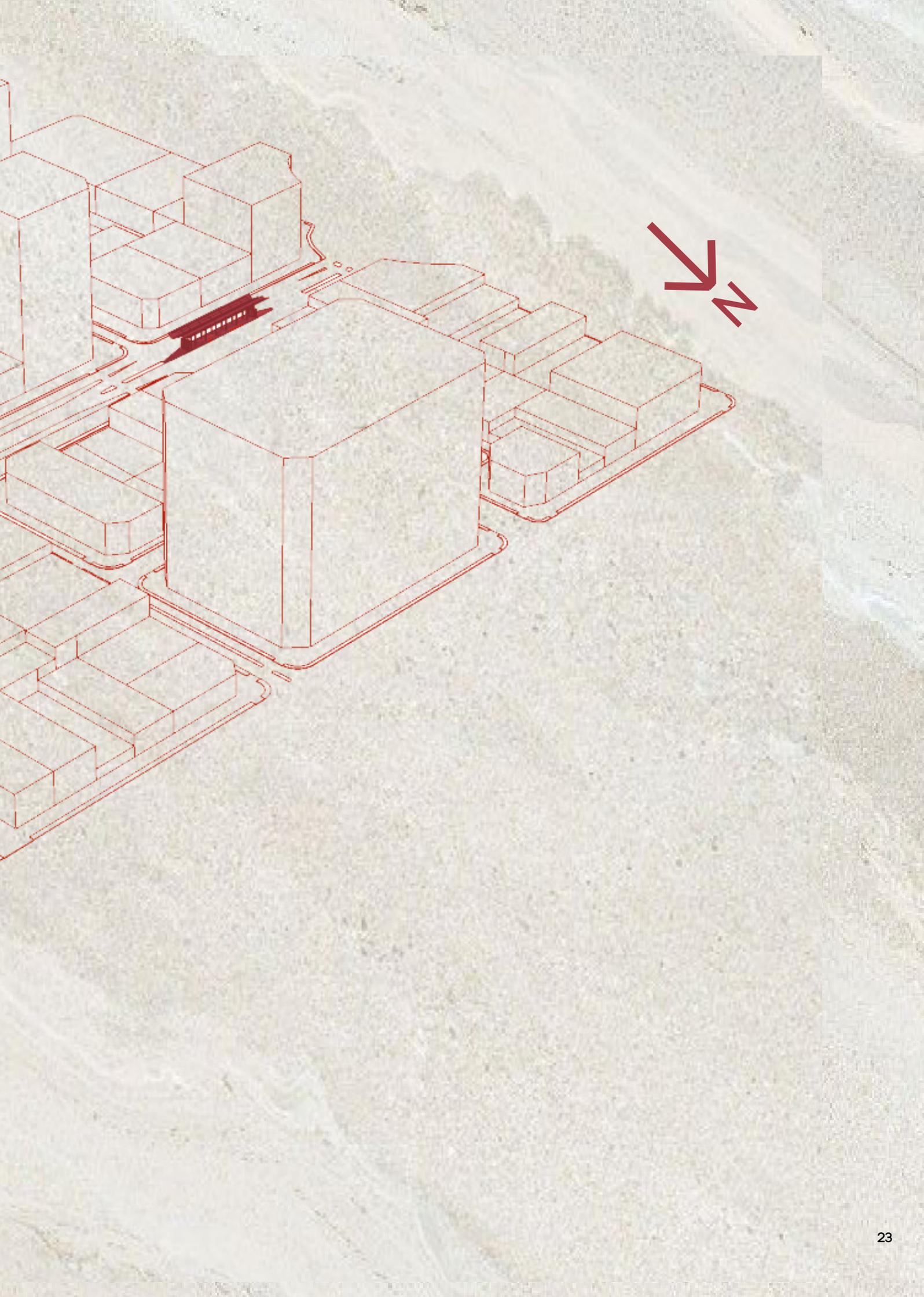
Após uma análise das vielas, centros culturais e principais, foi demilitado a área abaixo para intervenção. Essa área apresenta as principais características do centro como a viela para acessar o camelodromo do centro, a rua de pedestres na rua 7; a praça no meio de uma quadra com muros nos seus limites; avenida anhanguera com seus comércios ativos; vias locais, rua 6, 7 e 17; vias arteriais, av. araguaia, rua 4 e av. Goiás.

Essa demilitação foi feita e entrará em uma análise através de entrevistas e vivências para descobrir como a mulher se sente nessa área e o que normalmente acontece com elas para que um programa de projetos seja feito focando na necessidades das usuárias.



PLANTA ÁREA DE INTERVENÇÃO
ESC 1:1000





A ÁREA

No setor central existe algumas peculiaridades comparada ao resto da metrópole. Vieiras, vias pedonais e praças no miolo das quadras compõe o trajeto urbano

SISTEMA VIÁRIO

- Rua 6 - via local
- Rua 7 - via coletora
- Rua 17 - via local
- Avenida Anhanguera - via arterial

GABARITO

- média: 3 pavimentos
- mais próximos da avenida anhanguera e goiás (ambas arteriais) com edifícios de até 15 pavimentos

USO DO SOLO

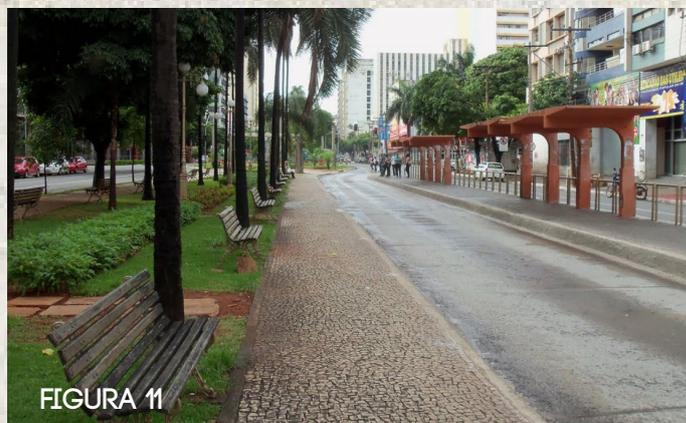
- Rua 6 - comércio e serviço
- Rua 7 - comércio, serviço e residencial
- Rua 17 - comércio
- Avenida Anhanguera - comércio e serviço

ACESSIBILIDADE

- faixa de pedestres em quase todos os cruzamentos
- piso tátil inadequado e degradado
- acesso a cadeirantes em poucos cruzamentos

MOBILIÁRIO URBANO

- lixeiras: degradadas mas em quantidade adequada
- postes com fios de eletricidade expostos
- iluminação pública baixa



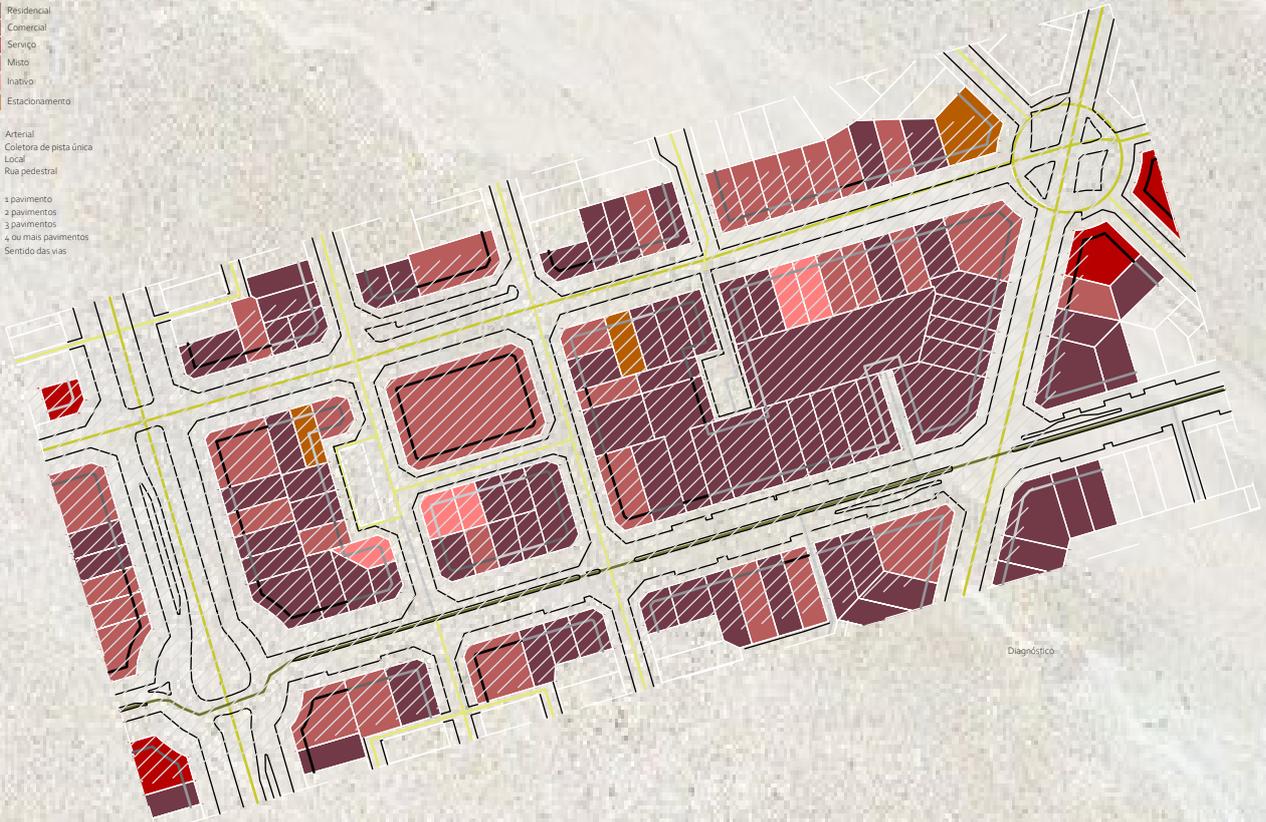
MAPA I - Uso de solo/Gabarito/Vias



- Residencial
- Comercial
- Serviço
- Misto
- Inativo
- Estacionamento

- Arterial
- Coletora de pista única
- Local
- Rua pedestral

- 1 pavimento
- 2 pavimentos
- 3 pavimentos
- 4 ou mais pavimentos
- Sentido das vias



Diagnóstico

MAPA III - Mobiliário Urbano



- Bancos
- Luminária
- Lixeira
- Ponto de ônibus

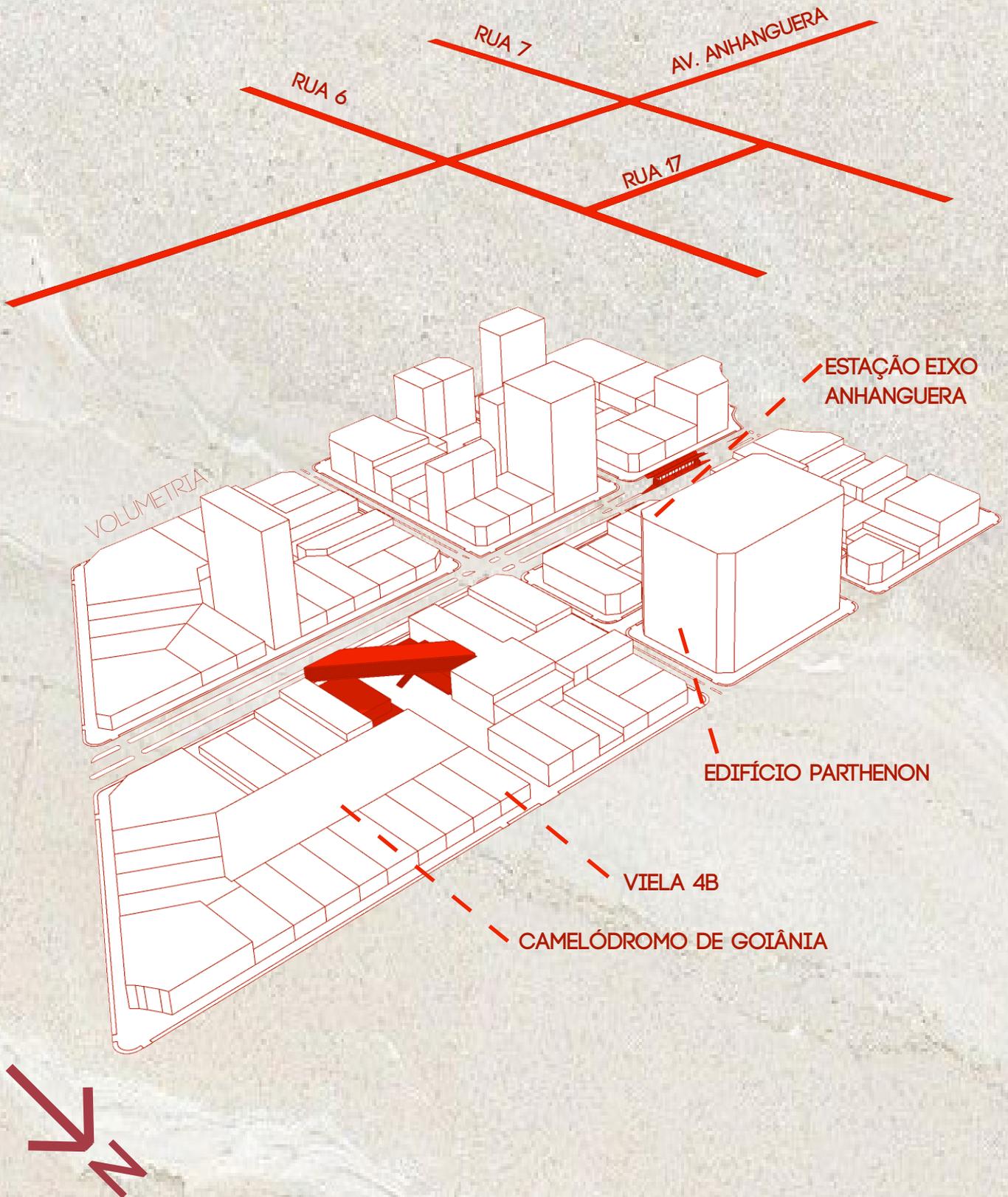
- Terminal
- Ponto de táxi
- Quiosque ativo

- Equipamentos para ginástica
- Comércio ambulante
- Caçamba de lixo

- Ciclovia
- Linhas de ônibus
- Faixa de pedestre

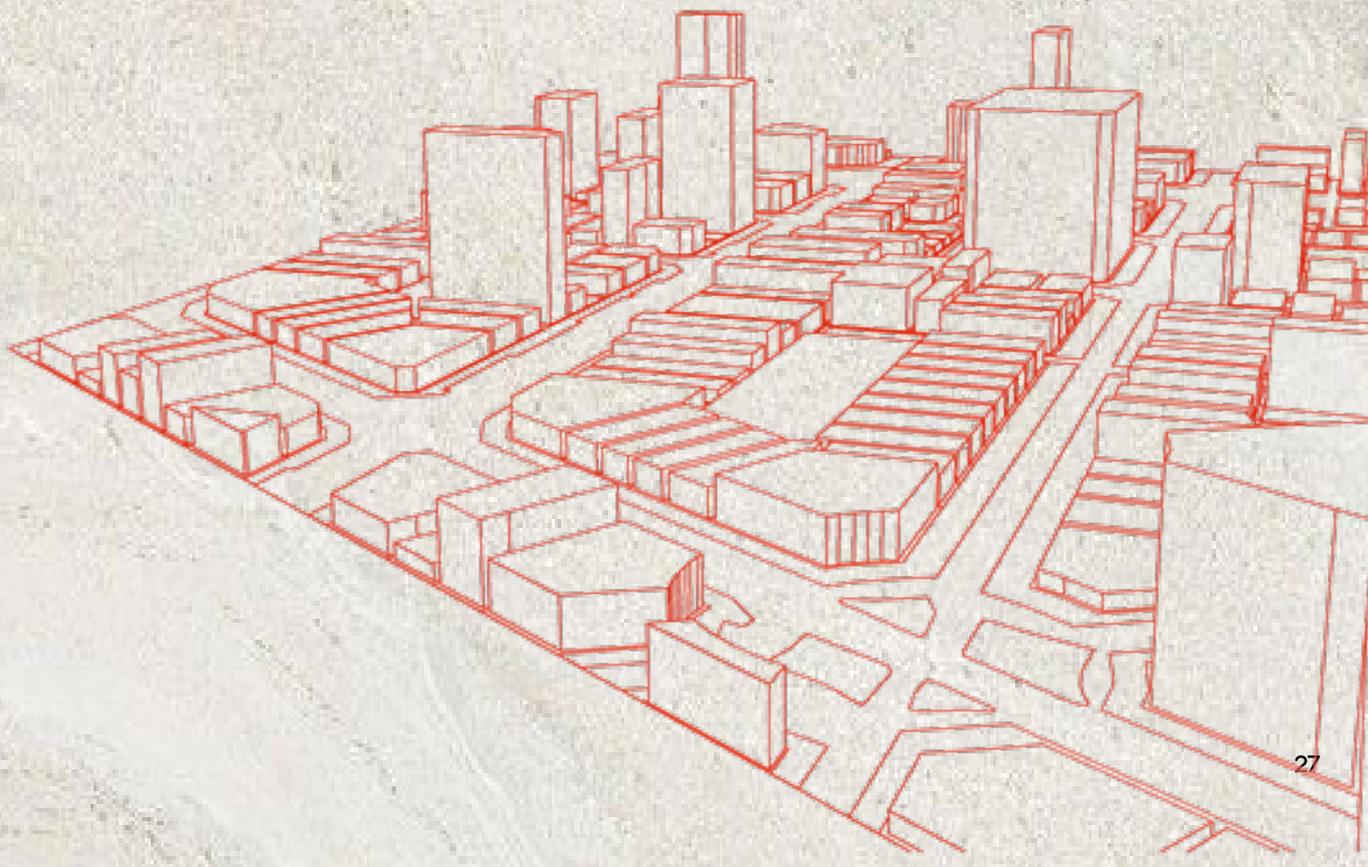


SISTEMA VIÁRIO

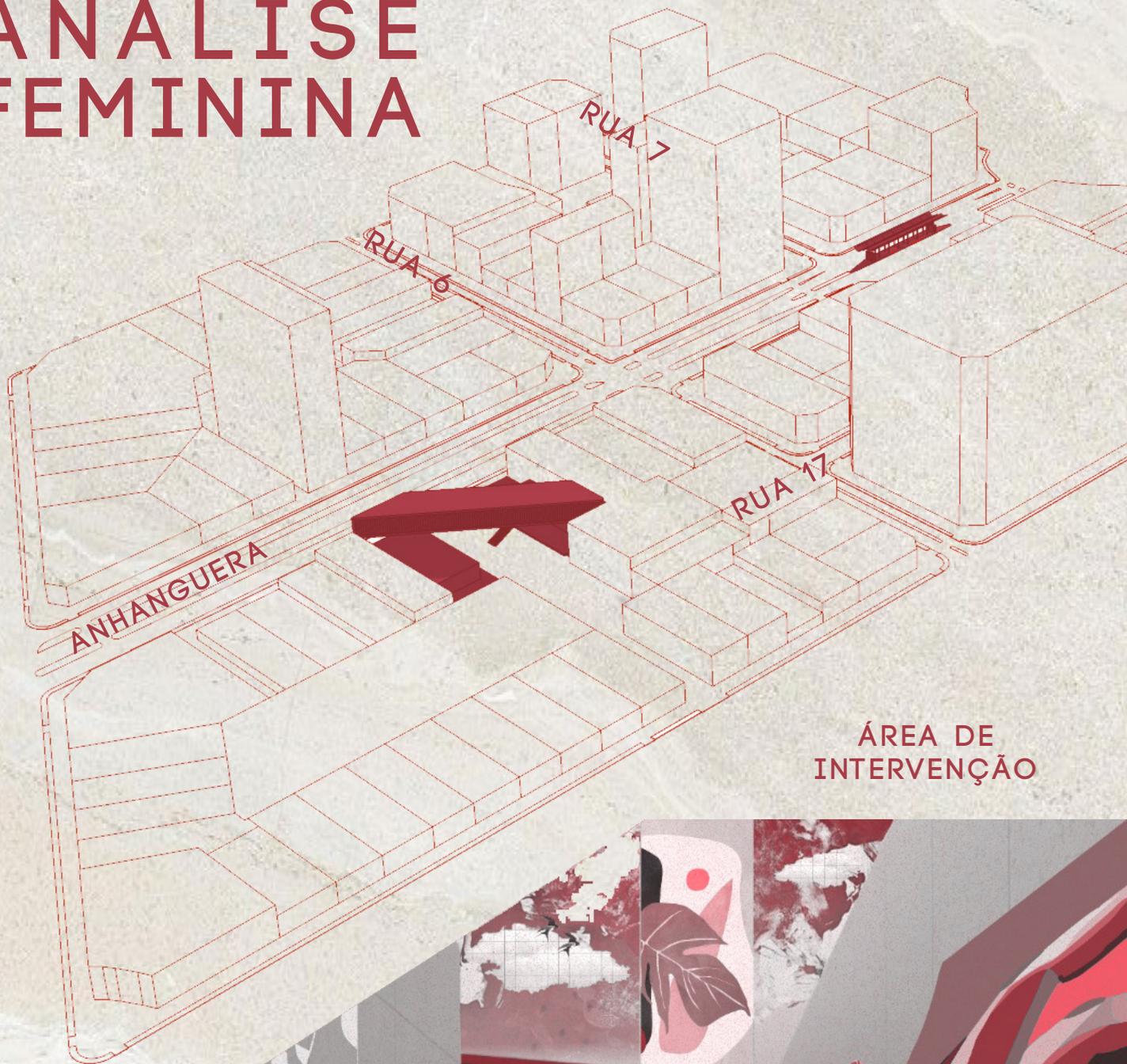


VIA	TIPO DE VIA	SENTIDO	N° DE CAIXAS			FIO DE ELETRICIDADE	GABARITO	TRANSPORTE PÚBLICO	USO PREDOMINANTE
			PASSAGEM	ESTACIONAMENTO	ÔNIBUS				
AV.ANHANGUERA	ARTERIAL	2	2	2	2	-	DIVERSOS	EIXO ANHANGUERA	COMÉRCIO
RUA 4	COLETORA	1	2	2	-	EXPOSTO	MÁXIMO 3 PAVIMENTOS	LINHA 300	MISTO
RUA 6	LOCAL	1	1	2	-	EXPOSTO	MAIS DE 4 PAVIMENTOS	-	COMÉRCIO
RUA 7	LOCAL	1	1	2	-	EXPOSTO	MÁXIMO 3 PAVIMENTOS	-	COMÉRCIO
RUA 17	LOCAL	1	1	2	-	EXPOSTO	MÁXIMO 3 PAVIMENTOS	-	COMÉRCIO

VIA	ARBORIZAÇÃO	ESTADO DAS CALÇADAS	MOBILIÁRIOS	ILUMINAÇÃO	ACESSO	ACESSIBILIDADE	OBSERVAÇÕES
AV.ANHANGUERA	BAIXÍSSIMA	MODERADAS	QUIOSQUES ATIVOS	BAIXA	VIELA RUA 3, CAMELÓDROMO E RUA DO LAZER	BAIXA	INVASÃO DOS COMÉRCIOS NAS CALÇADAS E VENDEDORES AMBULANTES PELO TRECHO
RUA 4	BAIXA	DEGRADADO	QUIOSQUES ATIVOS	MÉDIA	VIELA RUA 4	MÉDIA	-
RUA 6	MÉDIA	BOM	PRAÇA COM EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA	BAIXA	RUA DO LAZER RUA 6	O TRECHO ENTRE A AV. ANHANGUERA E A RUA 17 É FECHADA PARA PEDESTRES	-
RUA 7	MÉDIA	DEGRADADAS	GINÁSTICA E LAZER	BAIXA	-	BAIXA	-
RUA 17	BAIXA	DEGRADADAS	PRAÇA COM EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA	BAIXA	RUA DO LAZER RUA 6	BAIXA	-

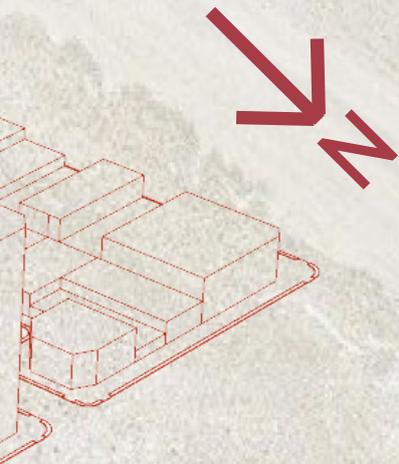


ANÁLISE FEMININA



ÁREA DE INTERVENÇÃO





PROBLEMÁTICAS

1 DIREITOS BÁSICOS DA CIDADÃ

Não só dentro da área, mas também na cidade de Goiânia, locais que colocam a união da mulher a tona não existem. Muitas das mulheres relataram ver bares pela cidade que reúnem homens mas não atraem as mulheres. Um exemplo dentro da área é na Praça José Ximenes que contém 2 bares que funcionam até a noite e atraem apenas homens para as suas mesas de sinuca.

Esse problema é uma realidade da metrópole e pode ser solucionado através de projetos que focam na mulher.

Algumas entrevistadas relataram que a falta de iluminação pública durante a noite causa grande insegurança e desconforto para elas, principalmente mulheres que trabalham dentro da área. Mesmo que a quantidade de postes de iluminação seja o adequado, muito deles não funcionam, segundo as entrevistadas, a muito tempo.

A falta de I.P. causa tamanho desconforto a ponto de impedir que a vida noturna floresça e criando um impensável para as pessoas usarem as vias fora do horário comercial. A falta de pessoas em locais públicos causa violência e crimes.

2 INCLUSÃO SOCIAL

A viela 4B é uma via atualmente projetada para veículos, porém utilizada como estacionamento e acesso dos pedestres para o camelódromo e uma galeria (Vila Anhanguera) que liga até a Avenida Anhanguera. Por dar tais acessos aos pedestres e a calçada da viela ser estreita, a rua é mais utilizada por pessoas do que por veículos. Além disso, relatos foram feitos acusando de ter acúmulo de homens durante o dia que, inclusive, ficam olhando e assediando mulheres que passam por ali. Essas atitudes e a aglomeração de homens em um local causam uma intensificação da repressão contra a mulher. Para solucionar esse problema, o local teria que ser um atrativo mais intenso para as mulheres do que para os homens.

3 TRANSPORTE COLETIVO

Nos formulários, diversos relatos de assédios dentro de onibus e ponto de onibus foram feitos, deixando claro que é um local em que a mulher se sente insegura de estar. Dentro da área em estudo, uma estação de onibus do eixo Anhanguera, mais conhecido como "Eixão", existe e apresenta relatos de insegurança, até de homens, na internet. Durante as entrevistas, algumas mulheres relataram que se sentem inseguras de pegar onibus de noite já que a estação não é segura o suficiente

ANÁLISE FEMININA

A PARTIR DAS ANÁLISES DE DADOS E SOCIAIS, AS SEGUINTE PROPOSTA FORAM PROJETADAS:

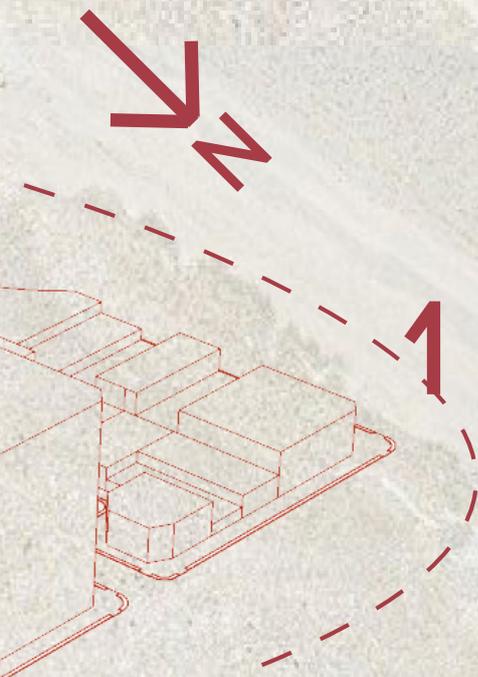


1 INTERVENÇÃO URB. INTEGRADA

DIREITOS BÁSICOS DA CIDADÃ

A primeira proposta de intervenção é a intervenção urbana que consta em melhorar as vias dentro da área, focando na cidadã que usa o centro da cidade. Cada via terá uma deve sofrer uma interferencia diferente e coerente com o uso e influencia.

Esse projeto tem como principal ponto, melhorar a vida de qualquer cidadão que a cidade abriga e atrai. As melhorias do urbanismo de integração de genero influencia alem da mulher, melhorando o dia a dia de qualquer pessoa que use o espaço público. Esse projeto eme específico terá o foco de melhorar a vida geral, criando especificidades urbanas que podem ser reproduzidas por toda a cidade para melhorar a cidade.



3 ESTAÇÃO SORORIDADE

INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA
TRANSPORTE COLETIVO

A intervenção arquitetônica vai ser na Avenida Anhanguera que suporta o eixo Leste-Oeste de Goiânia, ligando a GO-060 E GO-070 na BR-153 e com o Eixo Anhanguera, via expressa de transporte público. A intervenção será na estação da Rua 7 que terá a intenção de melhorar a experiência do transporte público mais confortável para a mulher, visto que diversos relatos de assédios foram feitos durante os formulários e entrevistas.

2 CONJUNTO MULHER URBANA

INTERVENÇÃO URBANO-ARQUITETÔNICA
INCLUSÃO SOCIAL

A segunda intervenção será um conjunto de projeto urbano e arquitetônico na Viela 4-B. Atualmente a viela tem porte para veículos porém é usada muito mais por pessoas que utilizam a rua como grandes calçadas. Essa viela dá acesso para o camelódromo do Centro e a uma galeria térrea que chama Vila Anhanguera, que dá acesso através de um corredor central com as vitrines das lojas direcionadas para ele, ligando a viela a Avenida Anhanguera.

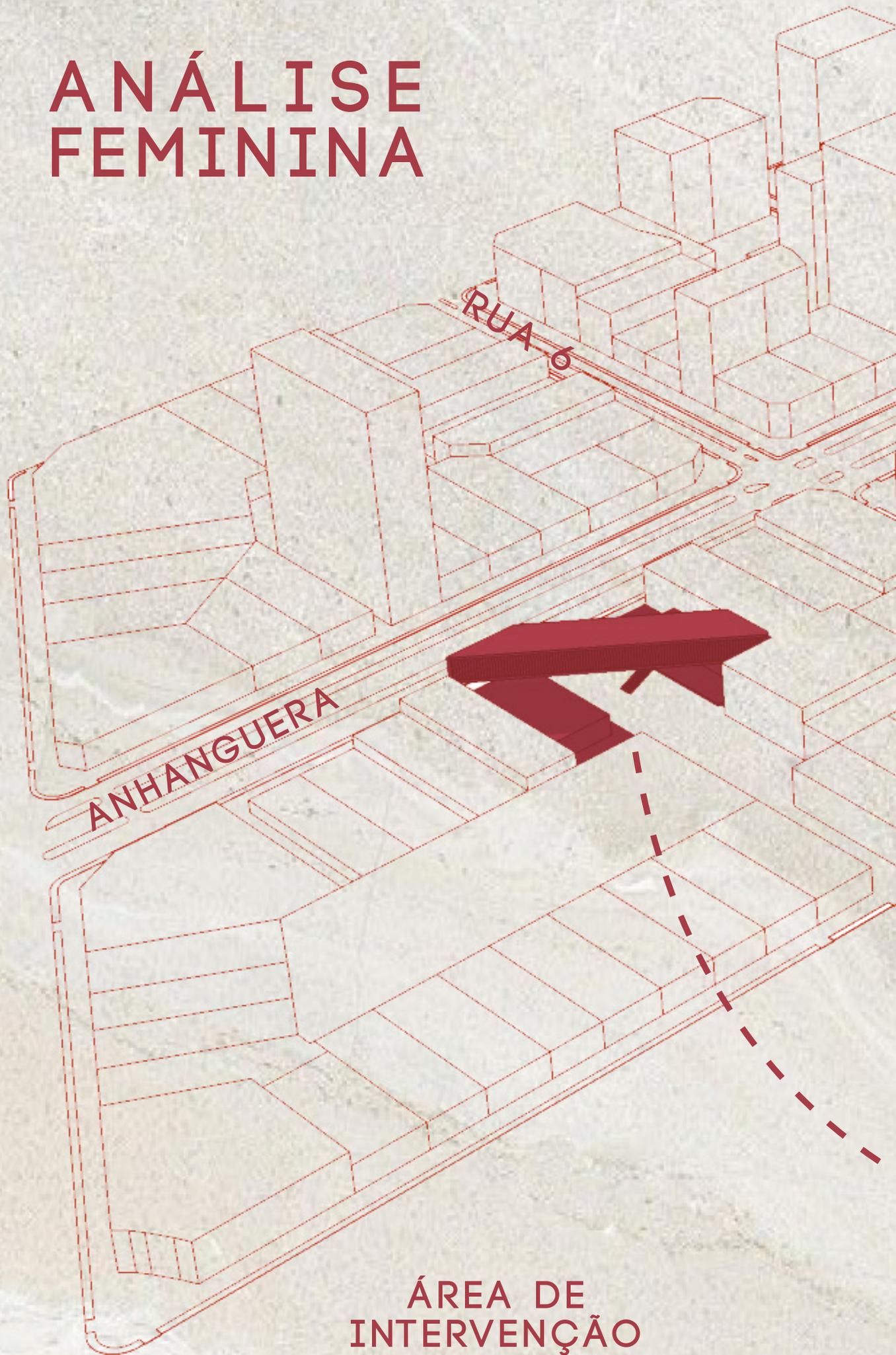
A intenção do projeto é tornar a Viela em uma via pedestral, sofrendo uma requalificação urbana, e a galeria Vila Anhanguera em uma galeria vertical para que o acesso a Avenida Anhanguera seja mais confortável e explícito.



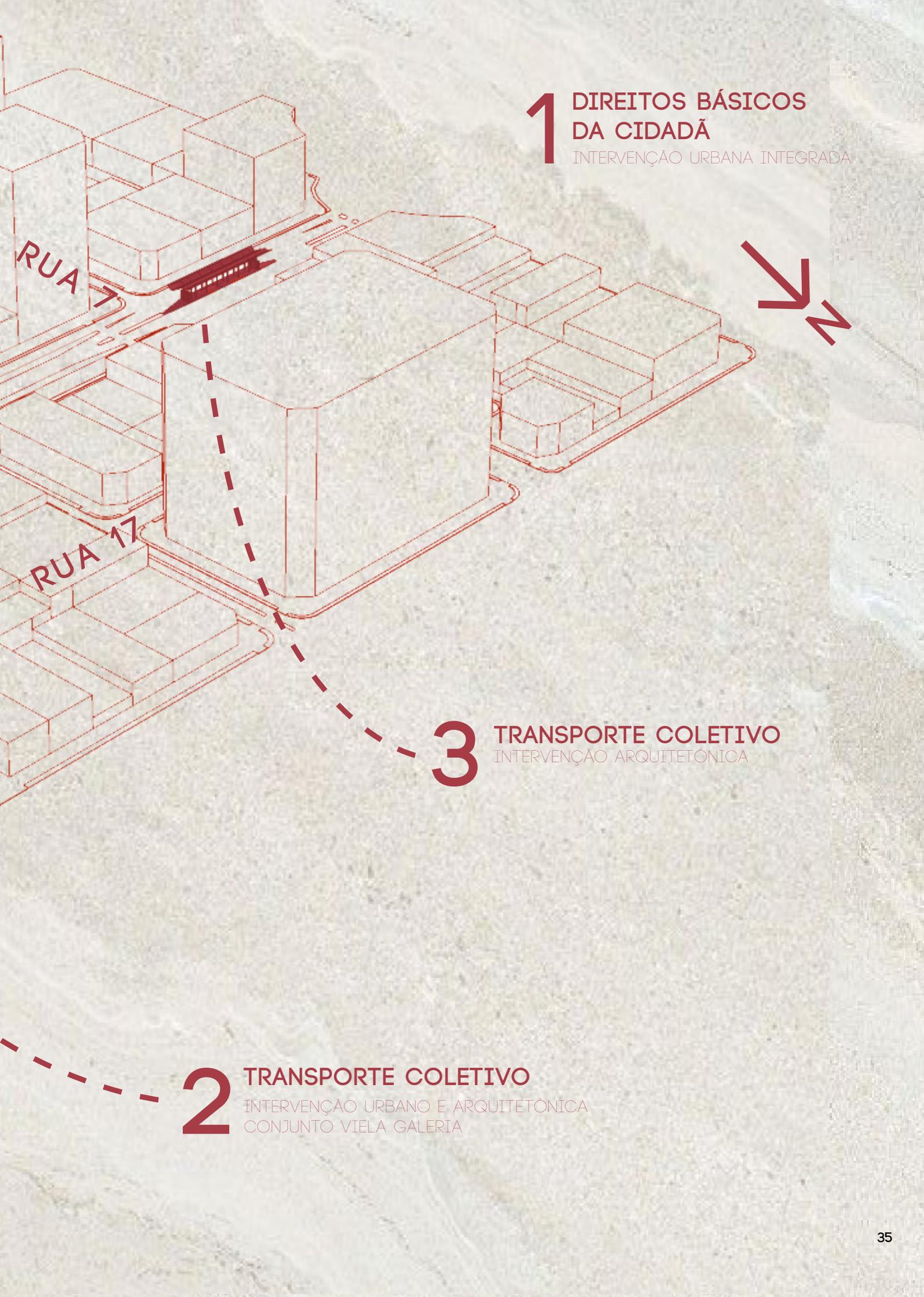
FIGURA 13



ANÁLISE FEMININA



ÁREA DE
INTERVENÇÃO



**1 DIREITOS BÁSICOS
DA CIDADÃ**
INTERVENÇÃO URBANA INTEGRADA

3 TRANSPORTE COLETIVO
INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA

2 TRANSPORTE COLETIVO
INTERVENÇÃO URBANO E ARQUITETÔNICA
CONJUNTO VIELA GALERIA

1 DIREITOS BÁSICOS DA CIDADÃ

INTERVENÇÃO URBANA INTEGRADA





1 DIREITOS BÁSICOS DA CIDADÃ

INTERVENÇÃO URBANA INTEGRADA

PROBLEMÁTICA

Dentro da área em estudo, alguns problemas de infraestrutura básica foram percebidos que entrará como problemáticas para a intervenção urbana integrada proposta. Abaixo estão as problemáticas: que serão solucionadas:

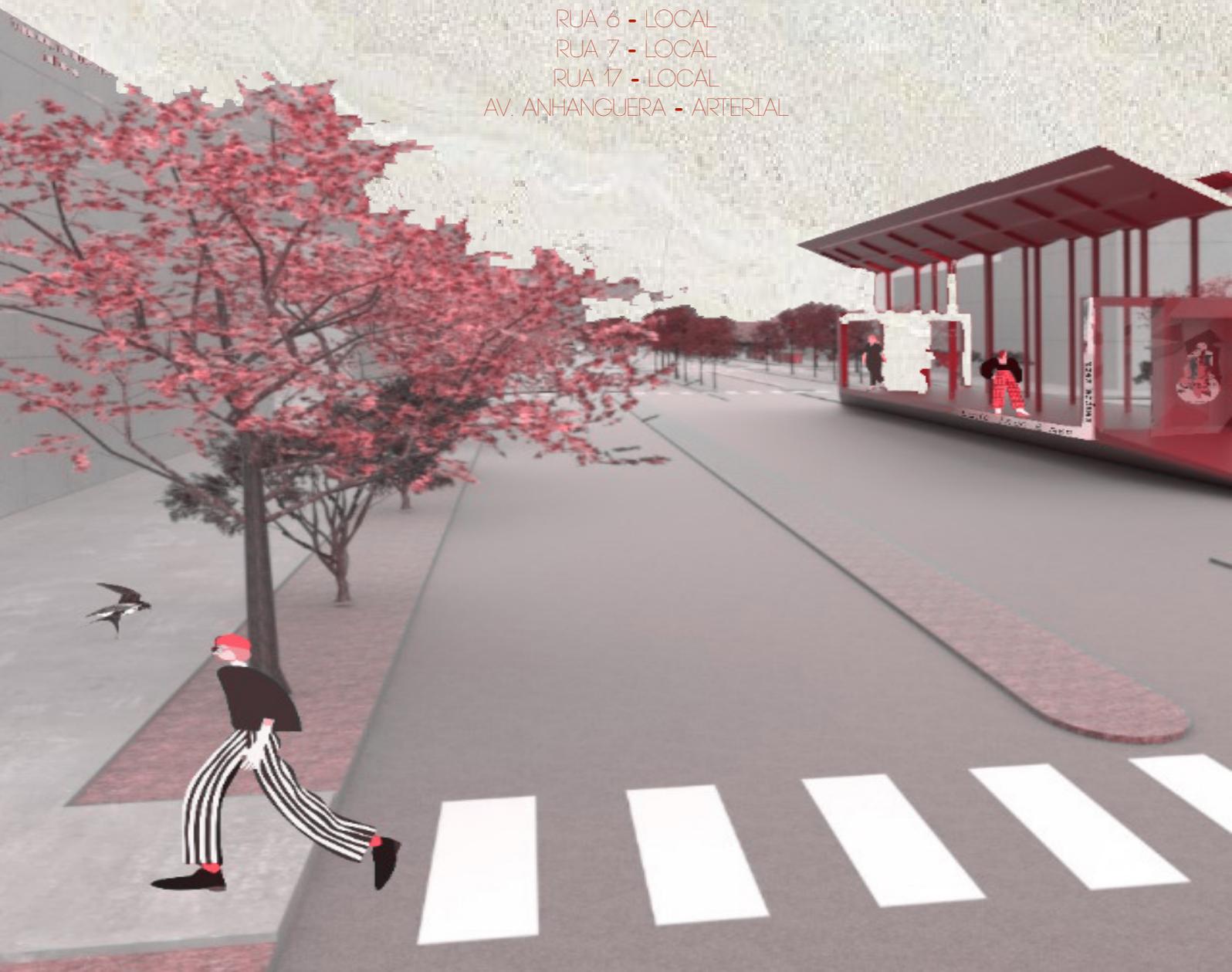
1. iluminação pública
2. mobiliários urbanos
3. acessibilidade;
4. arborização
5. invasão de calçadas;

PROJETO URBANO

As problemáticas apontadas serão solucionadas através de projetos específicos para cada um e as vias de intervenção serão replanejadas de forma a deixar a cidade melhor para a cidadã e qualquer pessoa que a acompanhe. As problemáticas solucionadas serão implantadas nos projetos de cada via, deixando um padrão a ser seguido e podendo, também, ser reproduzidos em outros projetos da cidade.

VIAS DE INTERVENÇÃO

- RUA 6 - LOCAL
- RUA 7 - LOCAL
- RUA 17 - LOCAL
- AV. ANHANGUERA - ARTERIAL



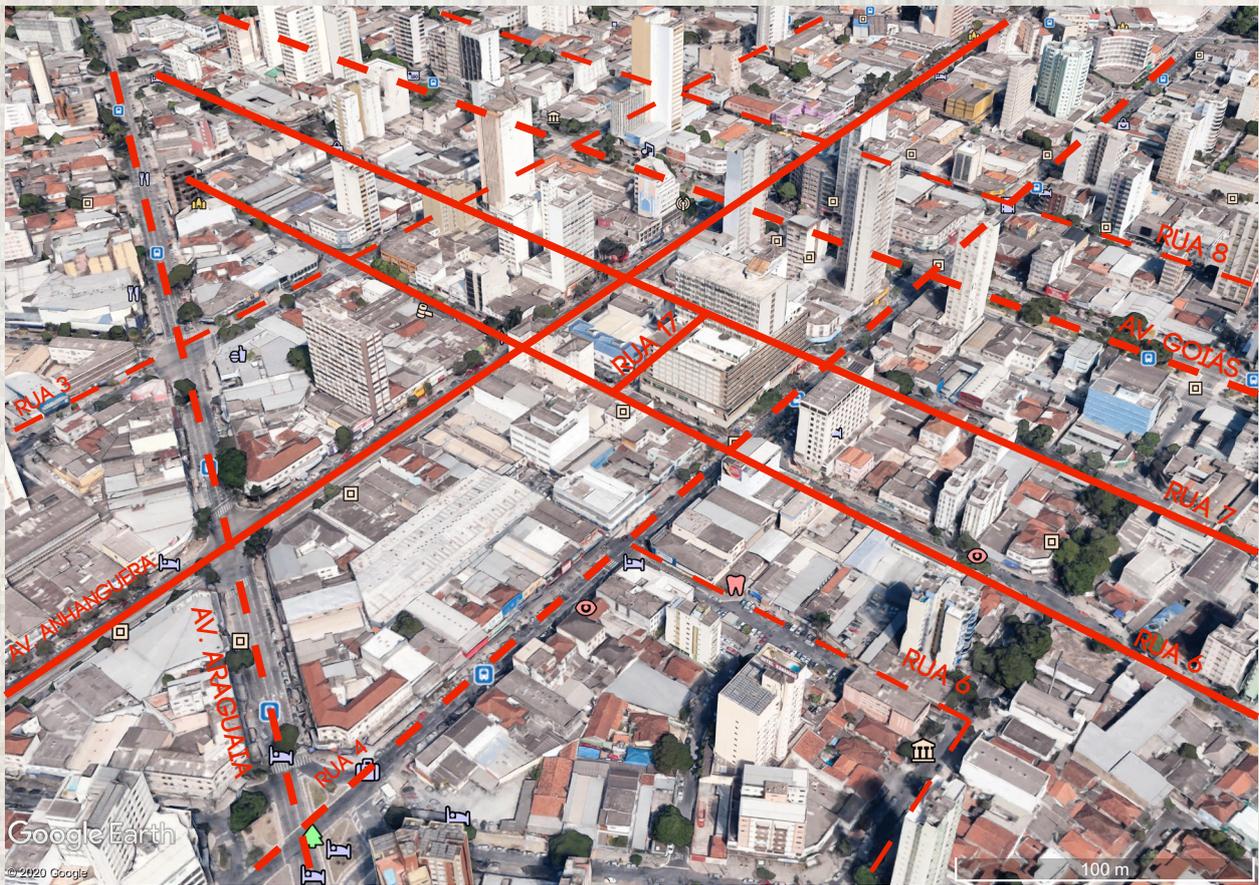


FIGURA 14



REFERENCIA PROJETUAL VIENA, ÁUSTRIA

A cidade de Viena, na Áustria, foi a maior referência para este trabalho de conclusão. O conceito da integração de género nos projetos urbanos e arquitetónicos tem a cidade de Viena como pioneira. Desde a década de 70, ativistas do ramo do urbanismo vem estudando sobre a possibilidade de fazer projetos públicos que visam a melhoria da vida da mulher, e, após alguns projetos serem realizados na década de 90, foi confirmada a eficiência de projetos de integração de género. Desde a década de 90, diversos projetos urbanos e arquitetónicos, de carácter público ou privado, estão sendo feitos na cidade.

A melhoria na vida de todos os cidadãos da cidade foi evidente, deixando os reprimidos mais a vontade com a cidade que mora.

Um dos primeiros projetos realizados foi o complexo Frauen-Work-Stadt, com blocos residenciais de 4 pavimentos com foco na mulher urbana que precisa de um programa que facilite seu dia a dia na cidade, como:

Lavanderia pública para os moradores;

Pontos de ônibus e estação de metro próximos;

Acessibilidade;

Brinquedoteca pública;

Ar fresco e área verde;

Creches e escolas próximas;

Percebe-se a preocupação da implantação deste projeto, aproximando a mulher de alguns pontos essenciais da vida de qualquer cidadão.

Vários projetos foram realizados depois desse, inclusive este conjunto já está no terceiro projeto concretizado. Assim, Viena é e continuará sendo uma cidade que pensa na mulher para a melhoria de todos. Inclusive, sua referência é usada em diversos locais do mundo: Espanha, Portugal, Argentina e neste trabalho de conclusão de curso.

Viena influencia neste TCC como um influenciador e motivador ao uso da integração de género na arquitetura e urbanismo. Apesar do projeto destacado não ser residencial e não se encaixar no TCC, ele é o reflexo de um estímulo governamental na implantação da integração. A intervenção urbana também tem o carácter de estimular futuros projetos como este.



FIGURA 15

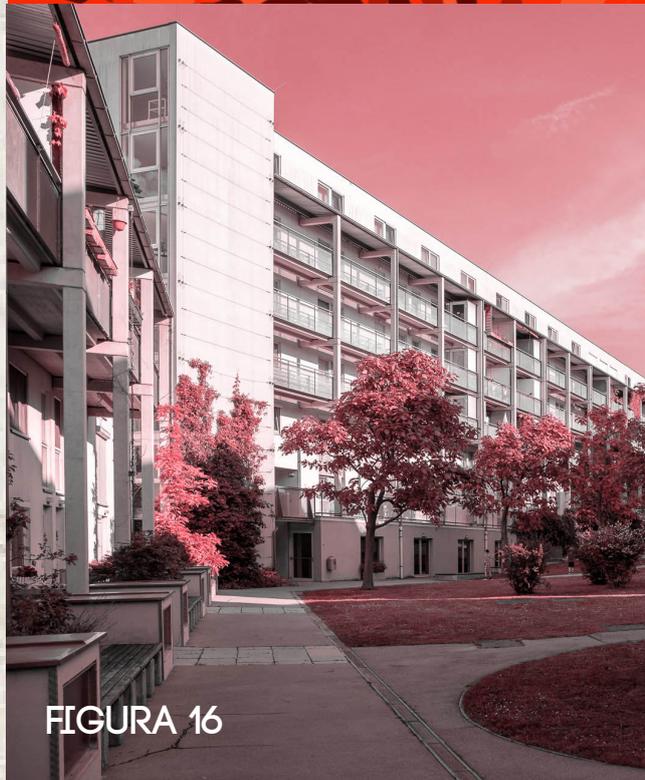
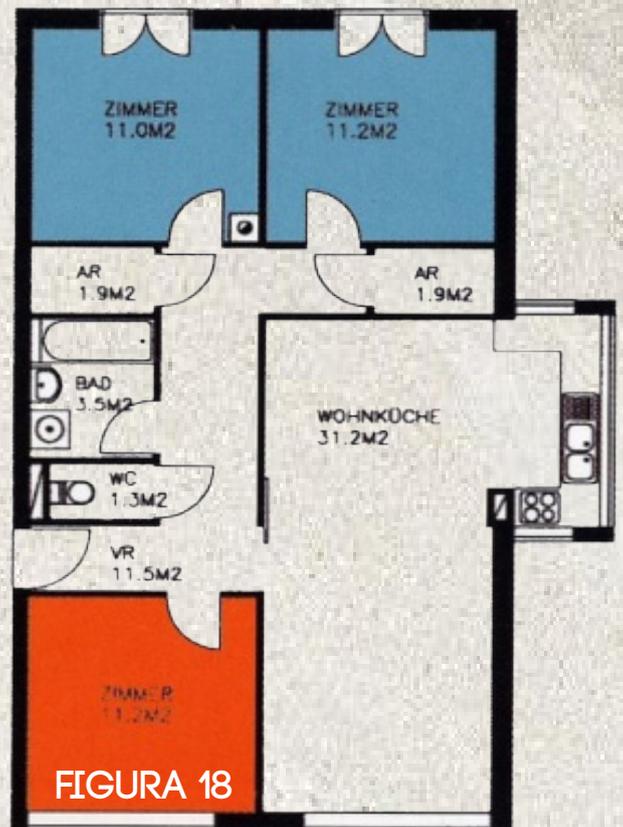
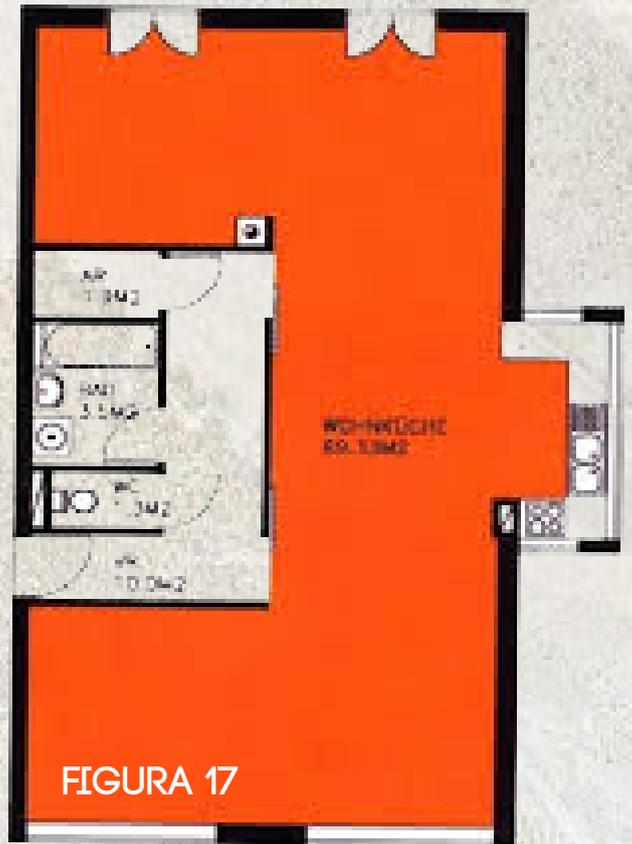


FIGURA 16



ARBORIZAÇÃO

pela baixa arborização em todas as vias dentro da área, canteiros com árvores de pequeno, médio e grande porte foram implantados em todas as vias de interferência



INVASÃO DA CALÇADA

Na avenida anhanguera, os comércios e comerciantes ambulantes usufruem da calçada como área de exposição intensificando a dificuldade de circulação de pessoas pela calçadas.

como solução, a calçada será planejada e organizada para que os comerciantes continuem usufruindo da calçada, já que não é possível controlar, e as pessoas continuam circulando com conforto

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

em todas as vias, a iluminação pública é inadequada com poucos postes de iluminação ou postes com defeitos.

para solução foi projetado postes com design iguais da lixeira. esses postes terão 2 tamanhos diferentes: um de 5m para os canteiros centrais e laterais e um de 3m para o as calçadas da avenida anhanguera

ACESSIBILIDADE

A acessibilidade será composta de 3 elementos: faixa de pedestres, piso tátil e calçadas.

Faixa de pedestres serão implantadas em todos os cruzamentos.

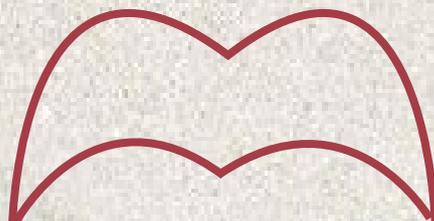
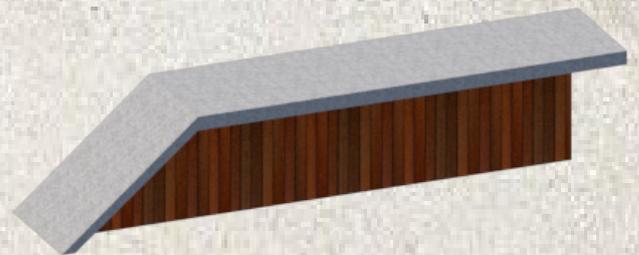
Piso tátil adequado para todos as vias.

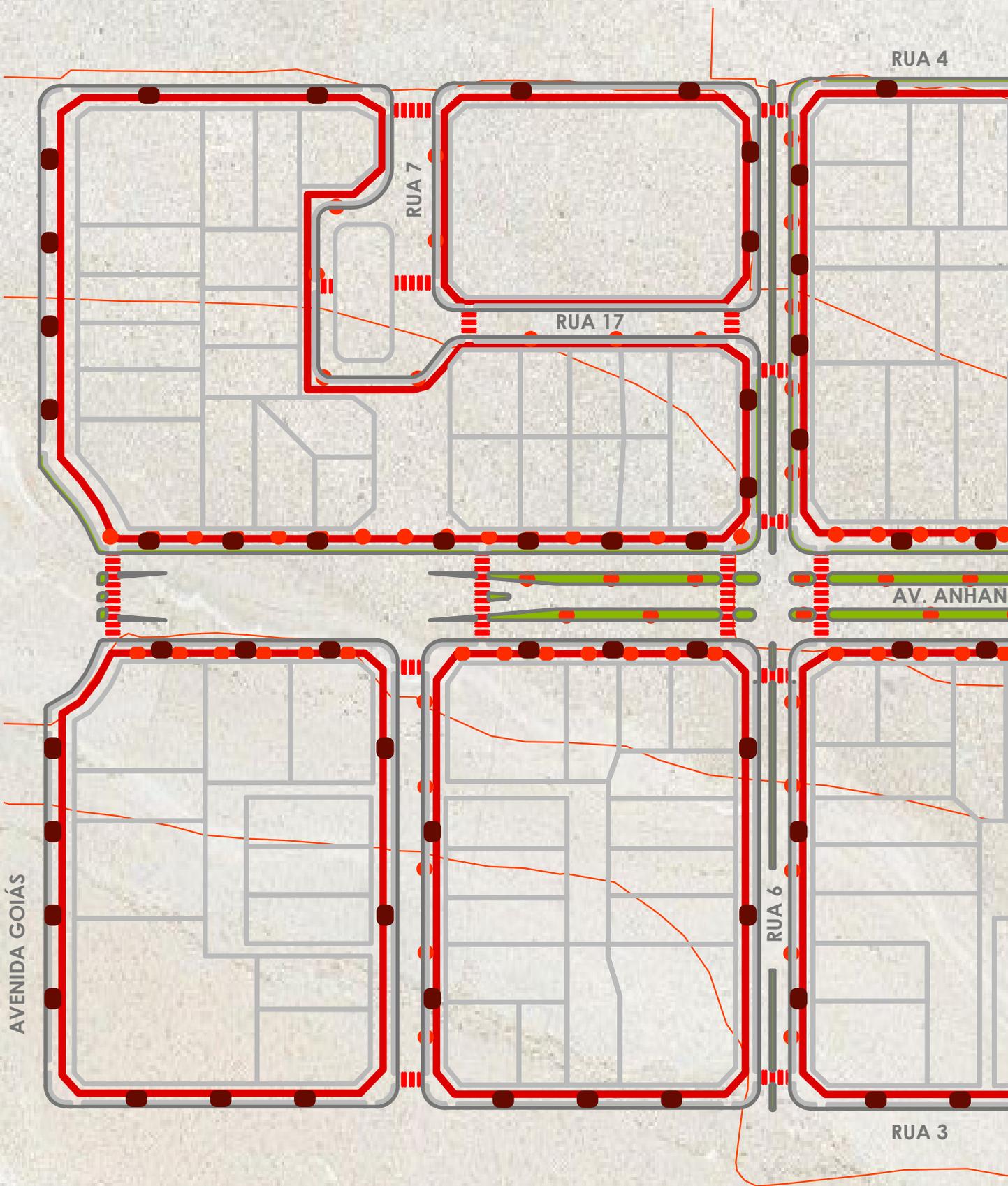
Calçadas adequadas.



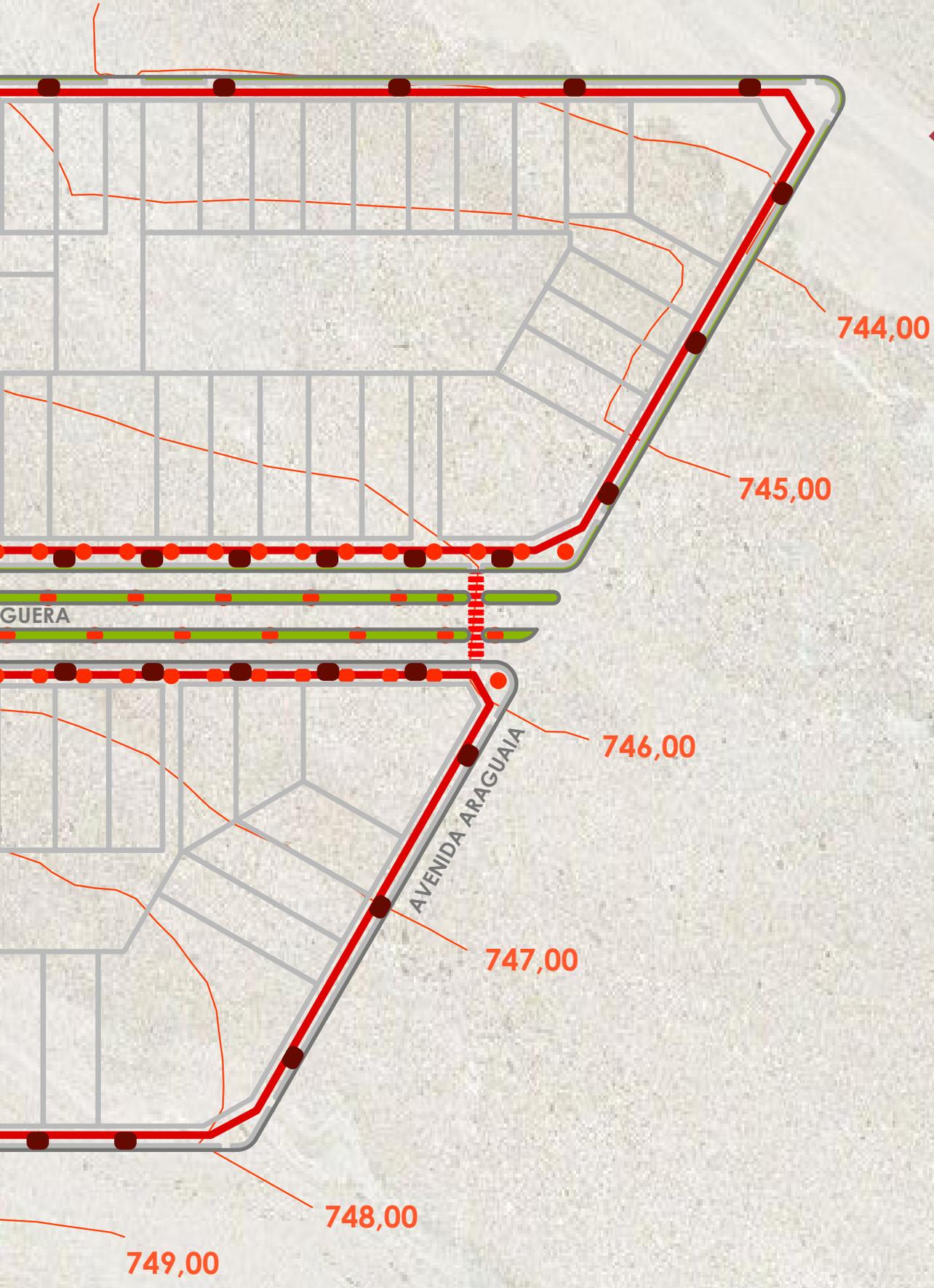
MOBILIÁRIOS URBANOS

devido a falta de mobiliários urbanos que facilitam a vida da cidadã, foi planejado os mobiliários de poste de iluminação e lixeiras a partir do desenho da flor de expansão do projeto. bancos dinâmicos foram projetados também.



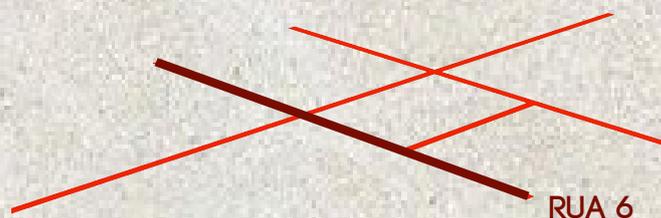


PLANTA URBANA TOTALIDADE
ESC 1:500



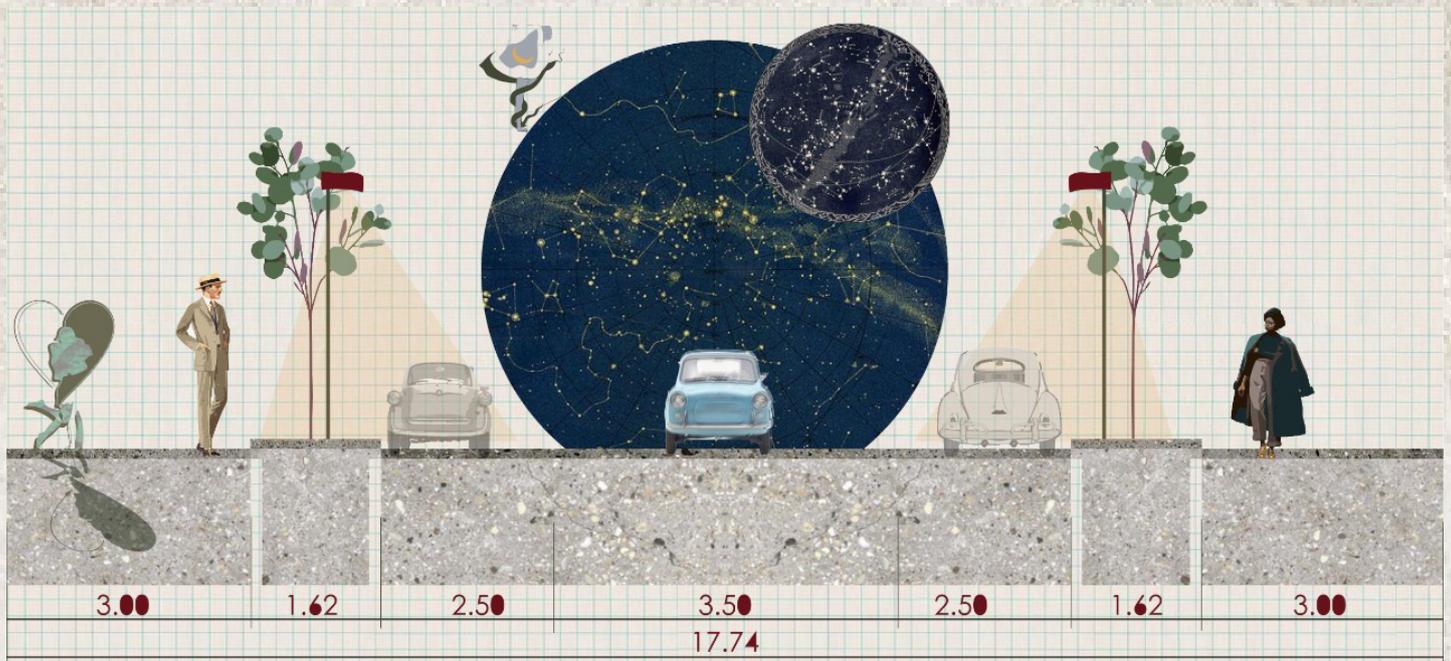
A rua 6 é composta por comércios e serviços, e tem uma grande circulação de pessoas no trecho que está sendo estudado já que proporciona dois acessos, da Rua 3 e 4, para a Avenida Anhanguera. A via é composta de 3 caixas, duas de estacionamento e uma de circulação, não apresenta fluxo de transporte público e de automóveis de grande porte. As calçadas são largas e suficientes para o fluxo de pessoas (figura ao lado). Os fios de eletricidade são expostos, a acessibilidade é considerada média e a arborização é boa.

A proposta projetual modificará as caixas, aumentando a calçada e criando um espaço para que os vendedores ambulantes da Avenida Anhanguera possam migrar, se quiser. Será composta por 3 canteiros para aumentar a arborização e proteger os pedestres da caixa de automóveis e ciclovia. A ciclovia implantada dimensionada para que tenha os dois fluxos possíveis dentro dela.

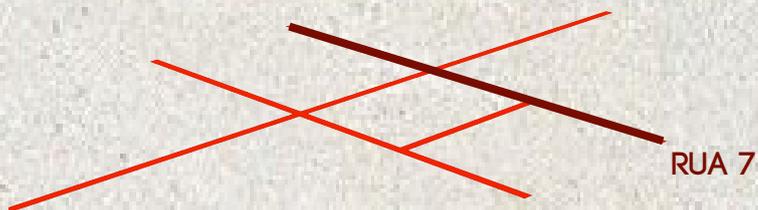




CORTE ATUAL RUA 6
ESC 1:30



CORTE RUA 6
ESC 1:30



A Rua 7 atualmente é composta por duas caixas para estacionamento e uma para passagem de veículos. As calçadas são estreitas e a iluminação é média. Os postes de eletricidade são expostos, a acessibilidade é precária e a arborização é baixa.

A proposta para a Rua 7 será composta de uma caixa para fluxo de carros e duas para estacionamento. Pelo fato da rua 6 e a Avenida Anhanguera estarem sem os estacionamentos, a necessidade nessa via será maior. Além disso, as calçadas vão continuar tendo a mesma dimensão para que canteiros possam ser implantados e mais sombras e qualidade de vida sejam intensificados.

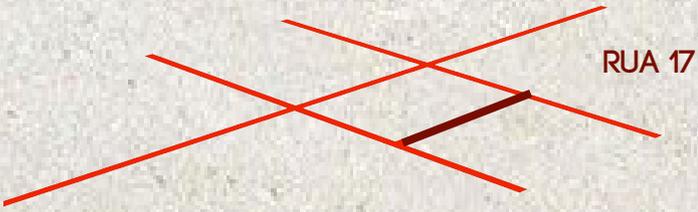




CORTE ATUAL RUA 7
ESC 1:30



CORTE RUA 7
ESC 1:30

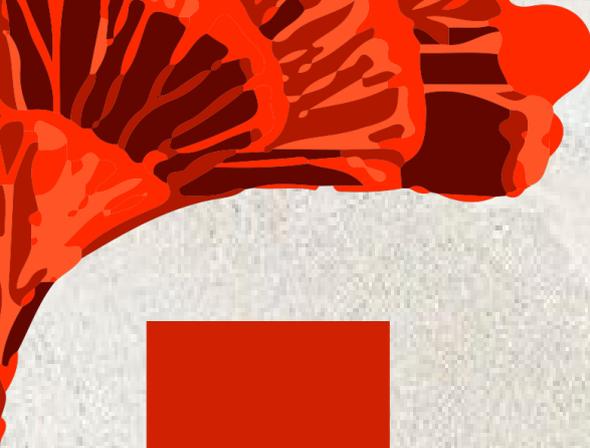


RUA 17

A rua 17 é, atualmente, composta por duas caixas de estacionamento e uma de fluxo para automóveis. A rua comporta o Parthenon Center de um lado e do outro algumas lojas e imóveis abandonados. A rua tem a extensão de uma quadra, limitada entre a rua 6 e a 7. Sentido único, sem arborização e fios de eletricidade exposto, é o verdadeiro cimento queimado no centro de Goiânia.

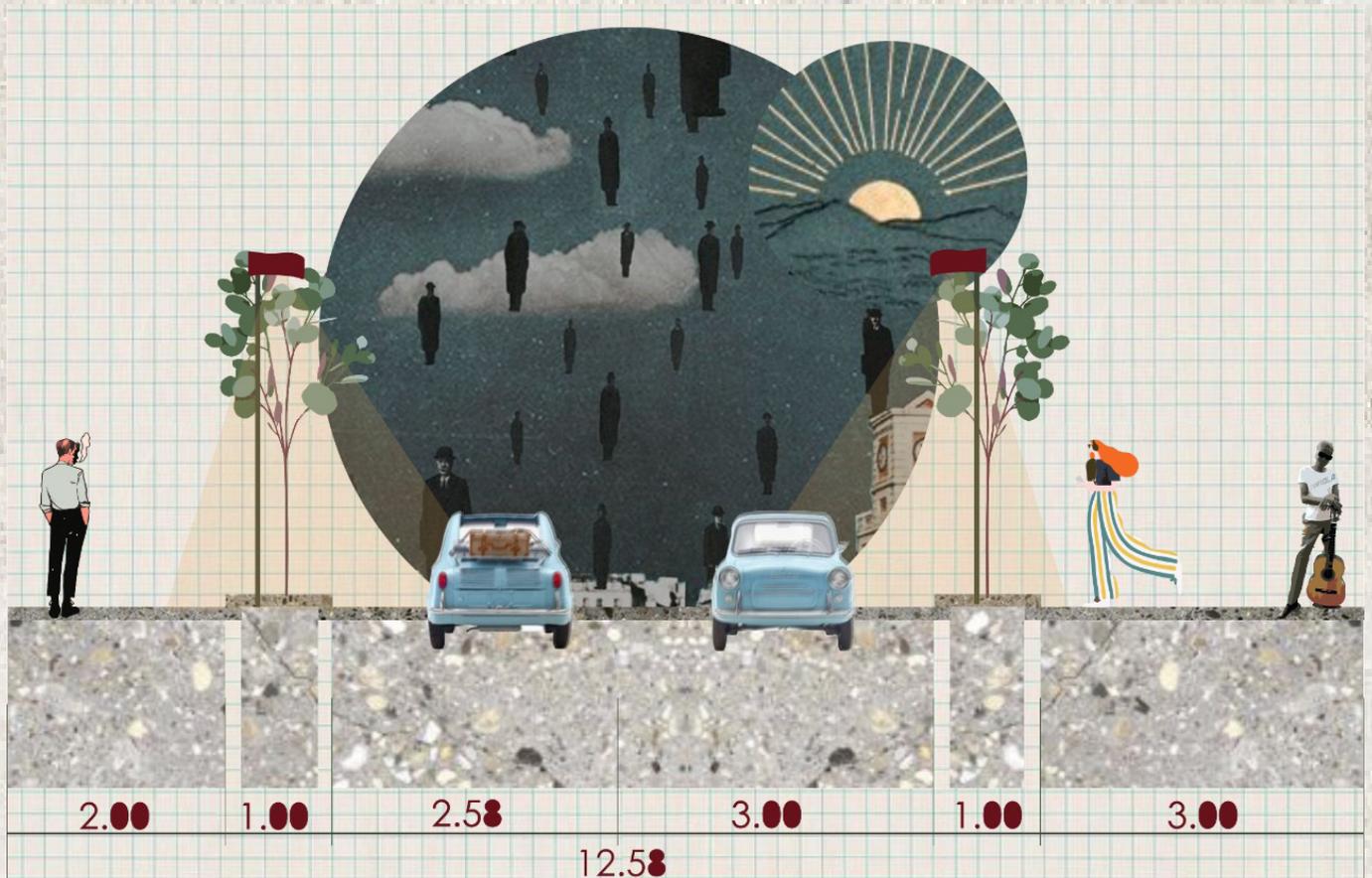
A proposta de intervenção transformará a via com apenas uma caixa de estacionamento e uma de passagem, acrescentará dois canteiros para a arborização necessária e aumentar a largura das calçadas.





ESTACIONAMENTO TRÁFEGO ESTACIONAMENTO

CORTE ATUAL RUA 7
ESC 1:30

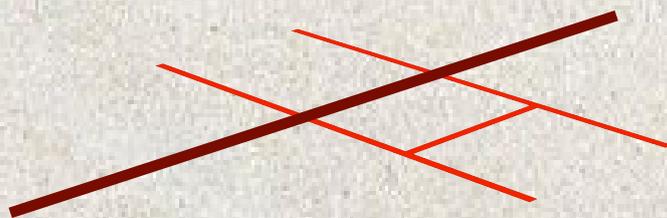


CORTE RUA 17
ESC 1:30

A Avenida Anhanguera é a vida arterial com maior fluxo de pessoas e veículos da área. A arborização é baixa porém os fios de eletricidade já são subterrâneos. Composta por 2 caixas para onibus, duas para veículos e duas para estacionamento e calçadas já largas mas insuficientes para os vendedores ambulantes e as pessoas que passam por ali.

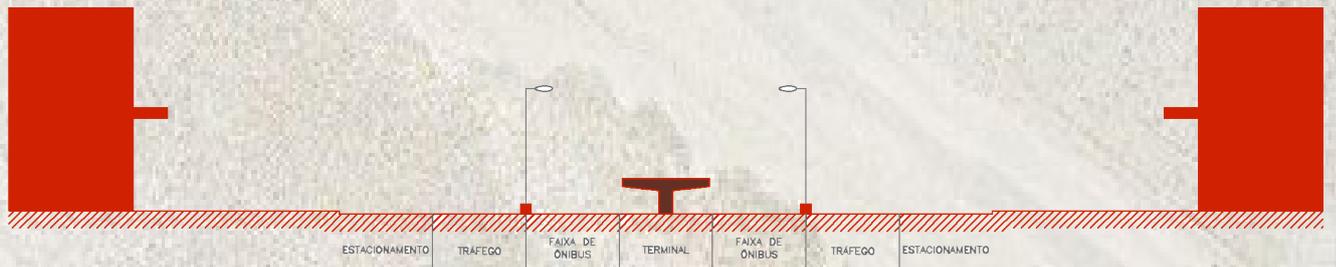
A proposta foca em melhorar a passagem dos pedestres pela via, portanto a calçada vai aumentar, dando mais espaços para os vendedores ambulantes. Canteiros nas calçadas e entres as faixas vão ser implantados para melhorar a sensação térmica. A retirada das caixas de estacionamento serão direcionadas para o estacionamento do Parthenon Center que, atualmente, não é usado.

AV. ANHANGUERA

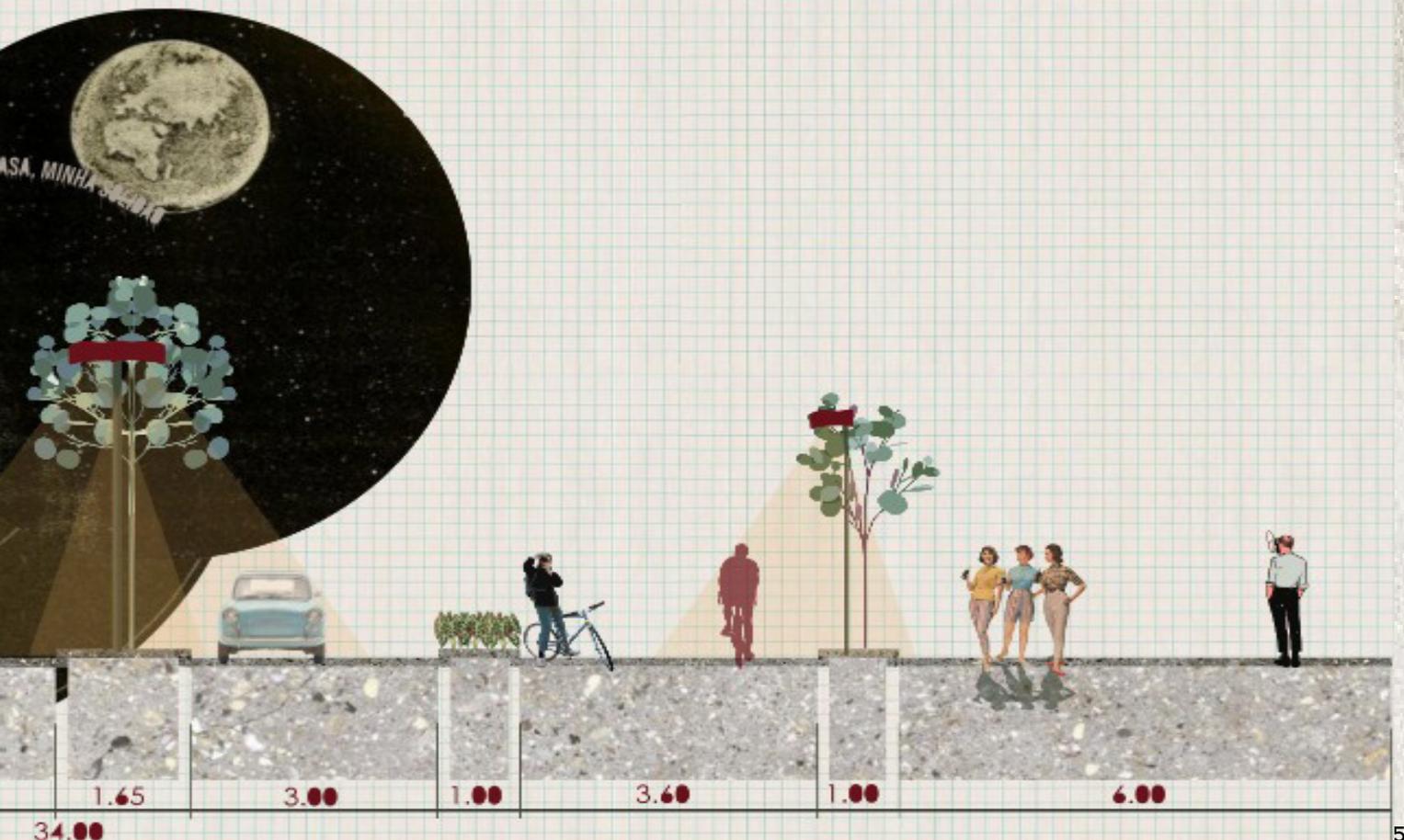
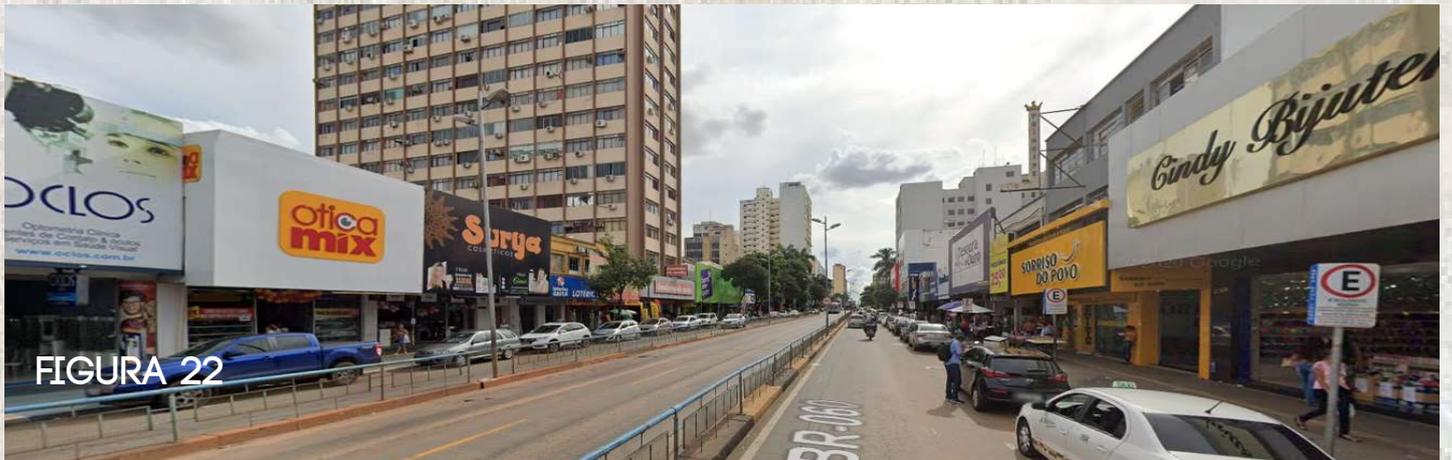


CORTE RUA 7 ESC 1:35





CORTE ATUAL RUA 7
ESC 1:75



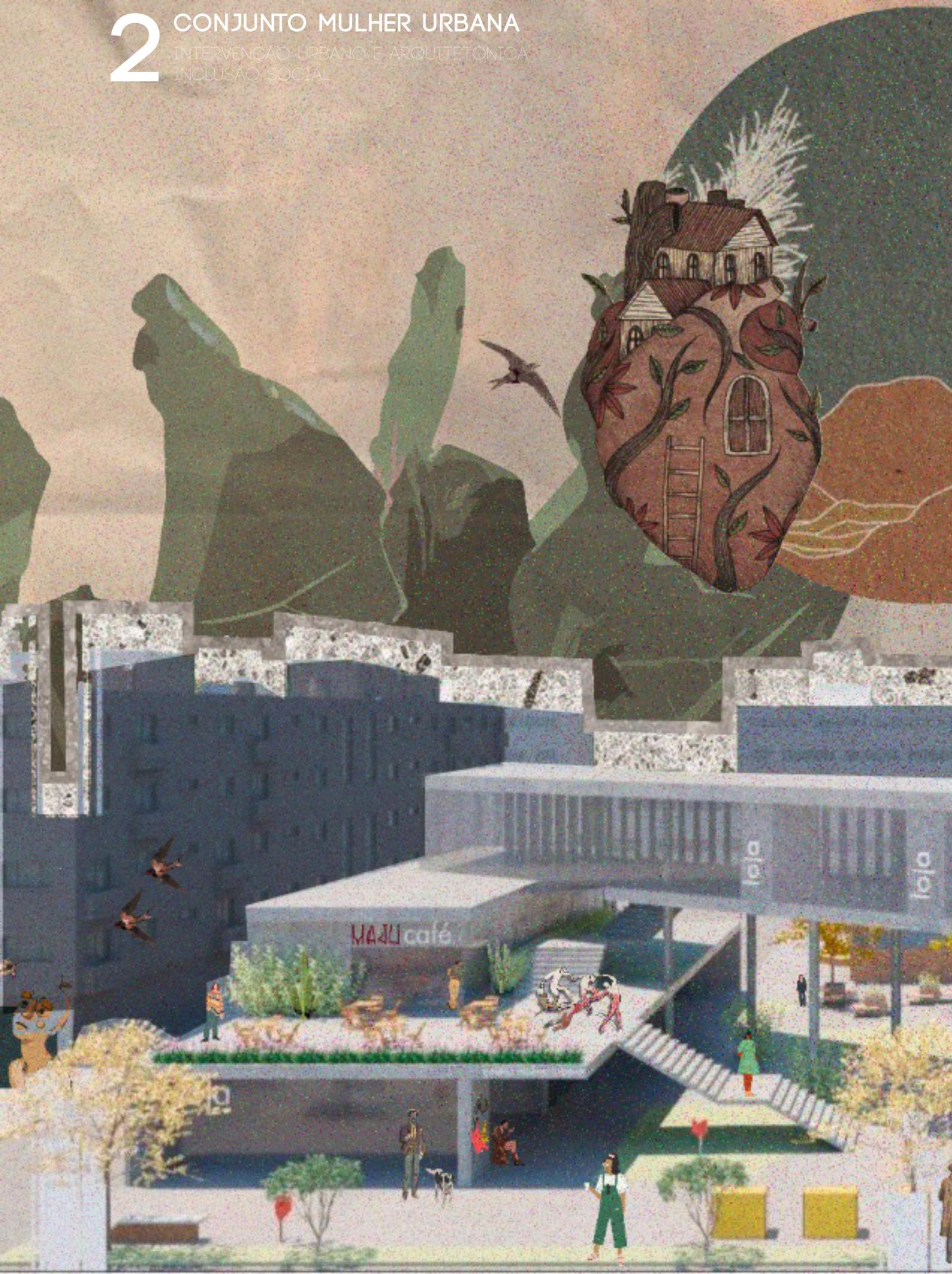


Eh vou, eu vou, eu vou cantar
Me deixem cantar até o fim



2 CONJUNTO MULHER URBANA

INTERVENÇÃO URBANO E ARQUITETÓNICA
INCLUSÃO SOCIAL





2

CONJUNTO MULHER URBANA

INTERVENÇÃO URBANO E ARQUITETÔNICA
INCLUSÃO SOCIAL

PROBLEMÁTICA

A viela 4B é uma via projetada para fluxo de carros, porém os usos implantados na viela atraindo mais pedestres do que veículos. Assim, a rua fica tomada por pessoas circulando, vendedores ambulantes e alguns carros estacionados.

A entrada da viela é limitada por duas lojas da rua 4 e ao entrar, a viela dá acesso ao camelódromo e a uma galeria chamada Vila Anhanguera. Tanto o camelódromo quanto a galeria tem acesso também pela Av. Anhanguera, porém a galeria liga esses dois acessos através de um corredor reto.

O grande problema da viela é a falta de um local agradável e atrativo para as mulheres, ainda mais por ser um local que aglomera vendedores do camelódromo e alguns ambulantes. O potencial da viela não é aproveitado já que é um "corta-caminho" desagradável, sem arborização, aglomeração de apenas homens, fios de eletricidade expostos, falta de mobiliário urbano e via local usada como pedestral.



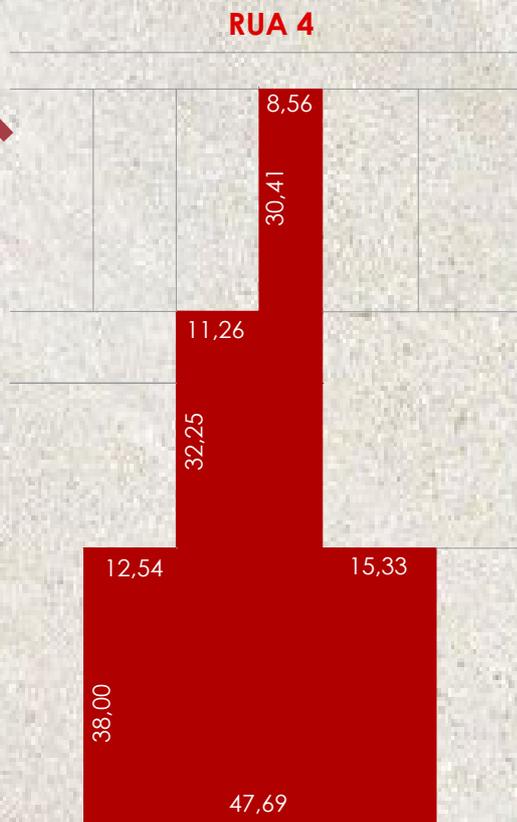
FIGURA 23



FIGURA 24



PLANTA IMPLANTAÇÃO CONJUNTO
ESC 1:1000



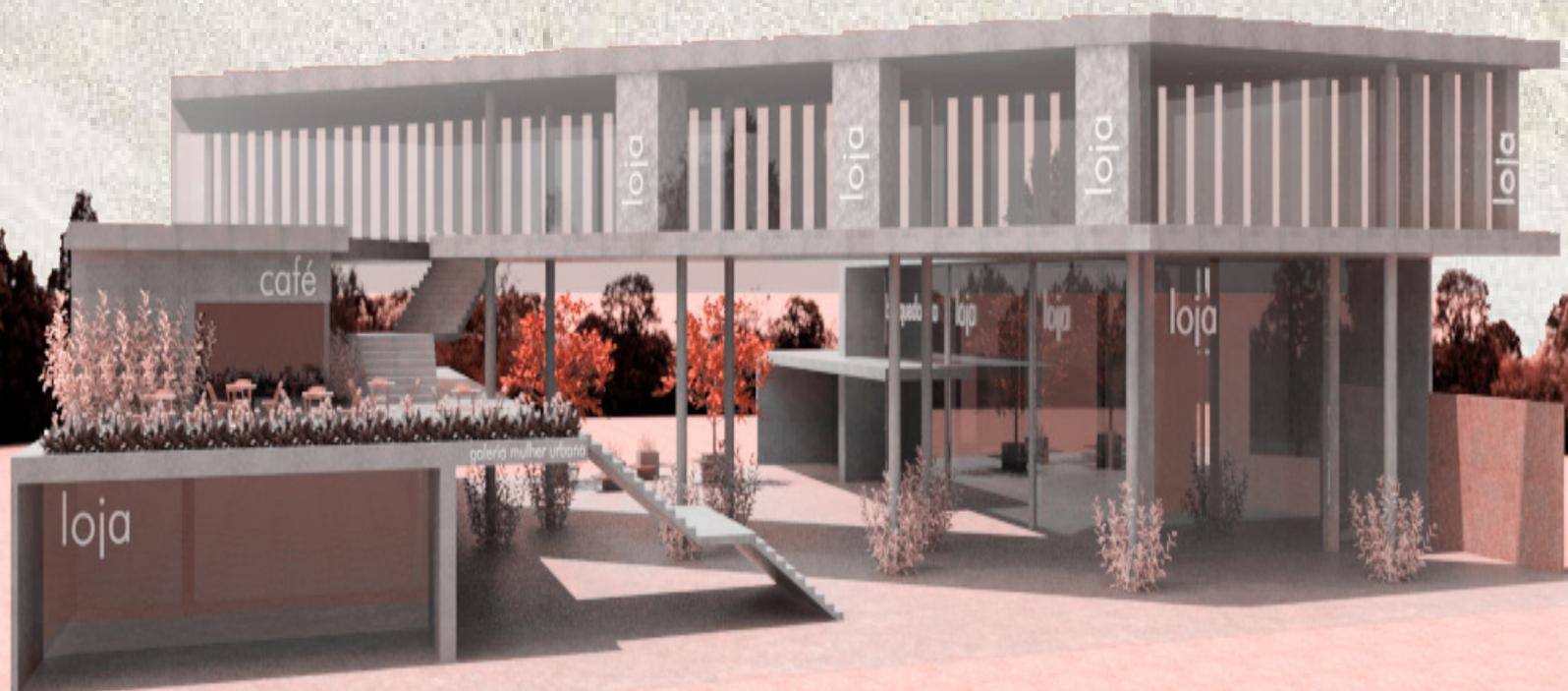
AV. ANHANGUERA

IMPLANTAÇÃO AMPLIADA
ESC 1:750

SOLUÇÃO

A solução encontrada foi transformar a viela em pedestral e estende-la até a Avenida Anhanguera, mantendo a ideia de Rua Pedestral já comum no setor central. Para que essa extensão aconteça, é necessário que a galeria seja deslocada para os lotes da extremidades e/ou verticalizado. Por tanto, a galeria e a vie-la continuaram mas sofrerão uma fusão, criando-se assim um conjunto, Conjunto Sororidade.

A galeria terá um propósito diferente do que é proposto atualmente, será um ponto de encontro para as mulheres urbanas, por isso o nome será Galeria Mulher-Urbana. A galeria será um local para facilitar a vivencia da mulher dentro da área, com um programa feito para as mulheres, assim como o Frauen Work Stady em Viena.



GALERIA NOVA BRANDÃO

REFERENCIA PROJETUAL

A galeria Nova Brandão situa-se no centro histórico de São Paulo e é conhecida regionalmente por não ser só uma galeria mas também um edifício multifuncional tanto no programa de necessidades. A galeria é composta por duas torres, uma residencial, outra com escritórios e ambas com térreo e 1º pavimento comerciais, e uma rua para pedestre entre as duas torres. Essa rua, nominada Nova Brandão é uma bela opção para os cidadãos que queiram cortar um caminho e presenciar um ambiente novo e confortável.

Esse projeto influencia no programa da Galeria Mulher-Urbana por se tratar de uma via privada inserida dentro de um edifício mas que traz uma sensação de privado.



REFERENCIA PROJETUAL
THE COMMONS GALLERY

A The Commons Gallery, situada em Bangkok, Tailândia e projetada por Department of Architecture, foi estudada como referencia arquitetônica da Galeria Mulher Urbana por causa da sua forma. A galeria é composta por 3 principais blocos com diferentes níveis, tamanhos e designs, criando uma composição de cheios e vazis através dos deslocamentos desses blocos que causa um conforto e atração para quem passa pela rua.



FIGURA 28



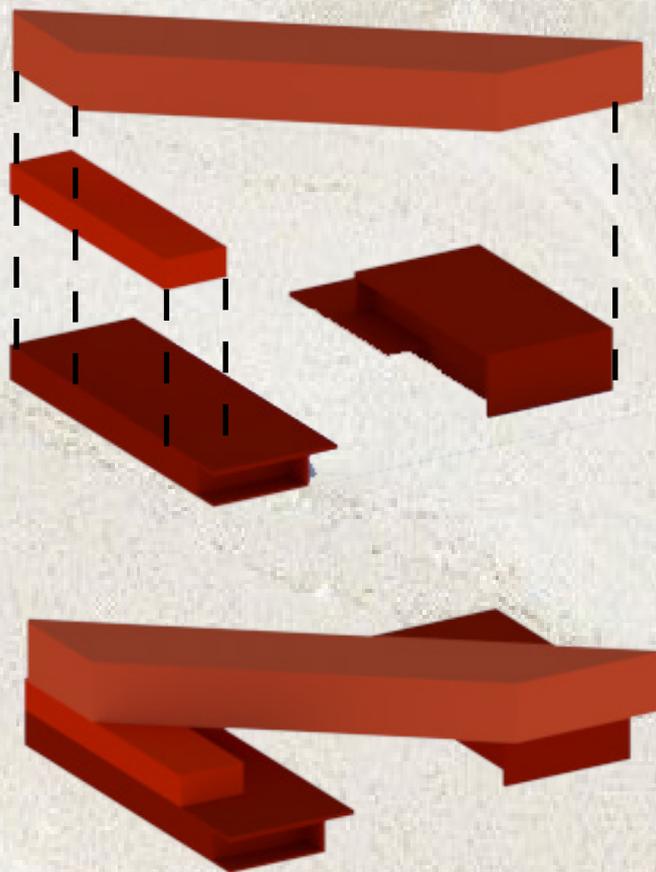
FIGURA 29



PARTIDO ARQUITETÔNICO GALERIA MULHER URBANA

A galeria será um local com serviços e comércios que focam na mulher como consumidora principal. Por tanto o programa de necessidade conta com salas para aluguel, brinquedoteca, café, ala administrativa e de serviço.

O programa foi implantado a partir da forma proposta, feita a partir da composição e deslocamento de sólidos rígidos, como pode ser visto ao lado. O meio do lote será destinado para o fluxo de pedestres da viela mulher urbana.





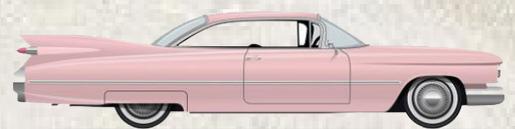


PARTIDO ARQUITETÔNICO GALERIA MULHER URBANA

Primeiramente destaca-se a mudança de tipo de via que a viela sofrerá, tornando-se adequada para o fluxo de pessoas. Será um local com alta arborização e diversos tipos de mobiliários urbanos para que as mulheres possam usufruir do espaço como forma de descanso, passagem e interação.

A viela é o acesso da rua 4 para a galeria mulher urbana e alguns outros comércios como o camelódromo do centro de goiania. Portanto ela será projetada como um complemento do conjunto para que a vivência da mulher seja completa.

Além disso, um ponto de apoio a mulher será projetado para que mulheres que sofrerem abuso ou assédios pela redondeza possam ganhar orientações adequadas sobre o que fazer e também denunciar.

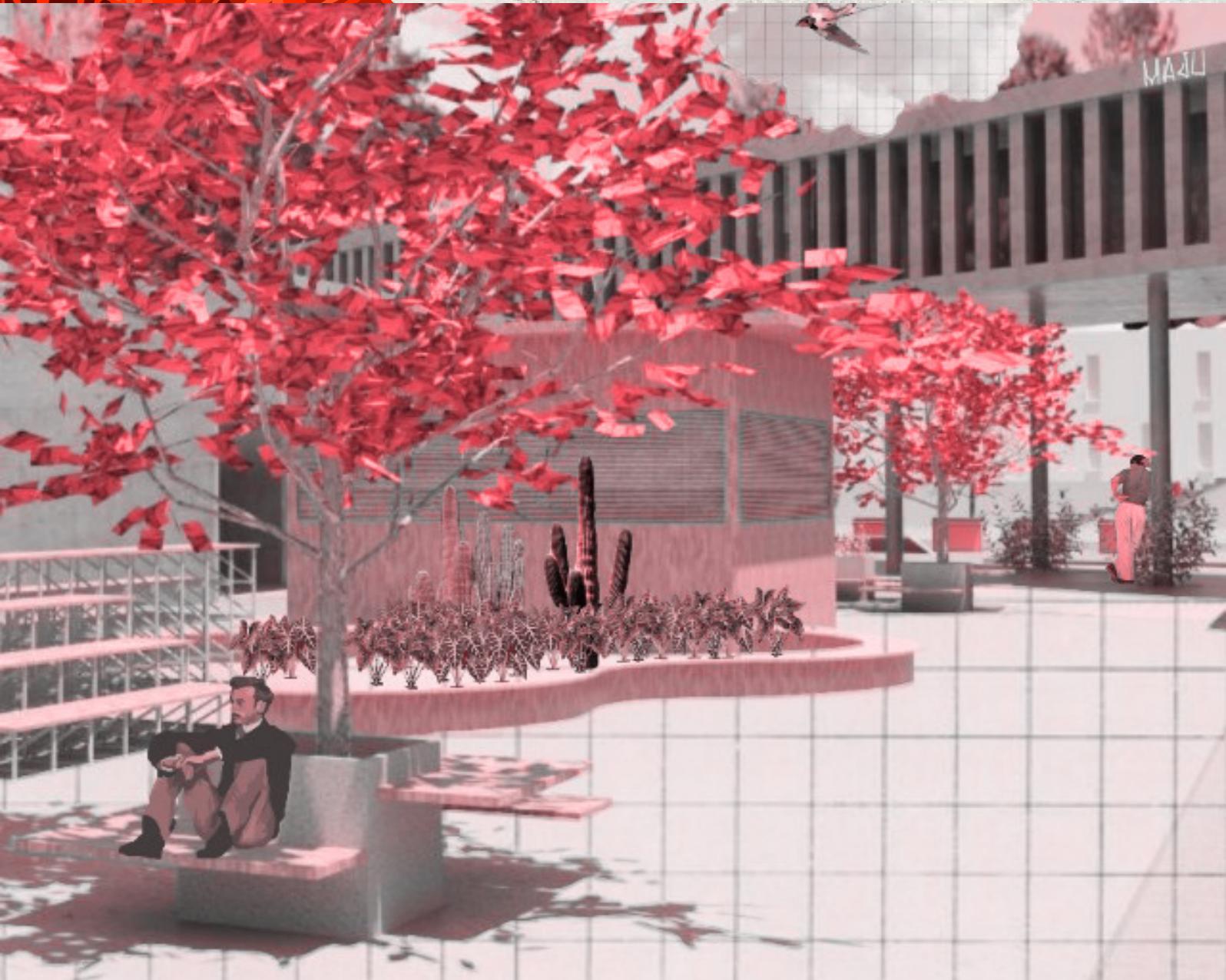


VIELA



VIELA PEDONAL





PROGRAMA

CORREDOR DE ACESSO
ÁREA DE EXPANSÃO
PONTO DE APOIO

RUA 4



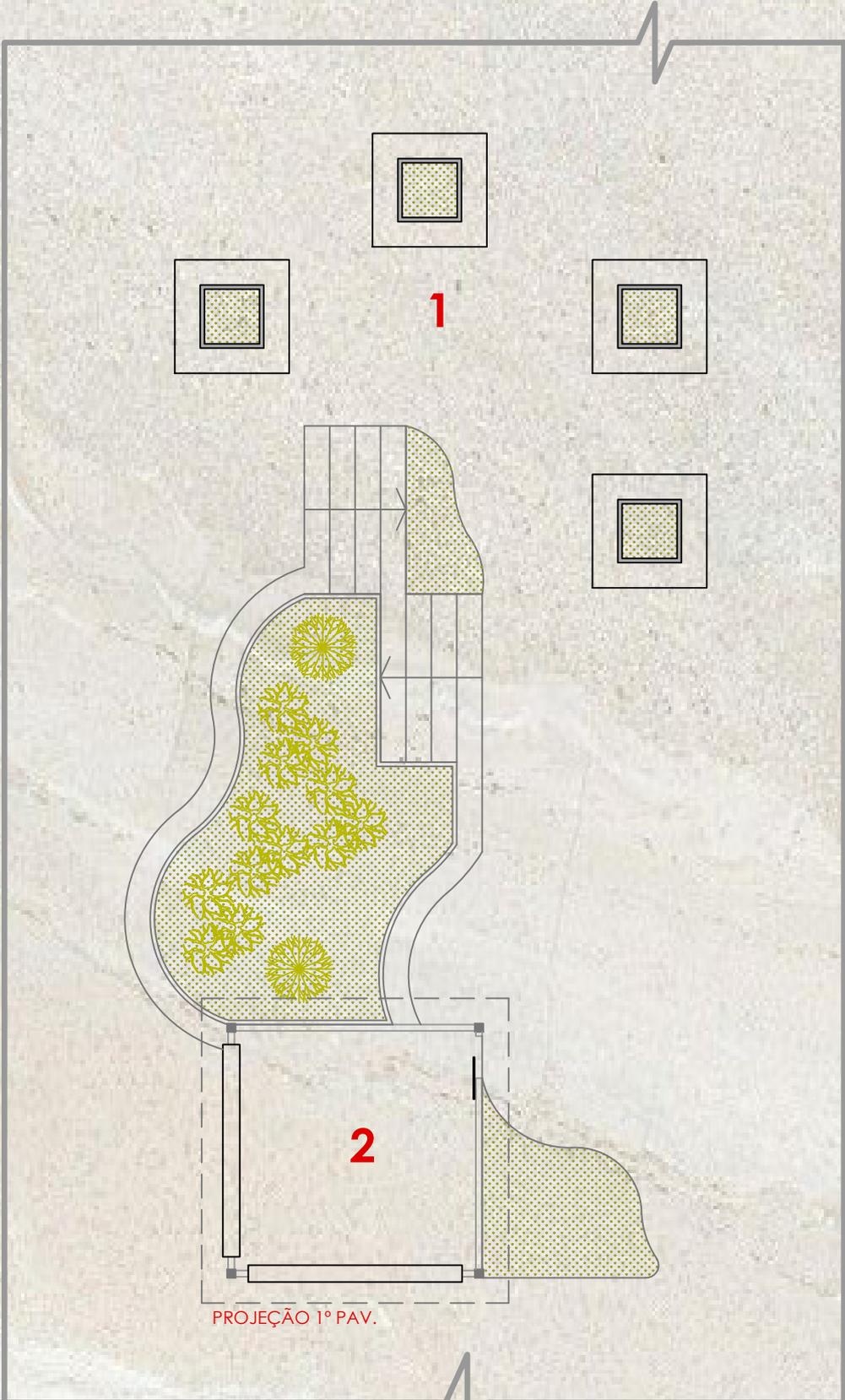
VIELA MULHER URBANA



GALERIA MULHER URBANA

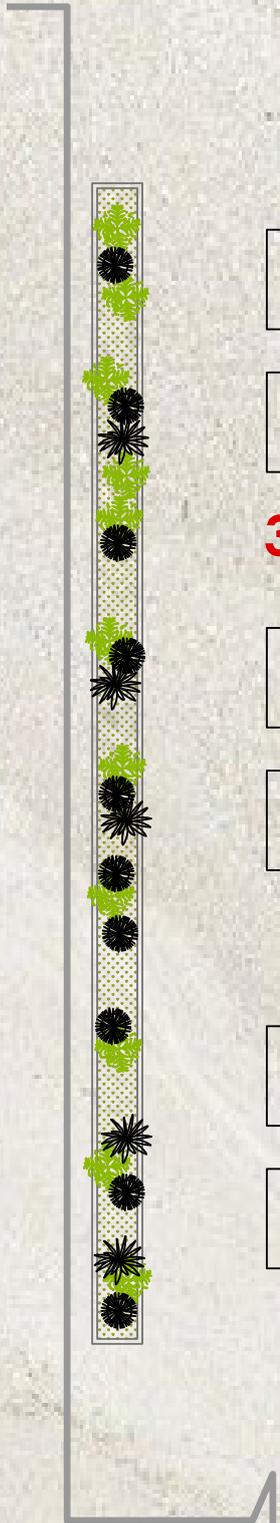


AVENIDA ANHANGUERA

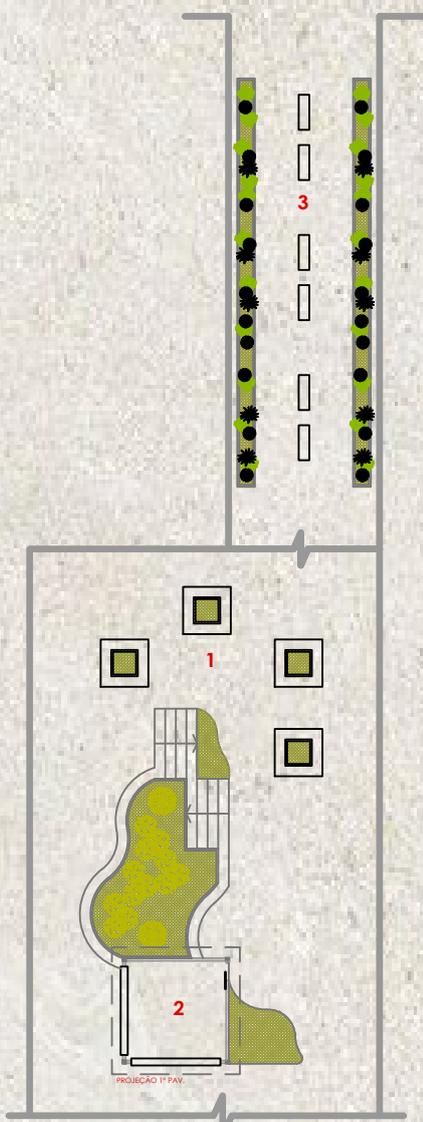


PROJEÇÃO 1º PAV.

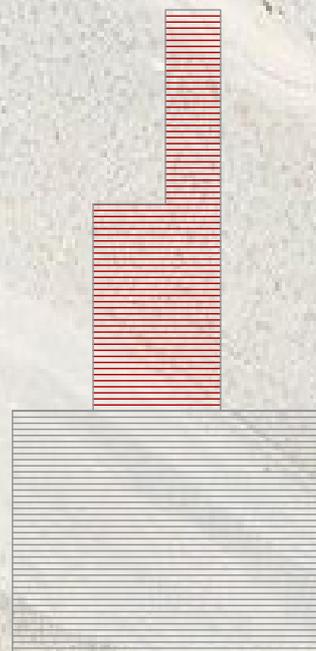
PLANTA BAIXA VIELA 4B
VIELA
ESC 1:250



PLANTA
CORRE



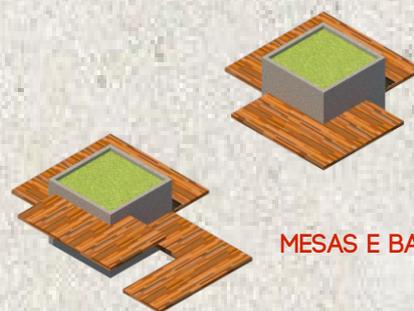
PLANTA BAIXA VIELA
SEM ESCALA



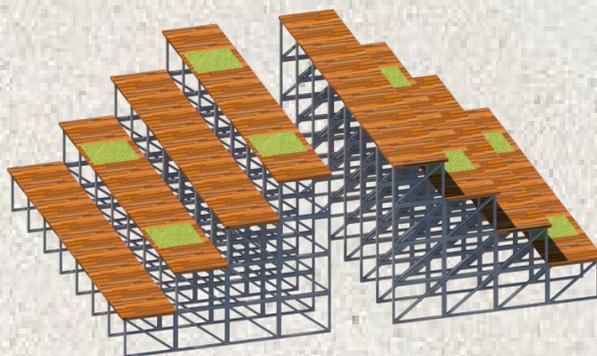
PLANTA CONJUNTO
SEM ESCALA



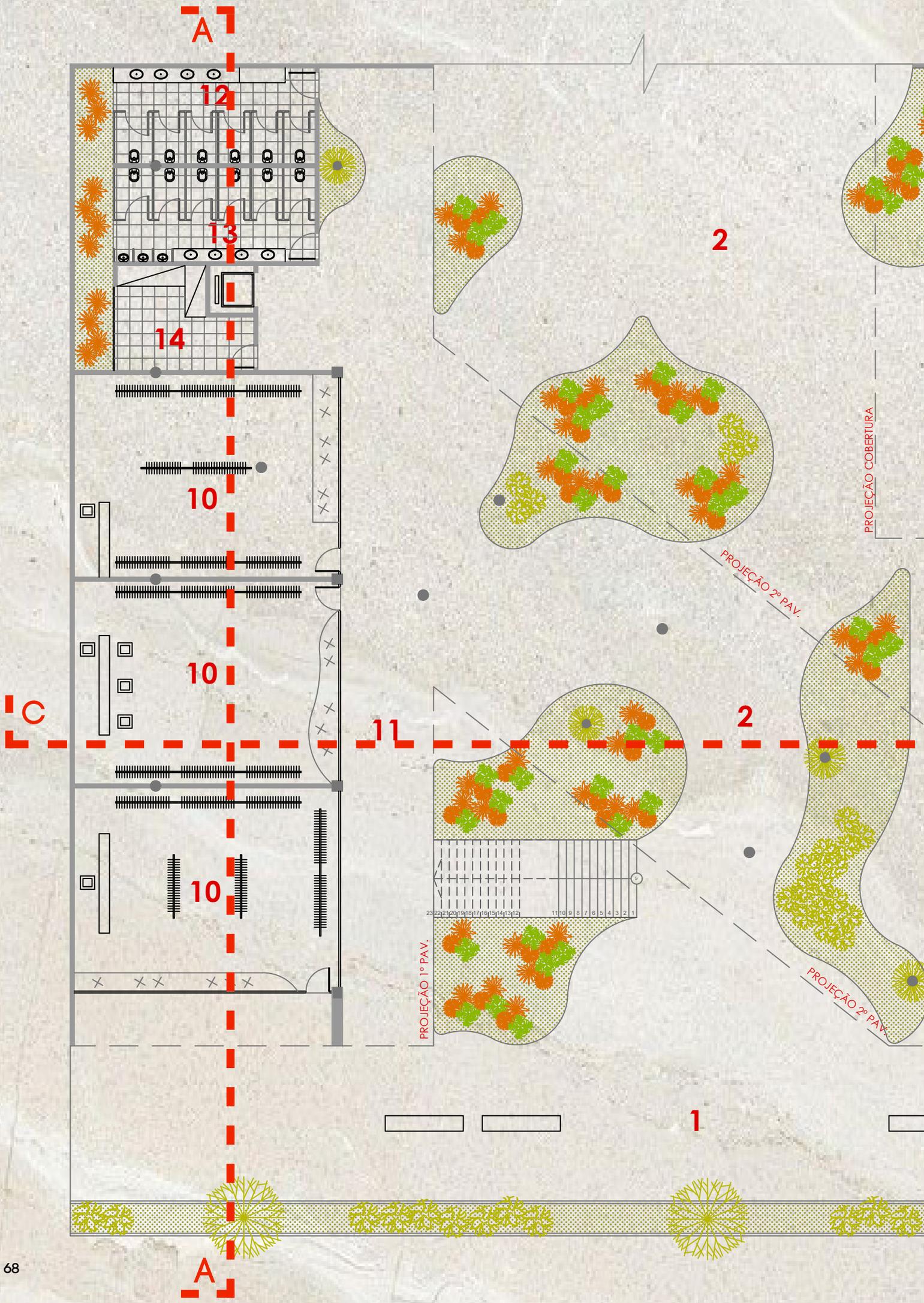
QUIOSQUE

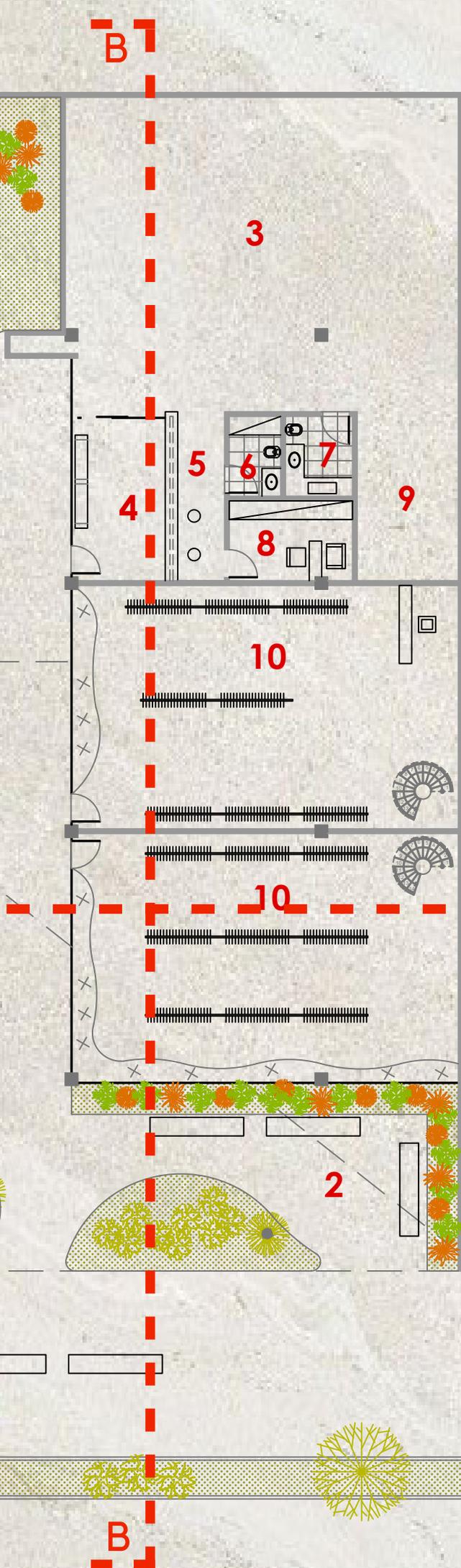


MESAS E BANCOS



ARQUIBANCADA





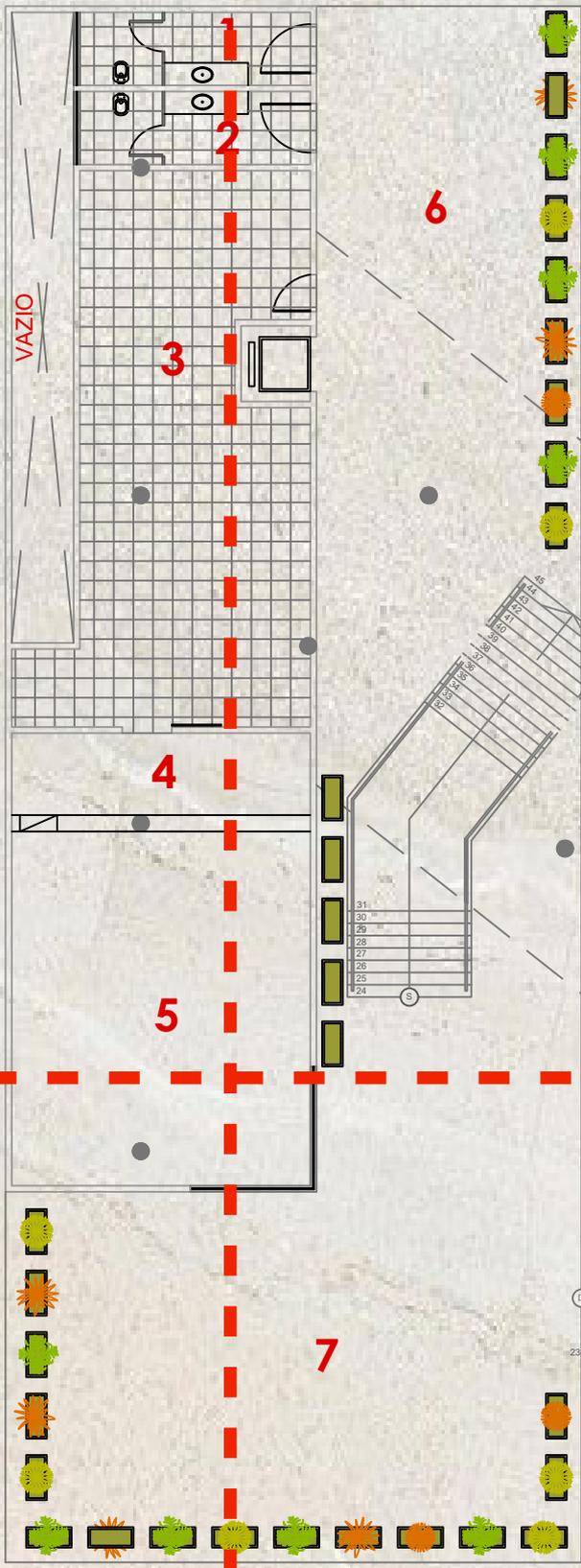
PLANTA TÉRREO GALERIA
ESC 1:200

LEGENDA TÉRREO

- 1. CALÇADA 283,63m²
- 2. ÁREA DE EXPANSÃO 153,4m²
- 3. BRINQUEDOTECA 128,11m²
- 4. ESPERA 17,36m²
- 5. RECEPÇÃO 9,26m²
- 6. BANHEIRO FUNCIONÁRIO 4,24m²
- 7. BANHEIRO INFANTIL 5,52m²
- 8. ADMINISTRAÇÃO BRINQUEDOTECA 10,15m²
- 9. SALA DE DESCANSO 17,68m²
- 10. LOJAS 90,00m²
- 11. CIRCULAÇÃO 153,4m²
- 12. BANHEIRO FEMININO 28,77m²
- 13. BANHEIRO MASCULINO 28,2m²
- 14. DML 17,79m²

PLANTA TÉRREO - GALERIA
ESC 1:150

A



6

3

4

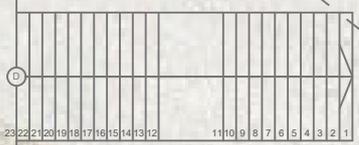
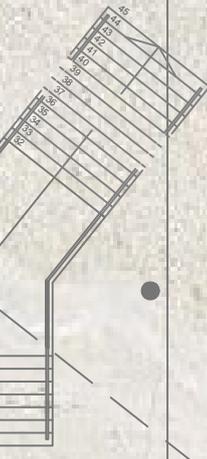
5

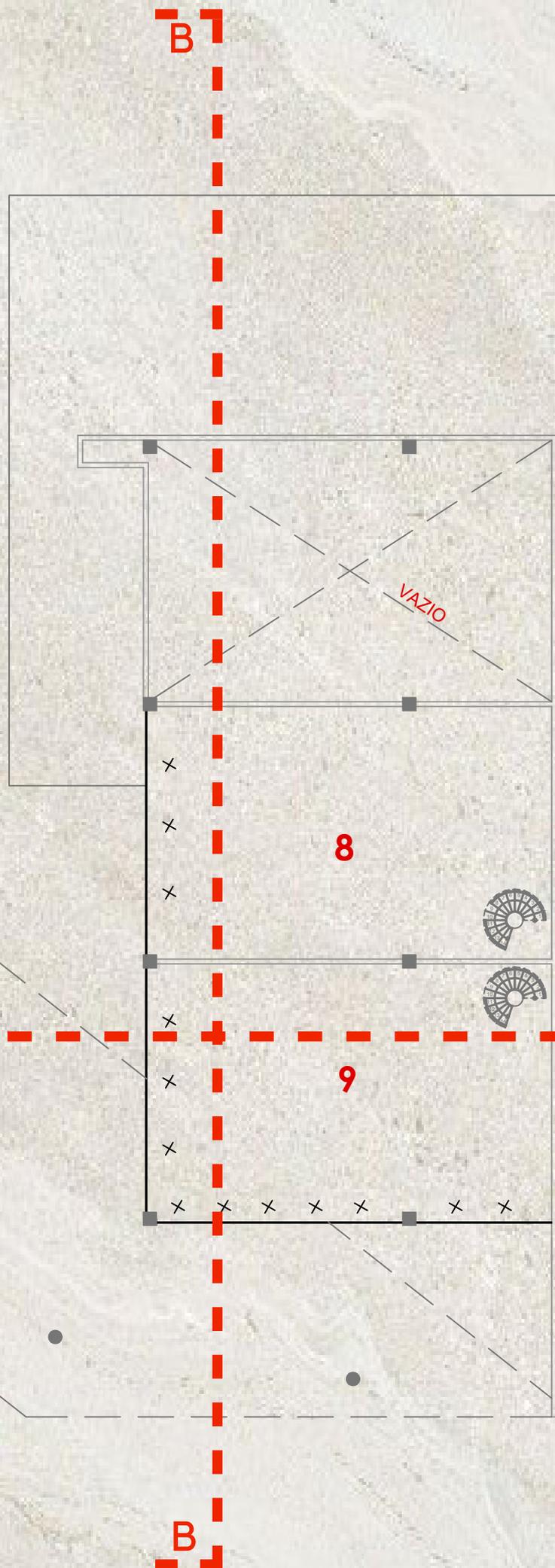
7

C

VAZIO

1
2



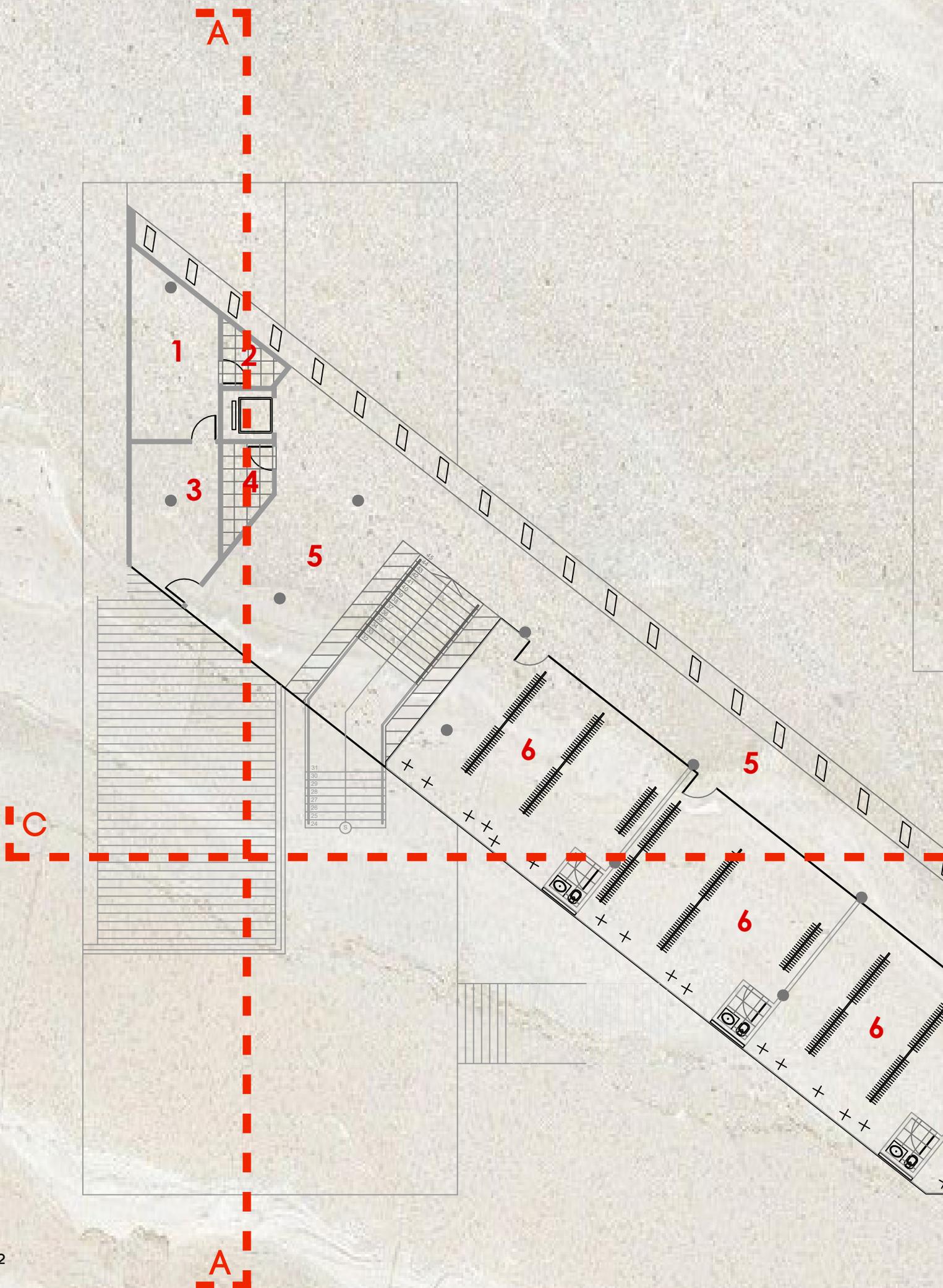


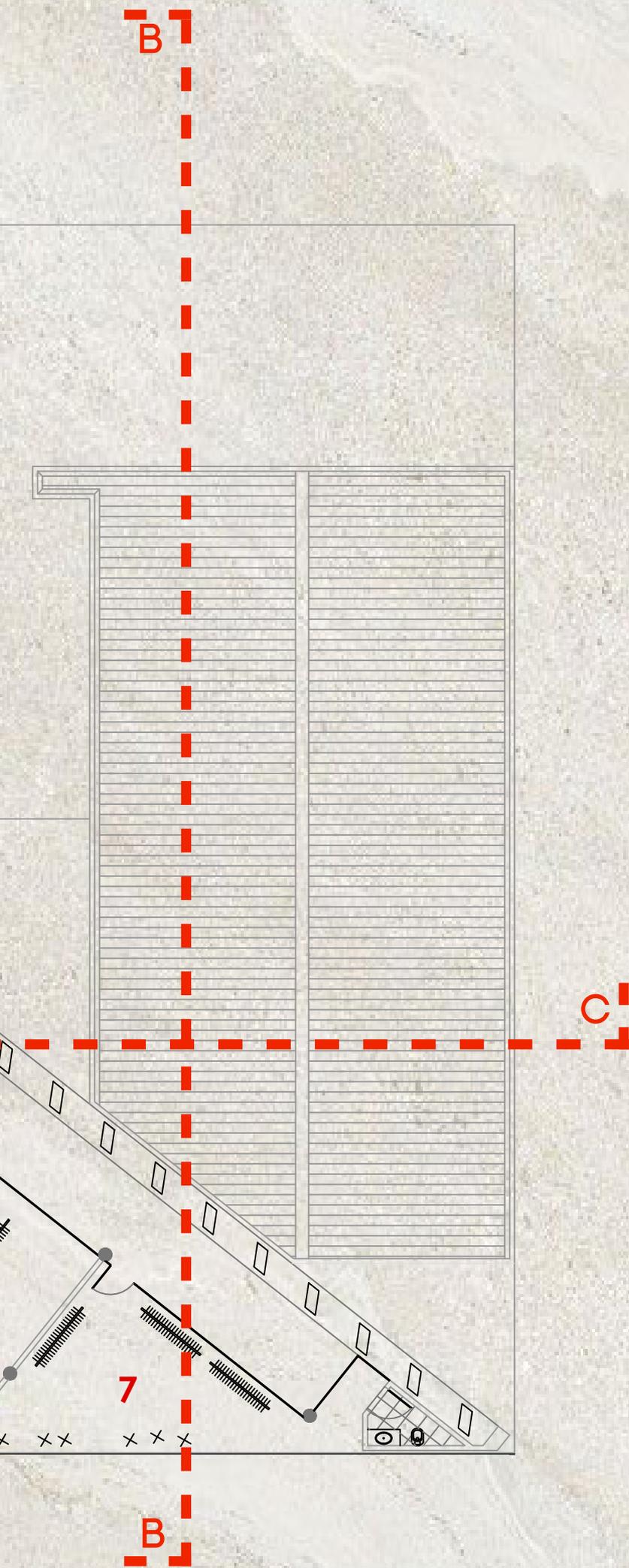
PLANTA 1 PAV. GALERIA
ESC 1:200

LEGENDA 1 PAVIMENTO

- 1. BANHEIRO FEMININO 9,95m²
- 2. BANHEIRO MASCULINO 9,95m²
- 3. COZINHA CAFÉ 75,00m²
- 4. BALCÃO CAFÉ 17,35m²
- 5. CAFÉ INTERNO 62,5m²
- 6. CIRCULAÇÃO 155,15m²
- 7. CAFÉ EXTERNO 156,35m²
- 8. SOBRE LOJA 4 100/08m²
- 9. SOBRE LOJA 05 97,95m²

PLANTA 1 PAVIMENTO - GALERIA
ESC 1:150



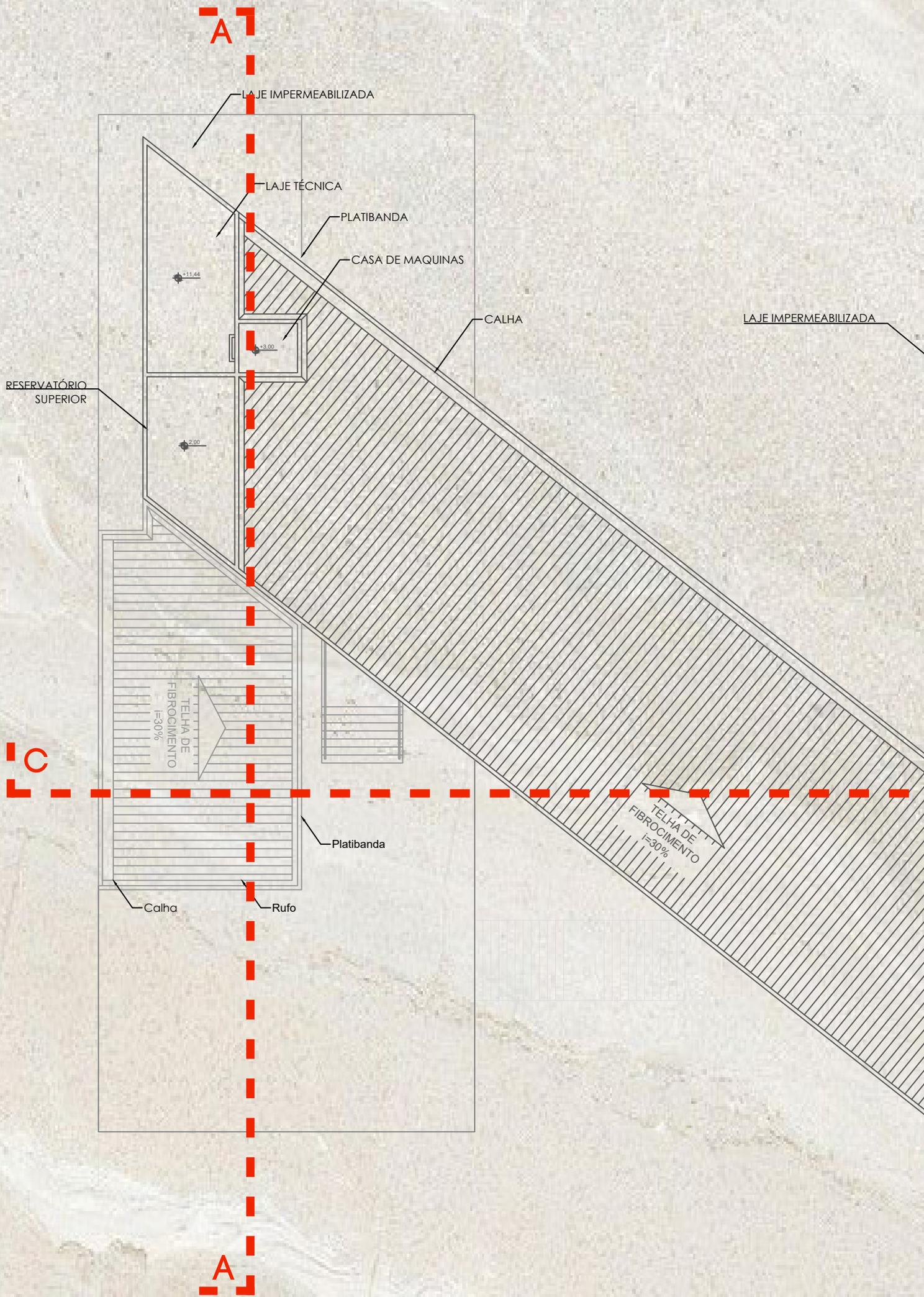


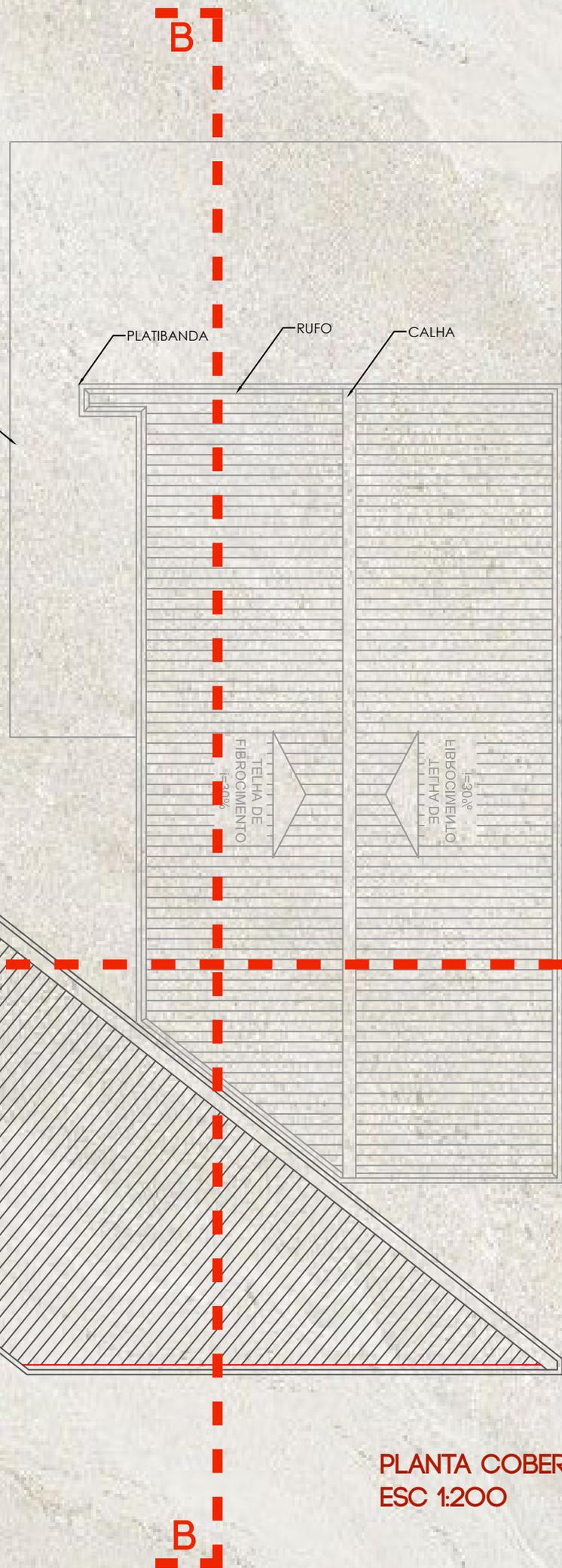
**PLANTA 2 PAV. GALERIA
ESC 1:200**

LEGENDA 2 PAV.

- 1. ADMINISTRAÇÃO 20,97m²
- 2. LAVABO 4,06m²
- 3. RECEPÇÃO 17,81m²
- 4. DML 5,63m²
- 5. CIRCULAÇÃO 151,00m²
- 6. LOJA TIPO 01 58,00m²
- 7. LOJA TIPO 02 39,00m²

**PLANTA 2 PAVIMENTO - GALERIA
ESC 1:150**





PLANTA COBERTURA GALERIA
 ESC 1:200



CORTE A - GALERIA
ESC 1:250

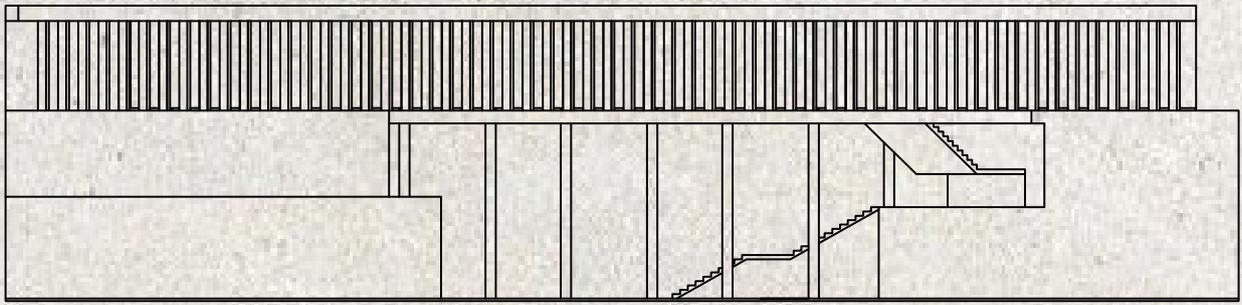


CORTE B - GALERIA
ESC 1:250



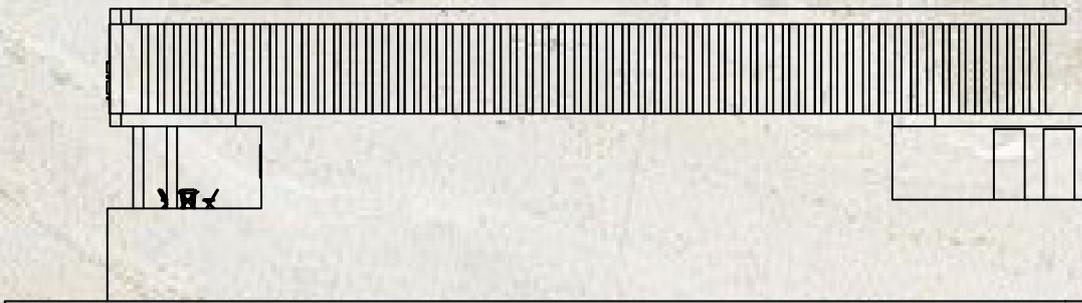
CORTE C - GALERIA
ESC 1:250





FACHADA NORTE - GALERIA
ESC 1:300

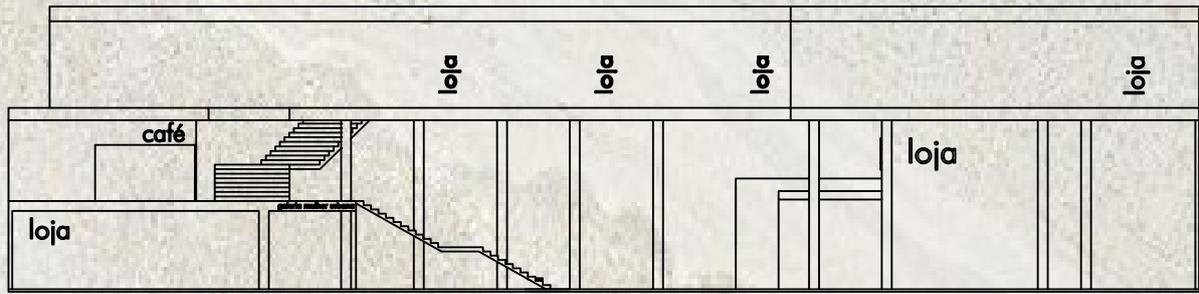
V



FACHADA LESTE - GALERIA
ESC 1:300

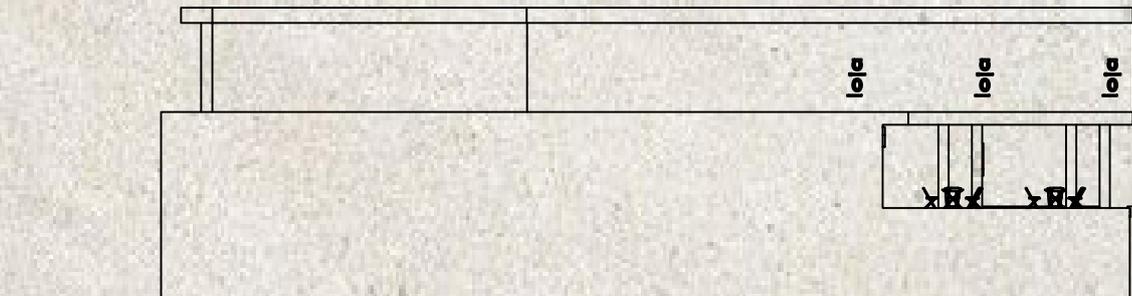
V





FACHADA SUL - GALERIA
ESC 1:300

V



FACHADA OESTE - GALERIA
ESC 1:300

V

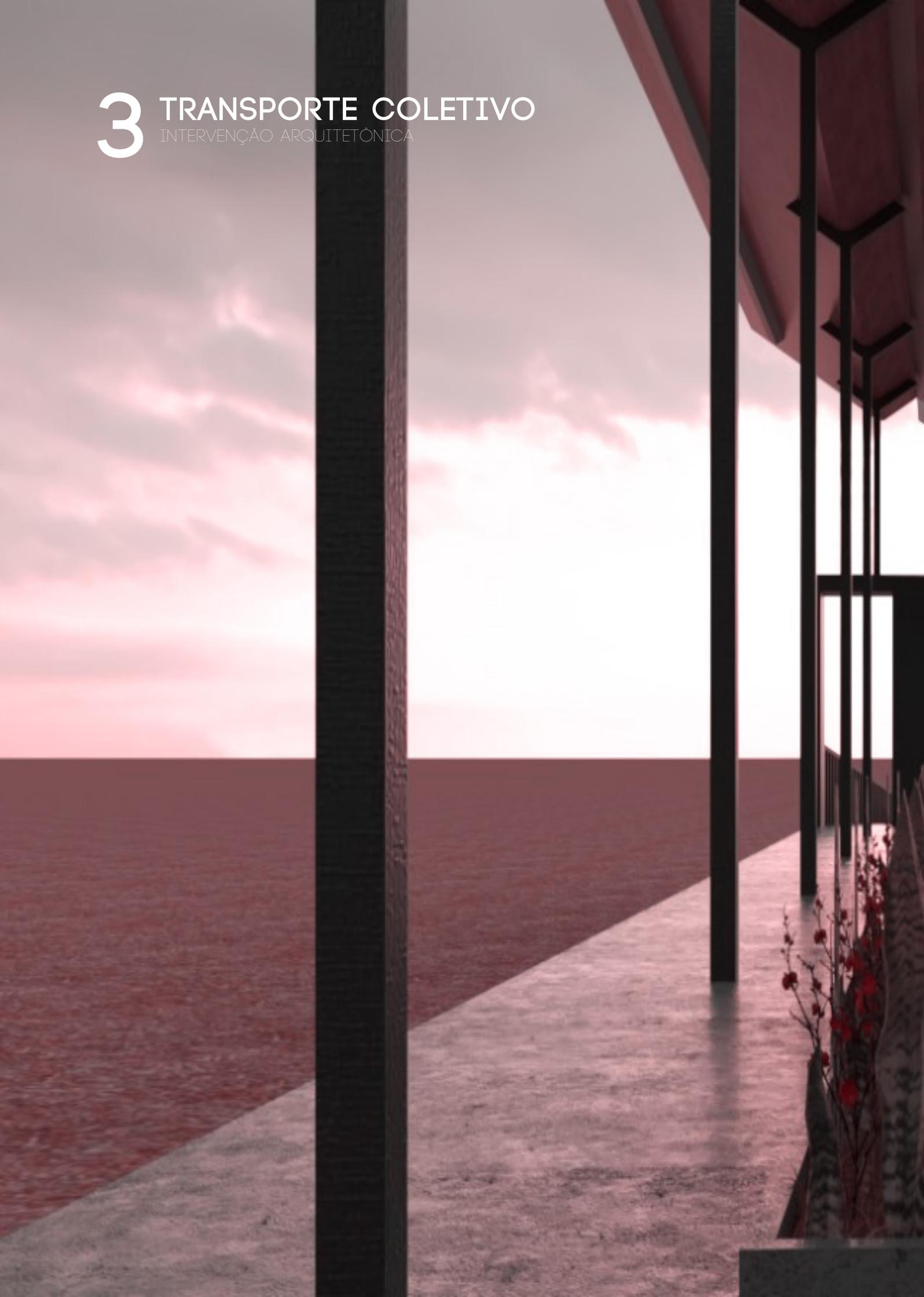


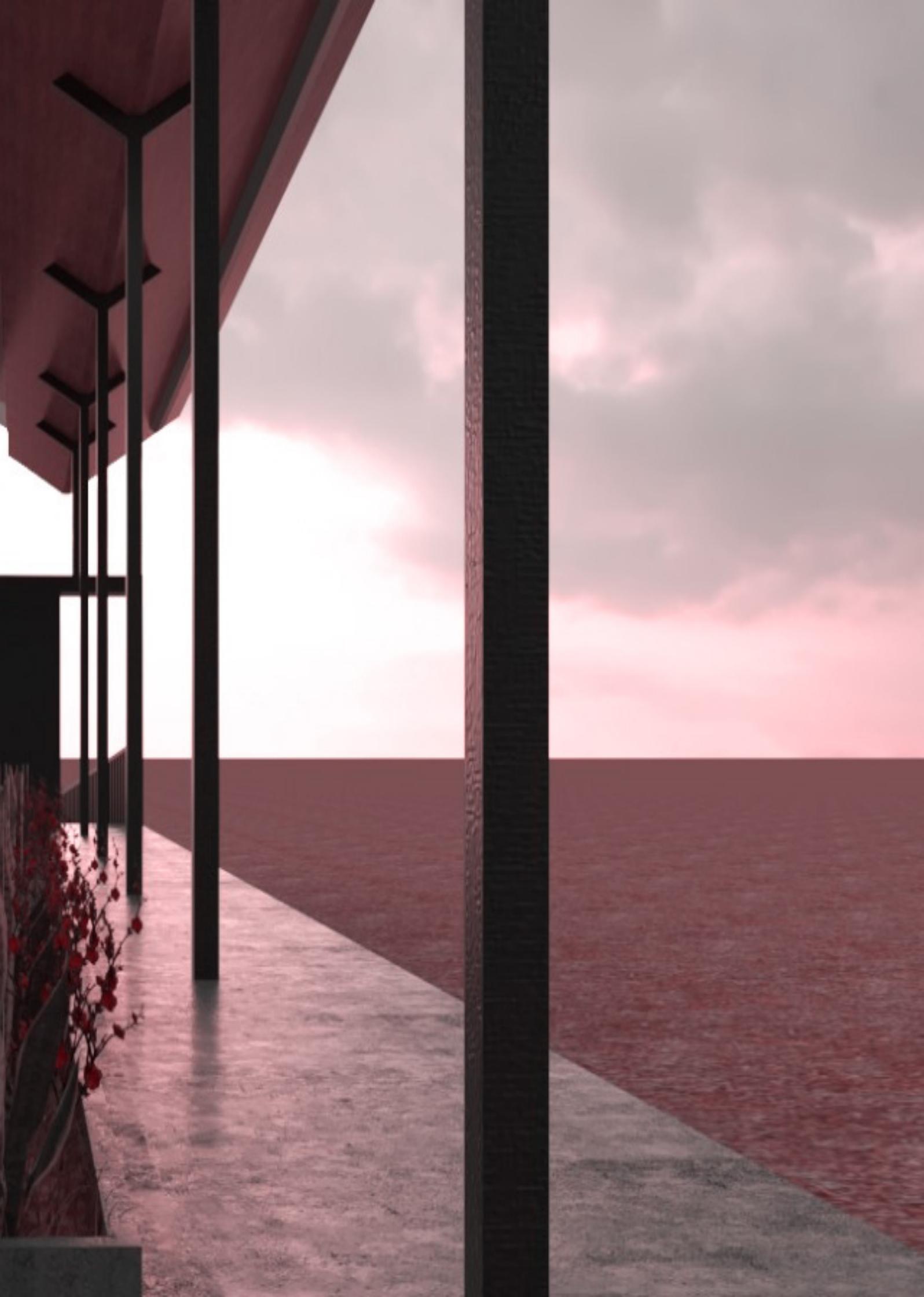




3 TRANSPORTE COLETIVO

INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA





3 TRANSPORTE COLETIVO

INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA

PROBLEMÁTICA

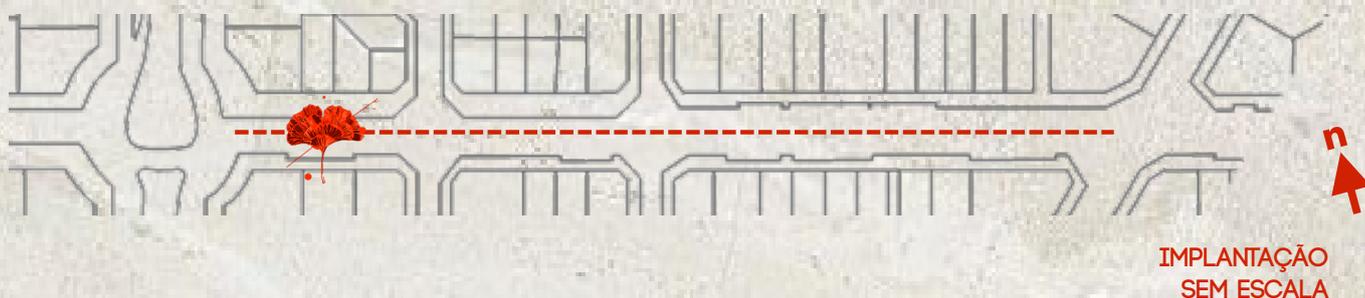
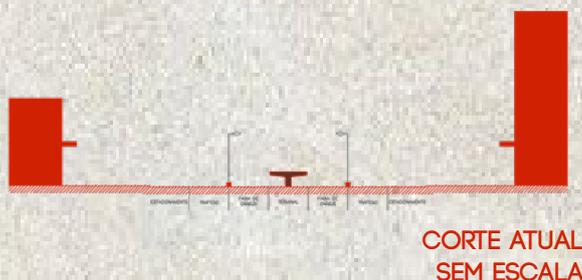
Durante o formulário e a entrevista realizada com os usuários de Goiânia e Centro, respectivamente, foram relatados mais de 40 casos de assédios verbais e físicos dentro do transporte público e/ou pontos de ônibus. Dentro da área selecionada, existe uma estação de ônibus do Eixo Anhanguera que também não agrada os usuários em geral pela falta de segurança. Ao procurar no google, encontra relatos de assédios e roubos de usuários, ou seja, não só mulheres mas qualquer outra pessoa é vulnerável nesse local.



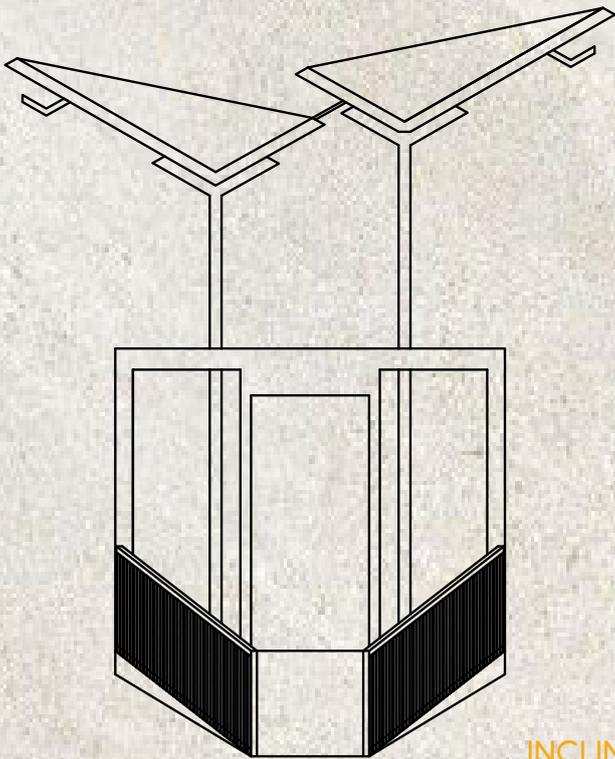
FIGURA 30

SOLUÇÃO

A solução encontrada foi um requalificação da Estação da Rua 7 de forma que possa ser reproduzido por todo o Eixo da Avenida Anhanguera.



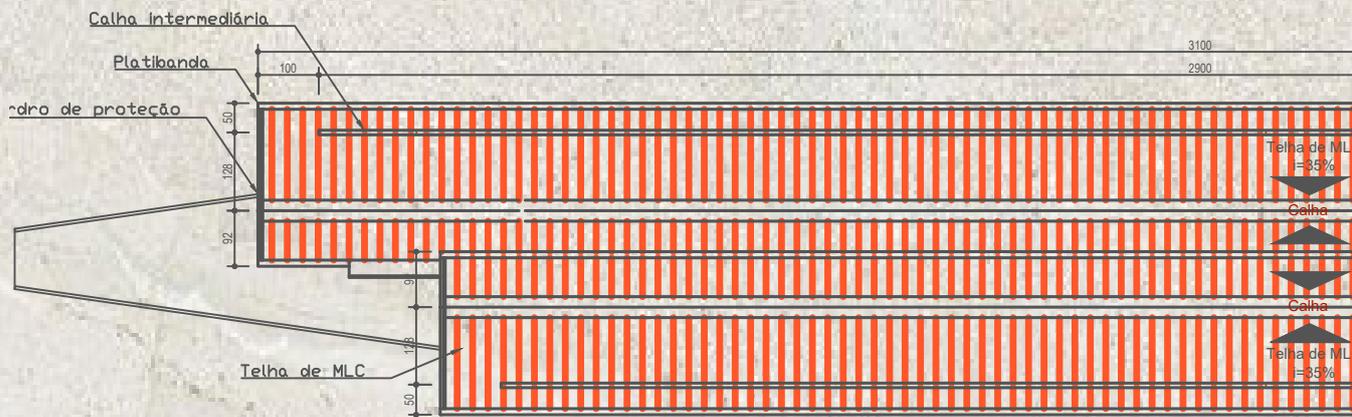
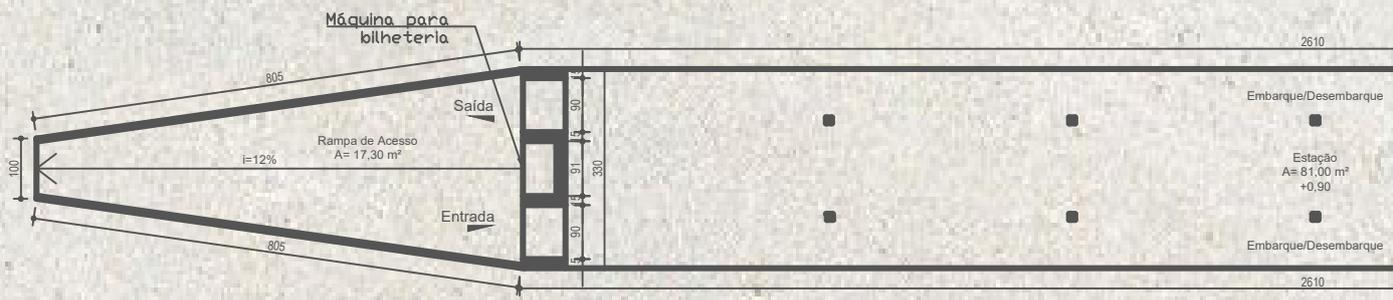
O projeto se iniciou a partir da cobertura inclinada, duplicada e deslocada no eixo vertical, criando uma abertura entre esse desnível que será preenchida com um vidro perpendicular aos raios solares que chegam em Goiania com 16°. Além disso, a estrutura e a cobertura foram projetadas de madeira para uma maior sensação térmica para os usuários que estarão em contato com o piso de concreto. Piso que será a estrutura base da estação que já existe e terá que ser apenas restaurada. As entradas vão contar com catracas e a compra do bilhete será através de uma bilheteria digital entre as portas de entrada e saída. A ventilação será natural, facilitada também pela inclinação da cobertura. Além disso, um sistema de biovaleta abaixo dos jardins centrais será proposto para que tenha uma boa canalização da água pluvial da cobertura direto para a drenagem urbana.

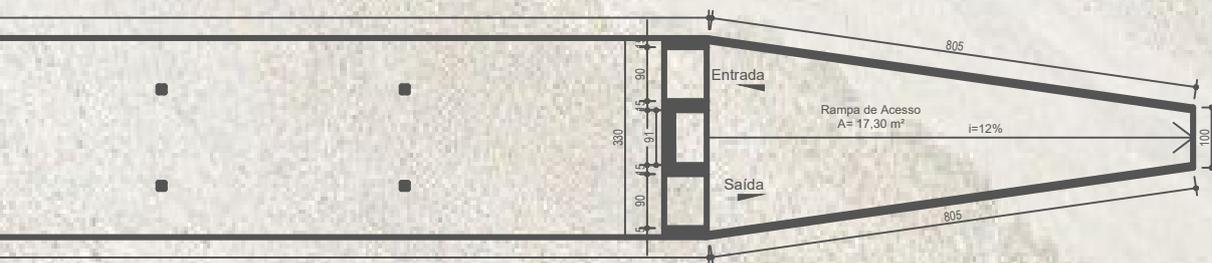


FACHADA LESTE OESTE
ESC 1:50

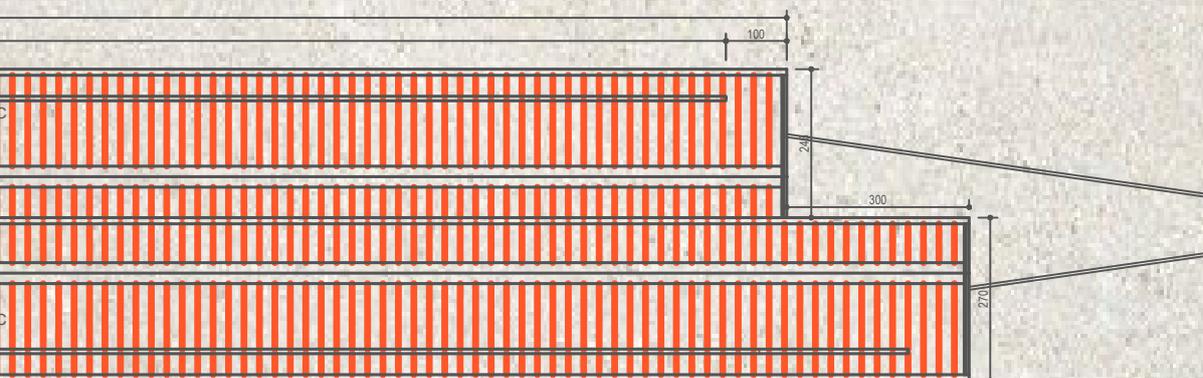
INCLINAÇÃO 16°







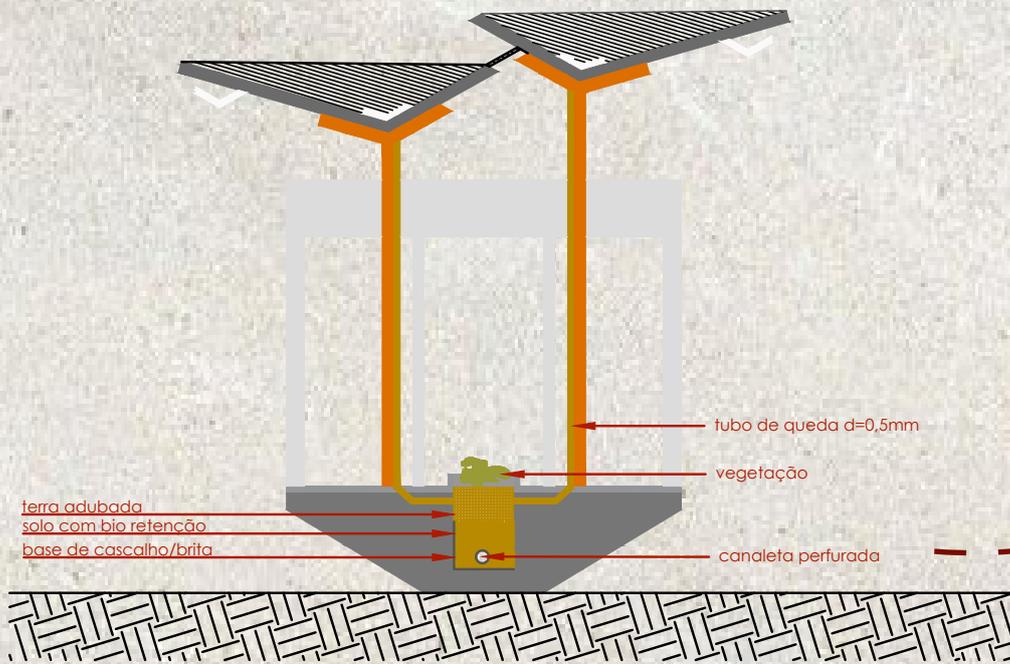
PLANTA BAIXA
ESC 1:150



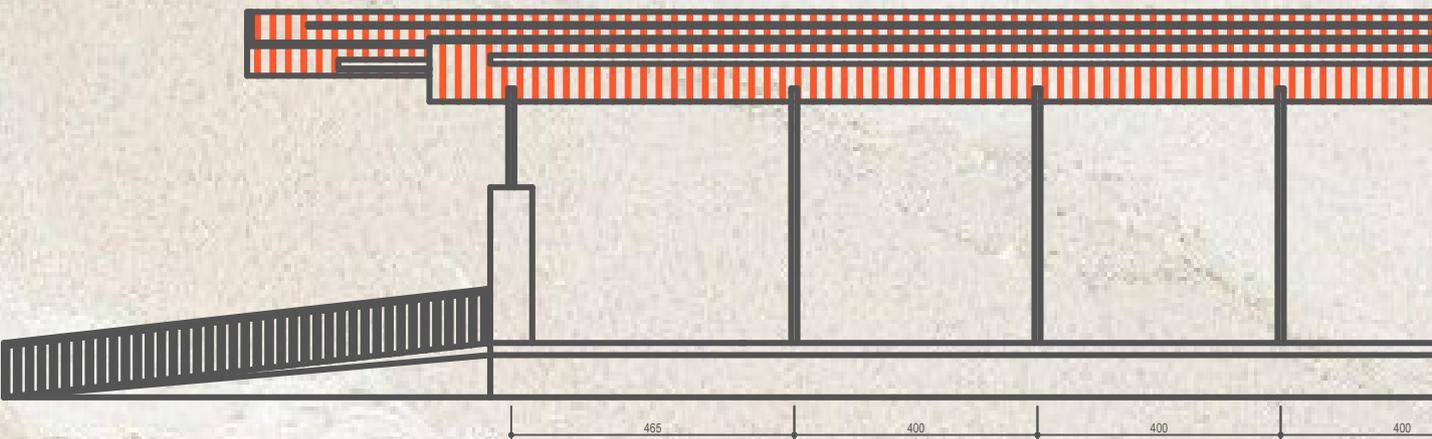
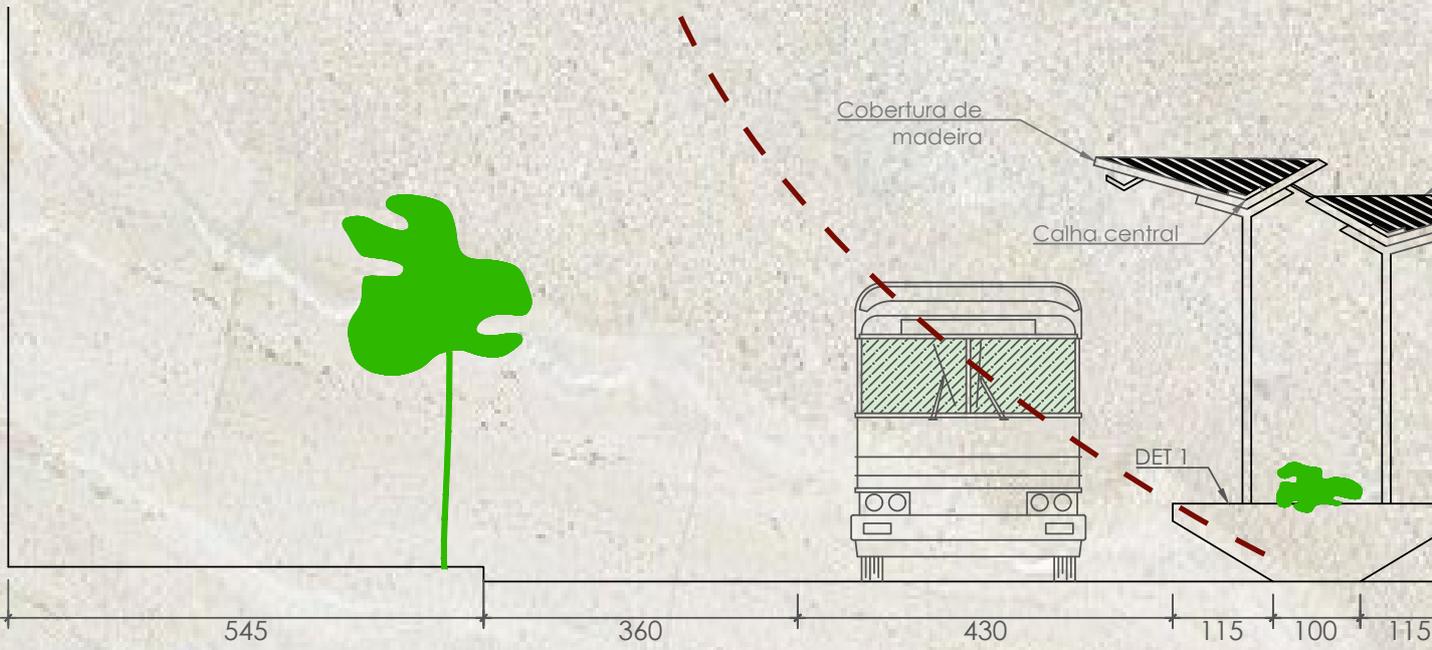
PLANTA COBERTURA
ESC 1:150

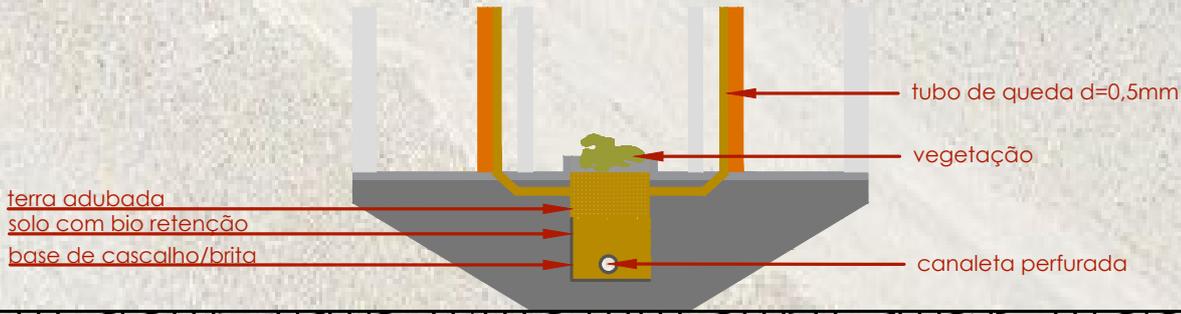


VISTA COBERTURA
ESC 1:150

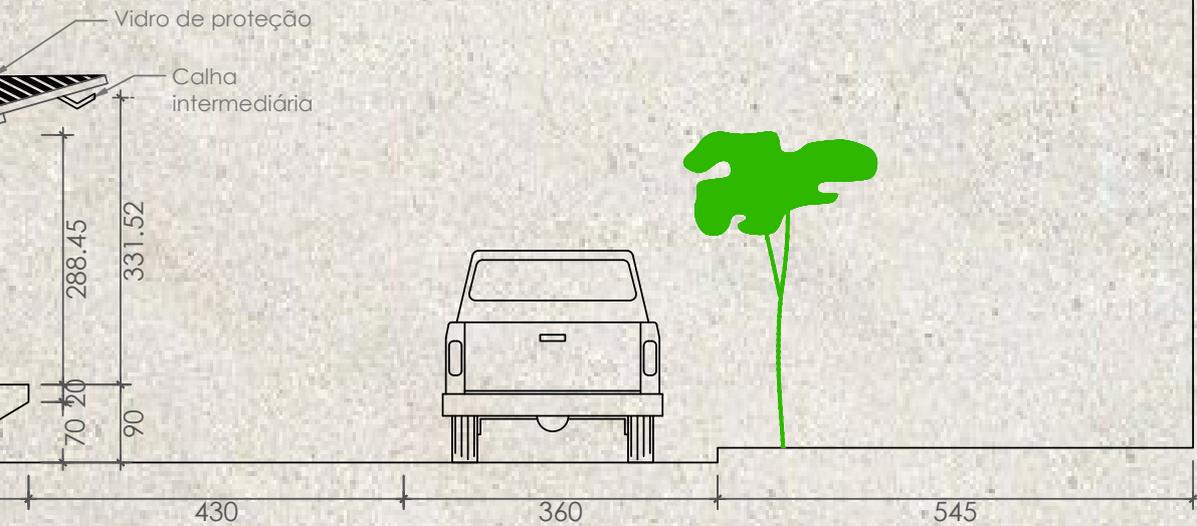


DETALHE BIOCALETA SEM ESCALA

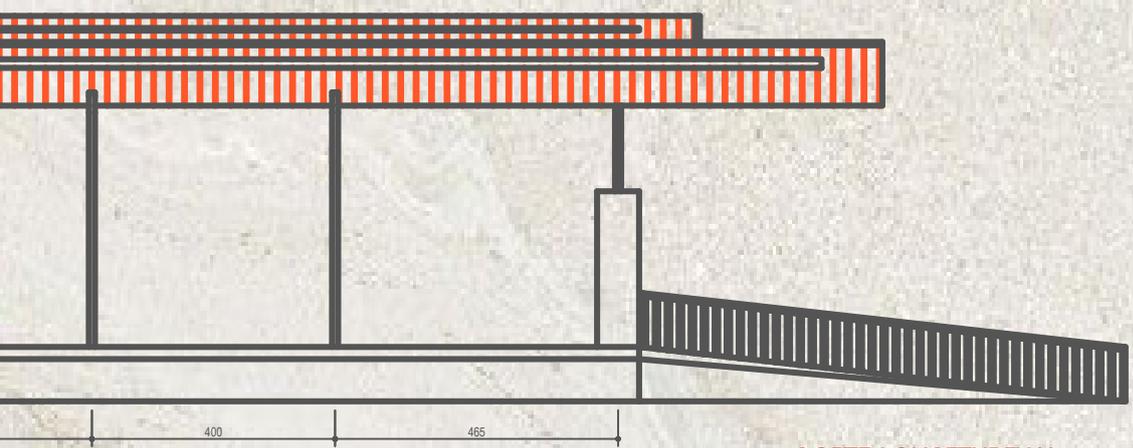




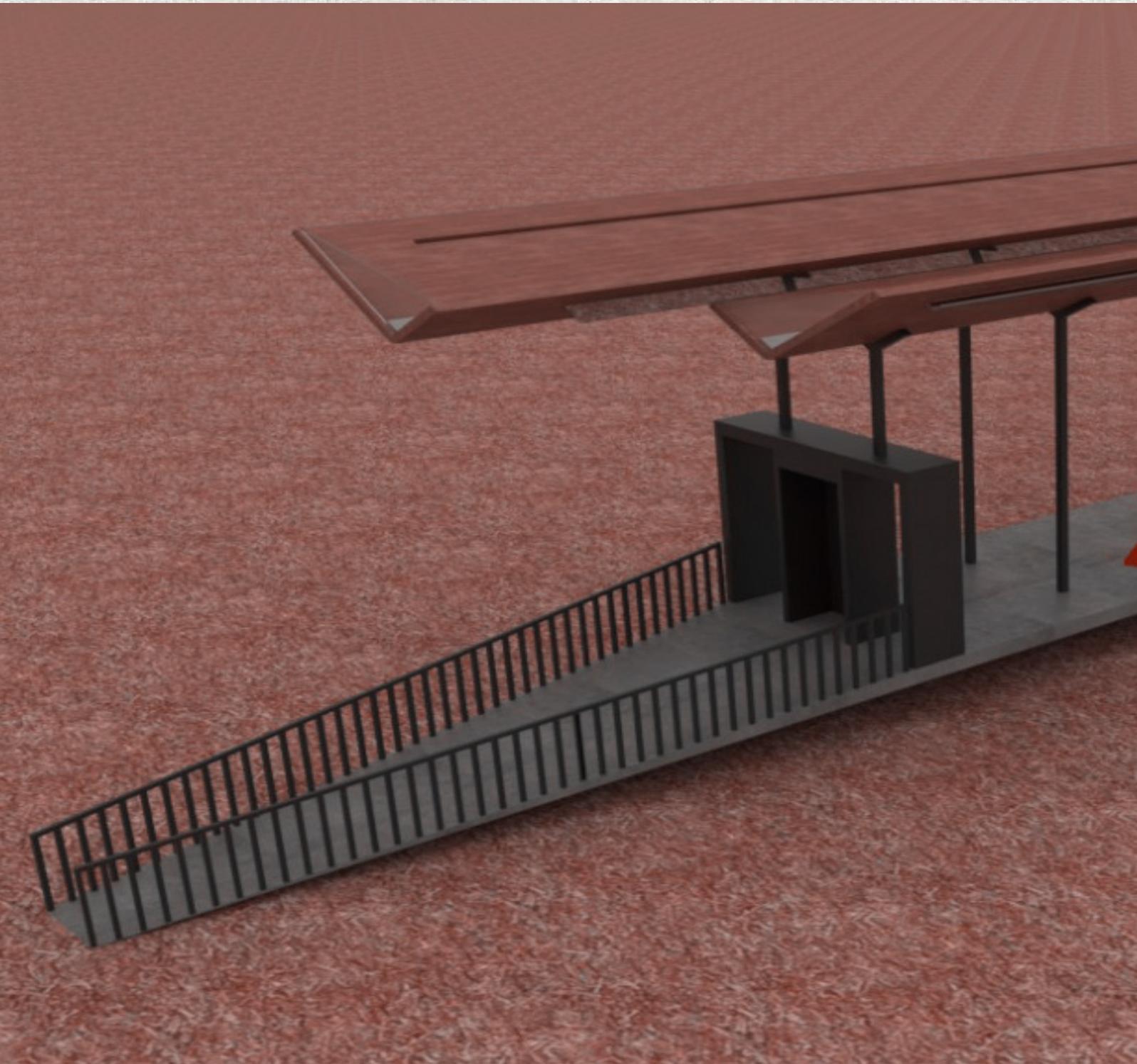
AMPLIAÇÃO DETALHE BIOCALETA SEM ESCALA

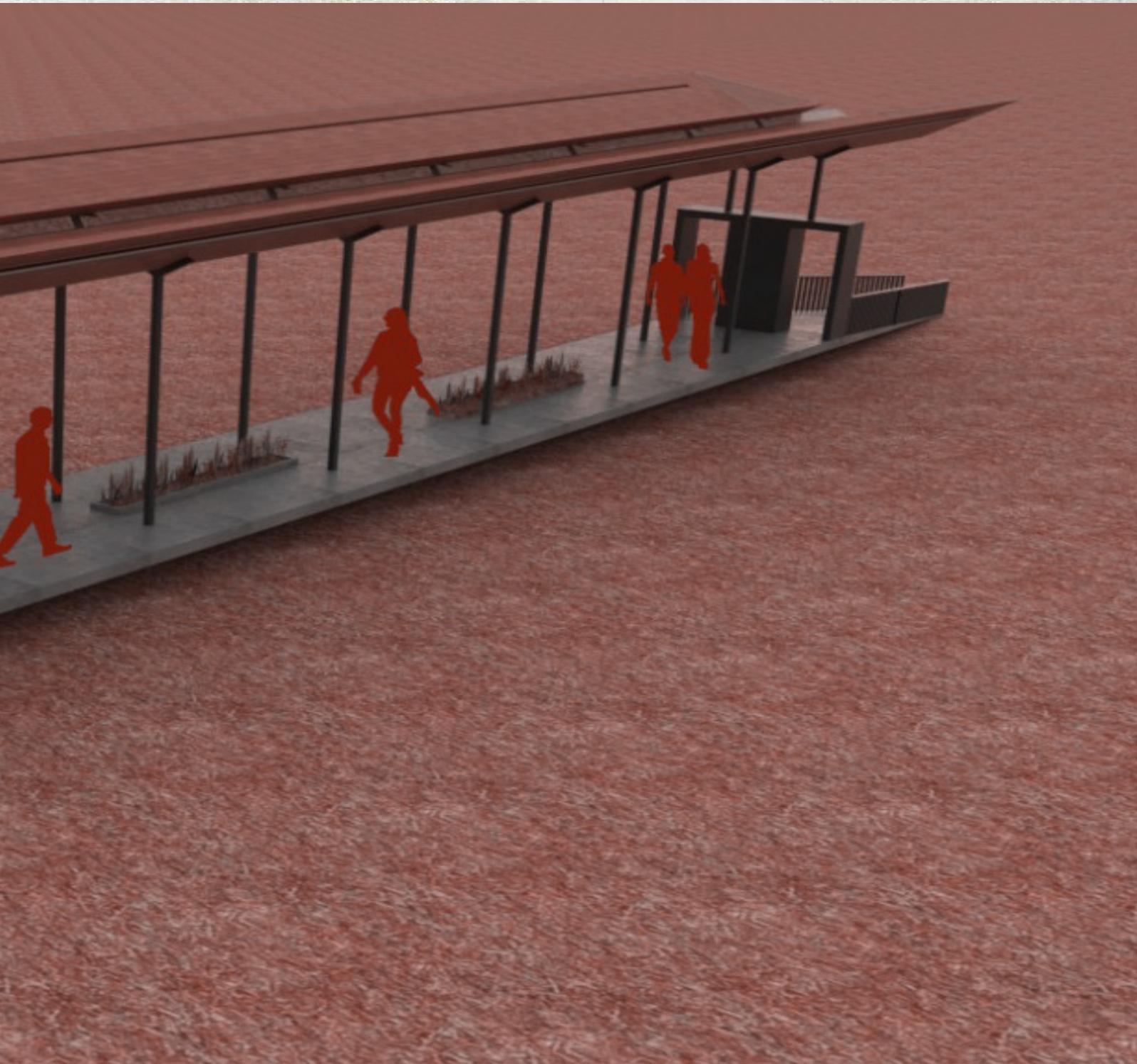


CORTE TRANSVERSAL ESC 1:125

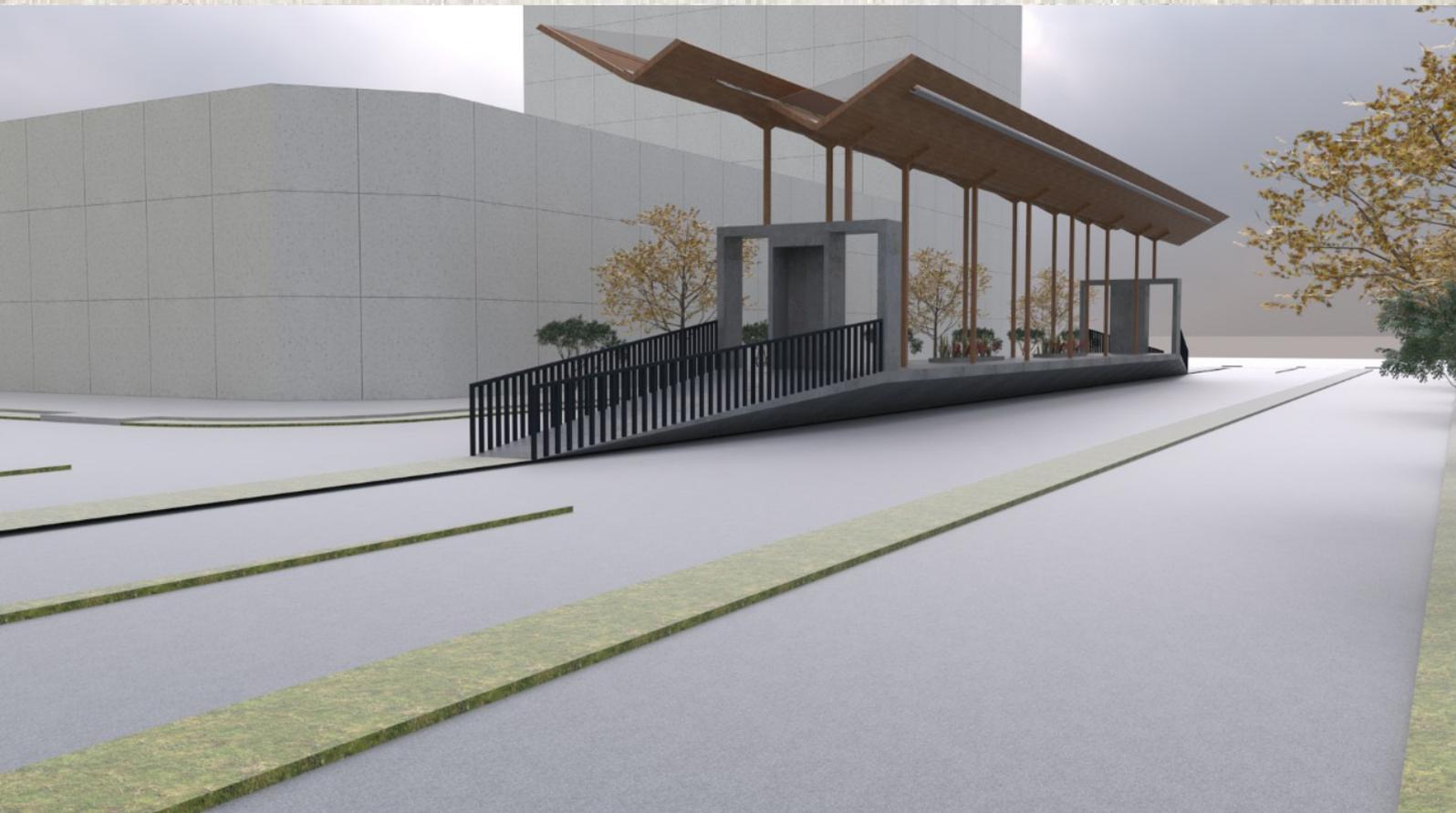


CORTE LONGITUDINAL ESC 1:125









REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- CALIÓ, Sonia Alves. Incorporando a Questão de Gênero nos Estudos e no Planejamento Urbano. In: 6o ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA. Observatório Geográfico, 1997. v. 1, p. 1 – 9.
- ORNAT, Márcio. SILVA, Joseli Maria. Deslocamento cotidiano e gênero: acessibilidade diferencial de homens e mulheres ao espaço urbano de Ponta Grossa – Paraná.
- SUMI, Camila M. PINA, Silvia. A. M. A cidade visível e possível: Gênero e políticas públicas de habitação.
- ROBSON, Gleyton. FERREIRA, Karen. Urbanismo Feminista. XVII ENANPUR 2017.
- FREITAS, Carolina Alvim de Olivera. Estudos Feministas sobre a Questão Urbana: Abordagens e Críticas. XVIII ENANPUR 2019.
- GONZAGA, Terezinha de O. G. A cidade e a arquitetura também mulher: planejamento urbano, arquitetônicos e gênero. 1 edição. São Paulo: Annablume, 2011.

REFERÊNCIAS IMAGENS

Imagem 1 <http://pinterest.com/>

Imagem 2 - daniel marenco <https://danielmarenco.com/>

Imagem 3 - everton ballardin <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/largo-sao-francisco/>

Imagem 4 - ana campos fotografia

Imagem 5 <<https://www.midiamax.com.br/brasil/2020/mais-de-70-mil-militares-receber-am-o-auxilioemergencial-De-r-600>>

Imagem 6 <http://pinterest.com/>

Imagem 7 - Fábio Lima <<http://www.opopular.com.br/>>

Imagem 8 google earth

Imagem 9 - diomício gomes <<https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/risco-de-inc%C3%A2ndio-pode-Interditar-camel%C3%B3-dromo-1.134217>>

Imagem 10 - Fábio Lima <http://www.opopular.com.br/>

Imagem 11 - <<http://www.gynbr.com.br/2014/03/avenida-quase-sem-lixreira.html>>

Imagem 12 - <http://www.gynbr.com.br/2014/03/avenida-quase-sem-lixreira.html>

Imagem 13 - daniel marenco <https://danielmarenco.com/>

Imagem 14 - google earth

Imagem 15 - https://www.nextroom.at/building.php?id=38601&_q=more

Imagem 16 - dieter henkel

Imagem 17 - <https://www.wien.gv.at/stadtentwicklung/alltagundfrauen/wohnbau.html>

Imagem 18 - <https://www.wien.gv.at/stadtentwicklung/alltagundfrauen/wohnbau.html>

Imagem 19 - google earth

Imagem 20 - google earth

Imagem 21 - google earth

Imagem 22 - google earth

Imagem 23 - google earth

Imagem 24 - google earth

Imagem 25 - raul juste lores/veja sp

Imagem 26 - raul juste lores/veja sp

Imagem 27 - raul juste lores/veja sp

Imagem 28 - ketsiree wongwan / w workspace < <https://www.archdaily.com.br/br/802931/the-commons-department-of-architecture>>

Imagem 29 - ketsiree wongwan / w workspace < <https://www.archdaily.com.br/br/802931/the-commons-department-of-architecture>>

Imagem 30 - Fábio Lima <<http://www.opopular.com.br/>>

FORMULÁRIO ONLINE

Qual bairro você mora?

Qual seu principal meio de locomoção?

Qual o seu sexo?

Você já sofreu algum assédio pela ruas de Goiânia?

Se não, o que você acha sobre a segurança na cidade?

Se sim, relate a história a seguir: (pode ser mais de uma)

Qual a região que você mais se sentiu ameaçada?

Como você se sentiu depois?

Essa situação te impediu de se relacionar melhor com o espaço público da cidade?

ENTREVISTA PRESENCIAL

Nome

Idade

Profissão

Composição familiar

Qual bairro você mora?

Qual bairro você trabalha?

Qual bairro você estuda?

Principal modal para tais locais

Principal modal dos filho

Por que está aqui?

Se sentiu insegura hoje?

Sofreu algum assédio?

Alguma reclamação a ser feita? Segurança: público ou privada? Segurança: com ou sem movimento?